

# BRASILIANA

5.ª SERIE DA

BIBLIOTHECA PEDAGOGICA BRASILEIRA

SOB A DIRECÇÃO DE FERNANDO DE AZEVEDO

VOLUMES PUBLICADOS

- 1 — Baptista Pereira: Figuras do Imperio e outros ensaios — 2.ª edição.
- 2 — Pandiá Calogeras: O Marquez de Barbacena — 2.ª edição.
- 3 — Alcides Gentil: As Idéas de Alberto Torres (synthese com indice remissivo).
- 4 — Oliveira Vianna: Raça e Assimilação — 3.ª edição (augmentada).
- 5 — Augusto de Saint-Hilaire: Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Geraes e a S. Paulo (1822) — Trad. de Affonso de E. Taunay — 2.ª ed.
- 6 — Baptista Pereira: Vultos e episodios do Brasil.
- 7 — Baptista Pereira Directrizes de Ruy Barbosa — (Segundo textos escolhidos).
- 8 — Oliveira Vianna: Populações Meridionaes do Brasil — 4.ª edição.
- 9 — Nina Rodrigues: Os Africanos no Brasil — (Revisão e prefacio de Homero Pires). Profusamente illustrado — 2.ª edição.
- 10 — Oliveira Vianna: Evolução do Povo Brasileiro — 2.ª edição (illustrada).
- 11 — Luiz da Camera Cascudo: O Conde d'Eu — Vol. illustrado.
- 12 — Wanderley Pinho: Cartas do Imperador Pedro II ao Barão de Cotegipe — Vol. illustrado.
- 13 — Vicente Licínio Cardoso: A' margem da Historia do Brasil.
- 14 — Pedro Calmon: Historia da Civilização Brasileira — 2.ª edição.
- 15 — Pandiá Calogeras: Da Regencia á queda de Rozas — 3.º volume (da serie "Relações Exteriores do Brasil").
- 16 — Alberto Torres: A Organização Nacional.
- 17 — Alberto Torres: O Problema Nacional Brasileiro.
- 18 — Visconde de Taunay: Pedro II. — 2.ª Ed.
- 19 — Affonso de E. Taunay: Visitantes do Brasil Colonial (Sec. XVI-XVIII). — 2.ª Ed.
- 20 — Alberto de Faria: Mauá (com tres illustrações fóra do texto).
- 21 — Baptista Pereira: Pelo Brasil Maior.
- 22 — E. Roquette-Pinto: Ensaio de Antropologia Brasileira.
- 23 — Evaristo de Moraes: A escravidão africana no Brasil.
- 24 — Pandiá Calogeras: Problemas de administração.
- 25 — Mario Marroquim: A lingua de Nordeste.
- 26 — Alberto Rangel: Ramos e Perspectivas.
- 27 — Alfredo Ellis Junior: Populações Paulistas.
- 28 — General Couto de Magalhães: Viagem ao Araguaya — 4.ª edição.
- 29 — José de Castro: O problema da alimentação no Brasil — Prefacio do prof. Pedro Escudero.
- 30 — Cap. Frederico A. Rondon: Pelo Brasil Central — Ed. illustrada.
- 31 — Azevedo Amaral: O Brasil na críse actual.
- 32 — C. de Mello-Leitão: Visitantes do Primeiro Imperio — Ed. illustrada (com 19 figuras).
- 33 — J. de Sampaio Ferraz: Meteorologia Brasileira.
- 34 — Angyone Costa: Introdução á Archeologia Brasileira — Ed. illustrada.
- 35 — A. J. de Sampaio: Phytogeographia do Brasil — Ed. illustrada.
- 36 — Alfredo Ellis Junior: O Bandeirismo Paulista e o Recuo do Meridiano — 2.ª edição.
- 37 — J. F. de Almeida Prado: Primeiros Povoadores do Brasil — (Ed. illustrada).
- 38 — Ruy Barbosa: Mocidade e Exilio (Cartas ineditas. Prefaciadas e annotadas por Americo Jacobina Lacombe) — Ed. illustrada.
- 39 — E. Roquette-Pinto: Rondonia — 3.ª edição (augmentada e illustrada).
- 40 — Pedro Calmon: Historia Social do Brasil — 1.º Tomo — Espirito da Sociedade Colonial — 2.ª edição illustrada (com 13 gravuras).
- 41 — José-Maria Bello: A intelligência do Brasil.
- 42 — Pandiá Calogeras: Formação Historica do Brasil — 3.ª edição (com 3 mappas fóra do texto).

- 43 — A. Saboya Lima: Alberto Torres e sua obra.
- 44 — Estevão Pinto: Os indígenas do Nordeste (com 15 gravuras e mappas) — 1.º volume.
- 45 — Basílio de Magalhães: Expansão Geographica do Brasil Colonial.
- 46 — Renato Mendonça: A influencia africana no portuguez do Brasil — Ed. illustrada.
- 47 — Manoel Bomfim: O Brasil — Com uma nota explicativa de Carlos Maul.
- 48 — Urbino Vianna: Bandeiras e sertanistas bahianos.
- 49 — Gustavo Barroso: Historia Militar do Brasil — Ed. illustrada (com 50 gravuras e mappas).
- 50 — Mario Travassos: Projecção Continental do Brasil — Prefacio de Pandiá Calogeras — 2.ª edição ampliada.
- 51 — Octavio de Freitas: Doenças africanas no Brasil.
- 52 — General Couto de Magalhães: O selvagem — 3.ª edição completa, com parte original Tupy-guarany.
- 53 — A. J. de Sampaio: Biogeographia dinamica.
- 54 — Antonio Gontijo de Carvalho — Calogeras.
- 55 — Hildebrando Accioly: O Reconhecimento do Brasil pelos Estados Unidos da America.
- 56 — Charles Expilly: Mulheres e Costumes do Brasil — Traducção, prefacio e notas de Gastão Penalva.
- 57 — Flausino Rodrigues Valle: Elementos do Folk-lore musical Brasileiro.
- 58 — Augusto de Saint-Hilaire: Viagem á Provincia de Santa Catharina (1820) — Traducção de Carlos da Costa Pereira.
- 59 — Alfredo Ellis Junior: Os Primeiros Troncos Paulistas e o Cruzamento Euro-Americano.
- 60 — Emilio Rivasseau: A vida dos Indios Goaycorua — Edição illustrada.
- 61 — Conde d'Eu: Viagem Militar ao Rio Grande do Sul (Prefacio e 19 cartas do Principe d'Orleans, commentadas por Max Fleiuss) — Edição illustrada.
- 62 — Agenor Augusto de Miranda: O Rio São Francisco — Edição illustrada.
- 63 — Raymundo Moraes: Na Planicie Amazonica — 4.ª edição.
- 64 — Gilberto Freyre: Sobrados e Mucambos — Decadencia patriarcal rural no Brasil — Edição illustrada.
- 65 — João Dornas Filho: Silva Jardim.
- 66 — Primitivo Moacyr: A Instrucção e o Imperio (Subsidios para a historia de educação no Brasil) — 1823-1853 — 1.º volume.
- 67 — Pandiá Calogeras: Problemas do Governo — 2.ª edição.
- 68 — Augusto de Saint-Hilaire: Viagem ás Nascentes do Rio São Francisco e pela Provincia de Goyaz — 1.º tomo — Traducção e notas de Clado Ribeiro Lessa.
- 69 — Prado Maia: Atravez da Historia Naval Brasileira.
- 70 — Affonso Arinos de Mello Franco: Conceito de Civilisação Brasileira.
- 71 — F. C. Hoehne — Botanica e Agricultura no Brasil no Seculo XVI — (Pesquisas e contribuicoes).
- 72 — Augusto de Saint-Hilaire — Segunda viagem ao interior do Brasil — "Espírito Santo" — Trad. de Carlos Madeira.
- 73 — Lucia Miguel-Pereira — Machado de Assis — (Estudo Critico-Biographico) — Edição illustrada.
- 74 — Pandiá Calogeras — Estudos Historicos e Politicos — (Res Nostra...) — 2.ª edição.
- 75 — Affonso A. de Freitas: Vocabulario Nheengatú (vernaculizado pelo portuguez falado em S. Paulo) — Lingua Tupy-guarany. (com 3 illustrações fóra do texto).
- 76 — Gustavo Barroso: Historia secreta do Brasil — 1.ª parte: "Do descobrimento á abdicacão de Pedro I" — Edição illustrada.
- 77 — C. de Mello-Leitão: Zoologia do Brasil — Edição illustrada.
- 78 — Augusto de Saint-Hilaire: Viagem ás nascentes do Rio São Francisco e pela Provincia de Goyaz — 2.º tomo — Traducção e notas de Clado Ribeiro Lessa.
- 79 — Craveiro Costa: O Visconde de Sinimbu — Sua vida e sua actuação na politica nacional — 1840-1889.
- 80 — Oswaldo R. Cabral: Santa Catharina — Edição illustrada.
- 81 — Lemos Brito: A Gloriosa Sotaina do Primeiro Imperio — Frei Caneca — Ed. illustrada.
- 82 — C. de Mello-Leitão: O Brasil Visto Pelos Ingleses.
- 83 — Pedro Calmon: Historia Social do Brasil — 2.º Tomo — Espírito da Sociedade Imperial.
- 84 — Orlando M. Carvalho: Problemas Fundamentais do Municipio — Edição illustrada.
- 85 — Wanderley Pinho: Cotegipe e seu Tempo — Ed. illustrada.
- 86 — Aurelio Pinheiro: Á Margem do Amazonas — Ed. illustrada.

- 87 — Primitivo Moacyr: A Instrução e o Imperio — (Subsídios para a Historia da Educação no Brasil) — 2.º volume — Reformas do ensino 1854-1888.
- 88 — Helio Lobo: Um Varão da Republica: Fernando Lobo.
- 89 — Coronel A. Lourival de Moura: As Forças Armadas e o Destino Historico do Brasil.
- 90 — Alfredo Ellis Junior: A Evolução da Economia Paulista e suas Causas — Edição illustrada.
- 91 — Orlando M. Carvalho: O Rio da Unidade Nacional: O São Francisco.
- 92 — Almirante Antonio Alves Camara: Ensaio Sobre as Construções Navaes Indigenas do Brasil — 2.ª edição illustrada.
- 93 — Seraphim Leite: Páginas de Historia do Brasil.
- 94 — Salomão de Vasconcellos: O Fico — Minas e os Mineiros da Independência — Edição illustrada.
- 95 — Luiz Agassiz e Elizabeth Cary Agassiz: Viagem ao Brasil — 1865-1866 — Trad. de Edgar Süsserkind de Mendonça — Edição illustrada.
- 96 — Osorio da Rocha Diniz: A Politica que convem ao Brasil.
- 97 — Lima Figueiredo: Oeste Paranaense — Edição illustrada.
- 98 — Fernando de Azevedo: A Educação Publica em São Paulo — Problemas e discussões (Inquerito para "O Estado de S. Paulo" em 1926).
- 99 — C. de Mello-Leitão: A Biologia no Brasil.
- 100 — Roberto Simonsen: Historia Economica do Brasil — Ed. illustrada em 2 tomos — 100 e 100-A.
- 101 — Herbert Baldus: Ensaio de Ethnologia Brasileira. — Edição illustrada.
- 102 — S. Froes Abreu: A riqueza mineral do Brasil — Edição illustrada.
- 103 — Souza Carneiro: Mythos Africanos no Brasil. — Edição illustrada.
- 104 — Araujo Lima — Amazonia — A Terra e o Homem — (Introdução á Anthropogeographia) — 2.ª edição.
- 105 — A. C. Tavares Bastos: A Provincia — 2.ª edição.
- 106 — A. C. Tavares Bastos: O Valle do Amazonas — 2.ª edição.
- 107 — Luis da Camara Cascudo: O Marquez de Olinda e seu tempo (1793-1870) — Edição illustrada.
- 108 — Padre Antonio Vieira: Por Brasil e Portugal — Sermões commentados por Pedro Calmon.
- 109 — Georges Raeders: D. Pedro II e o Conde de Gobineau (Correspondencia inedita).
- 110 — Nina Rodrigues: As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil — Com um estudo do Prof. Afranio Peixoto.
- 111 — Washington Luis: Capitania de São Paulo — Governo de Rodrigo Cesar de Menezes — 2.ª edição.
- 112 — Estevão Pinto: Os Indigenas do Nordeste — 2.º Tomo (Organização e estrutura social dos indigenas do nordeste brasileiro).
- 113 — Gastão Cruis: A Amazonia que en vi — Obidos-Tumuc-Huamac — Prefacio de Roquette-Pinto — Illustrado. 2.ª edição.
- 114 — Carlos Süsserkind de Mendonça: Sylvio Romero — Sua Formação Intellectual — 1851-1880 — Com uma indicação bibliographica — edição illustrada.
- 115 — A. C. Tavares Bastos — Cartas do Solitario — 3.ª edição.
- 116 — Agenor Augusto de Miranda — Estudos Piauhyenses — Edição illustrada.
- 117 — Gabriel Soares de Souza: Tratado Descriptivo do Brasil em 1587 — Commentarios de Francisco Adolpho Varchagen — 3.ª Edição.
- 118 — Von Spix e Von Martius: Atravez da Bahia — Excerptos de "Reise in Brasilien" — Tradução e notas de Pirajá da Silva e Paulo Wolf.
- 119 — Sud Mennucci: O Precursor do Abolicionismo — Luiz Gama — Edição illustrada.
- 120 — Pedro Calmon: O Rei Philosopho — Vida de D. Pedro II — Edição illustrada.
- 121 — Primitivo Moacyr: A instruccão e o Imperio (Subsídios para a Historia da Educação no Brasil) 3.º volume — 1854-1889.
- 122 — Fernando Saboya de Medeiros: A Liberdade de Navegação do Amazonas — Relações entre o Imperio e os Estados Unidos da America.
- 123 — Hermann Wätjen: O Dominio Colonial Hollandez no Brasil — Um Capitulo da Historia Colonial do Seculo XVII — Tradução de Pedro Celso Uchôa Cavalcanti.

- 124 — Duiz Norton: A Côrte de Portugal no Brasil — Notas, documentos e cartas diplomaticas da Imperatriz Leopoldina — Edição illustrada.
- 125 — João Dornas Filho: O Padrão e a Igreja Brasileira.
- 126 e 126-A — Augusto de Saint-Filaire: Viagens pelas Provincias de Rio de Janeiro e Minas Geraes — em 2 tomos — Edição illustrada. Tradução e Notas de Clado Rebelro de Lessa.
- 128 e 128-A — Almirante Custodio José de Mello: O Governo Provisorio e a Revolução de 1893 — 1.º Volume, em 2 tomos.
- 129 — Afranio Peixoto: Clima e Saúde — Introducção bio-geographica á civilização brasileira.
- 130 — Major Frederico Rondon: Na Rondônia Occidental — Edição illustrada.
- 131 — Hildebrando Accioly: Limites do Brasil — A fronteira com o Paraguay — Edição illustrada com 2 mappas fóra do texto.
- 132 — Sebastião Pagano: O Conde dos Arcos e a Revolução de 1817 — Edição illustrada.

---

Edições da COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Rua dos Gusmões, 118/140 — São Paulo



Segunda Viagem do Rio  
de Janeiro a Minas Geraes  
e a São Paulo (1822)

---

352

DE  
AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE

*Nesta Série:*

SEGUNDA VIAGEM DO RIO DE JANEIRO  
A MINAS GERAES E A SÃO PAULO  
(1822) — Tradução de Affonso de E. Tau-  
nay — vol. 5. — 2.<sup>a</sup> edição.

VIAGEM À PROVINCIA DE SANTA CA-  
THARINA (1820) — Tradução de Car-  
los da Costa Pereira. — Vol. 58.

SEGUNDA VIAGEM AO INTERIOR DO BRA-  
SIL - ESPIRITO SANTO — Tradução de  
Carlos Madeira. — Vol. 72.

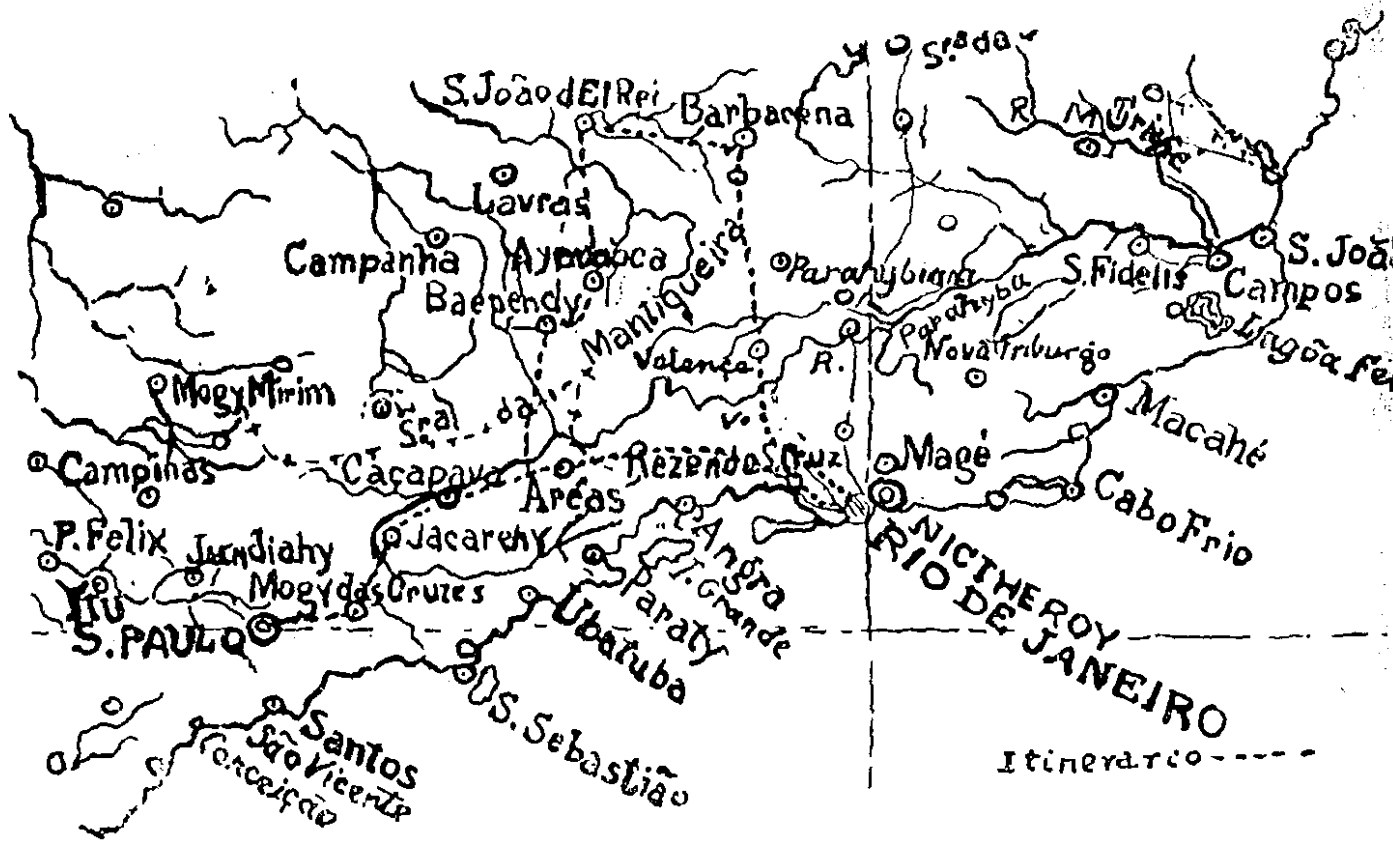
VIAGENS ÀS NASCENTES DO RIO SÃO  
FRANCISCO e pela PROVINCIA DE GO-  
YAZ — Em 2 tomos — Tradução de Clado  
Ribeiro de Lessa — Vols. 68 a 78.

VIAGEM PELAS PROVINCIAS DE RIO DE  
JANEIRO E MINAS GERAES — em 2  
tomos. Edição ilustrada. Tradução e no-  
tas de Clado Ribeiro de Lessa. — Vols. 126  
e 126-A.

Edição da

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

SÃO PAULO



Fac simile do mappa de Saint Hilaire



AUGUSTO DE SAINT HILAIRE  
(1799-1853)



Serie 5.<sup>a</sup>                      BRASILIANA                      Vol. 5  
BIBLIOTHECA PEDAGOGICA BRASILEIRA

---

AUGUSTO DE SAINT HILAIRE

---

Segunda Viagem do Rio  
de Janeiro a Minas Geraes  
e a São Paulo (1822)

*Tradução de*  
AFFONSO DE E. TAUNAY  
da Academia Brasileira

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO



COMPANHIA EDITORA NACIONAL  
São Paulo — Rio de Janeiro — Recife — Porto Alegre

1938

## Bibliographia do traductor: publicações em volume

### FICÇÃO

Leonor de Avila, romance brasileiro seiscentista (Chronica do tempo dos Philippes).

### HISTORIA DO BRASIL

Grandes vultos da Independencia Brasileira

Na Bahia colonial

Na Bahia de Dom João VI

Rio de Janeiro de antanho

Sob El Rey Nosso Senhor

No Brasil imperial

A' gloria dos Andradas

Do Reino ao Imperio

Viagens e viajantes

Santa Catharina nos annos primeiros

A grande vida de Fernão Dias Paes

Vis'tantes do Brasil colonial

De Brasiliae rebus pluribus

No Brasil de 1840

Em Santa Catharina colonial

A propagação da cultura cafeeira no Brasil

Subsidios para a historia do café no Brasil colonial

### HISTORIA DE S. PAULO

Na era das bandeiras

A' gloria das monções

Historia Geral das Bandeiras Paulistas — Tomos de I a VII

Indios! Ouro! Pedras!

Um grande bandeirante: Bartholomeu Paes de Abreu

Collectanea de documentos da antiga cartographia paulista

Ensaio de carta geral das bandeiras paulistas

Estudos de Historia paulista

Antigos aspectos paulistas

Terra bandeirante

### TRADUÇÕES

A Retirada da Laguna

A segunda viagem de Saint Hilaire a S. Paulo

### HISTORIA DA CIDADE DE S. PAULO

S. Paulo nos primeiros annos

S. Paulo no seculo XVI

Historia seiscentista da Villa de S. Paulo — Tomos de I a IV

Historia da villa de S. Paulo no seculo XVIII

Historia da cidade de S. Paulo no seculo XVIII — Tomos I a III.

Piratininga

Non ducor duco

Historia antiga da Abbadia de S. Paulo — 1593-1772.

HISTORIA DA ARTE, DA SCIENCIA E DA LITTERATURA NO BRASIL

A missão artistica de 1816

Nicolau A. Taunay. Documentos sobre sua vida e sua obra

A vida gloriosa e tragica de Bartholomeu de Gusmão

Bartholomeu de Gusmão e sua prioridade acrostatica

Zoologia phantastica do Brasil

Monstros e monstrugos do Brasil

Pedro Taques e seu tempo

Escriptores coloniaes

Martim Francisco III

### LINGUISTICA

Lexico de termos technicos e scientificos

Lexico de lacunas

Vocabulario de omissões

Collectanea de falhas

Reparos ao Diccionario de Candido de Figueiredo

A terminologia scientifica e os grandes dictionarios portuguezes

Insufficiencia e deficiencia dos grandes dictionarios portuguezes

Inop'a scientifica e vocabular dos grandes dictionarios portuguezes

### ASSUMPTOS SCIENTIFICOS

Ensaio de bibliographia referente ao Brasil e ás sciencias naturaes (em collaboração). 1.ª parte: litteratura brasileira

Ensaio de Bibliographia (2.ª parte: litteratura estrangeira).

### EM PREPARAÇÃO

Historia Geral das Bandeiras Paulistas (tomo VIII)

Subsidios para a historia do café no Brasil imperial

Guariabara

REEDIÇÕES COMMENTADAS

Pedro Taques:

Nobiliaria paulistana

Informação sobre as minas de S. Paulo

Historia da capitania de S. Vicente.

Frel Gaspar da Madre de Deus:

Memorias para a historia da capitania de S. Vicente

Antonil: Cultura e opulencia do Brasil

Bartholomeu de Gusmão: obras completas.

# Indice

---

	PAG.
Prefacio .....	11
Partida do Rio de Janeiro .....	17
Santo Antonio de Jacutinga .....	23
Valença .....	37
Registro do Rio Preto .....	40
São Gabriel .....	41
Antonio Pereira .....	52
Serra de Ibitipoca .....	59
Villa de Ibitipoca .....	64
Santa Rita de Ibitipoca .....	66
Barbacena .....	71
Elvas .....	75
São João d'El Rey .....	77
Politica de Minas Geraes .....	80
Fazenda do Ribeirão .....	83
Carrancas .....	89
Traituba .....	90
Pilões .....	97
Ayuruoca .....	99
Serra de Ayuruoca .....	104
Serra do Papagaio .....	113
Baependy .....	115
Pouso Alto .....	121
Registro da Mantiqueira .....	124
Descida da Mantiqueira .....	128
Cachoeira .....	131

	PAG.
Lorena .....	134
Guaratinguetá ..... 137 e	185
Nossa Senhora Aparecida ..... 141 e	185
Pindamonhangaba .....	143
Taubaté ..... 147 e	179
São José dos Campos .....	153
Jacarehy ..... 153 e	178
Apathia politica .....	156
Nossa Senhora da Escada ..... 157 e	177
Sabaúna .....	158
Mogy das Cruzes ..... 160 e	175
Penha .....	164
Os Andradas e seu papel .....	167
São Paulo .....	171
Arcias .....	194
Bananal .....	201
São João Marcos .....	207
Itaguahy .....	214
Dispendios da viagem .....	216

## A segunda viagem de Saint Hilaire do Rio de Janeiro a Minas e a S. Paulo (1822)

---

**E'** geralmente muito pouco conhecido o relato desta parte das grandes jornadas que o grande botânico francez. a quem o Brasil tanto deve, effectuou.

Trata-se, aliás, de publicação postuma feita trinta e quatro annos após o passamento do sabio, pelo Snr. R. de Dreuzy.

Não sabemos que relação tinha este editor com o sabio illustre, autor de tão celebres narrativas de viagens realisadas em nosso paiz de 1816 a 1822 e livros absolutamente notaveis pela valia da contribuição scientifica e a honradez dos informes, como não ha quem o ignore.

Já no fim da vida, em 1848 e 1851, publicara Saint Hilaire as suas viagens ás cabeceiras do

S. Francisco, á Provincia de Goyaz, e ás provincias de S. Paulo e Santa Catharina.

Muitos annos haviam decorrido desde o apparecimento, em 1830 e 1833, das suas duas primeiras narrativas referentes ás provincias do Rio de Janeiro e Minas Geraes e ao Districto Diamantino.

Fallecendo em 1853 deixou volumoso manuscrito inedito; a viagem ao Rio Grande do Sul, livro muito mais raro do que as suas demais obras. Supponmos que tal se dê pelo facto de haver sido feita impressão muito mais restricta deste volume do que dos outros de sua serie. O caso é que elle se negocia hoje por preços incomparavelmente mais altos do que os das outras *Viagens*.

Cousa que geralmente chama a attenção dos leitores de Saint Hilaire é a fidelidade com que elle soube graphar as palavras portuguezas, prova de quanto chegou a conhecer bem a nossa lingua.

A *Viagem ao Rio Grande do Sul* e a *Segunda viagem a S. Paulo*, porém, trazem os nomes proprios e os toponymos extraordinariamente estropiados.

Isto nos faz crer que o botanico tivesse muito má letra e seu revisor o Snr. de Dreuzy, ou alguém por elle, nada entendesse de portuguez.

Assim não é crível que Saint Hilaire haja escripto *cazuro* por cachorro, *corgo fondo*, *Pinhamongaba*, *Jacurahy*, *Nossa Senhora da Apparanda!* (Apparecida), e uma infinidade de outras cousas

estropiadas como ainda, *São João de Manque* em lugar de *São João Marcos*, etc., etc.

O Snr. de Dreuzy dedicou a publicação postuma de Saint Hilaire ao Conde d'Eu pelo facto de ser este principe o esposo da herdeira do throno brasileiro, declara-o no prefacio.

Do Rio Grande do Sul regressou Saint Hilaire, por mar, ao Rio de Janeiro, em fins de agosto de 1821.

Notou então que as suas collecções se achavam em grande parte estragadas pelas traças; sobretudo o herbario. Os trabalhos de taxidermia fizeram-lhe muito mal á saúde e o clima carioca o deprimiu muito.

Assim para fazer novas collecções, e recolher o material deixado em São Paulo, ao seguir para S. Catharina e Rio Grande do Sul, entendeu partir para a capital paulista sahindo do Rio, a 29 de Janeiro de 1822, com os dois criados, seus velhos companheiros, Firmiano e Laruotte, dois indios montados e um tropeiro.

Na primeira viagem a S. Paulo, viera Saint Hilaire de Goyaz depois de atravessar o Triangulo Mineiro. Na segunda jornada resolveu ir do Rio de Janeiro a Minas, passando pelo registro do Rio Preto, Barbacena, São João d'El Rey, Ayuruoca, Baependy e Pouso Alto, para depois, descendo a Mantiqueira, chegar a Cachoeira e Guaratinguetá.

Dahi tomaria o rumo de Taubaté, Jacarehy, Mogy das Cruzes e, afinal, S. Paulo.

Na viagem de volta foi-lhe este o itinerario: Mogy das Cruzes, Nossa Senhora da Escada, Jacarehy, Taubaté. Desta ultima localidade rumou em direcção á capital brasileira, por Aparecida, Guaratinguetá, Aréias, Bananal, Rancho dos Negros, São João Marcos, Venda do Toledo, Itaguahy e Santa Cruz, a saber: na mesma directriz da actual estrada de rodagem São Paulo-Rio de Janeiro.

E' muito interessante a serie destes depoimentos sempre tão intelligentes e sobretudo sinceros...

Trazem valioso contingente de informes sobre uma das mais importantes regiões brasileiras a que se estende entre as duas maiores cidades do paiz.

Estamos certos de que o nosso publico amante dos assumptos nacionaes apreciará realmente este relato honesto e elevado, inedito, por assim dizer, sahido da penna do grande viajante a cuja memoria devem os brasileiros muitos motivos de verdadeira gratidão.

AFFONSO DE E. TAUNAY.



## CAPITULO I

---

O Rio de Janeiro — Cuidados dispensados ás collecções — Preparativos de partida — Arredores do Rio de Janeiro — Freguezia de Inhamma — Santo Antonio da Jacutinga — Raiz da Serra — Senhor de Engenho — Engenhos — Café — Caminho Novo do Commercio — Falta de perseverança nas emprezas brasileiras — Vargem — O Parahyba — Registro da Estrada do Commercio — Engenhoca — Aldea das Cobras — O Desembargador Loureiro — Má distribuição das terras concedidas — O Rio Preto — Limites da capitania do Rio de Janeiro — Registro do Rio Preto — A Serra Negra — São Gabriel — Polidez do povo — Fazenda de S. João — Os pequenos guaranys Diogo e Pedro — Um cirurgião — O Rio do Peixe — Rancho de Manoel Vieira — Os campos da Rancharia — Brumado — Rancho de Antonio Pereira — Fazenda do Tanque.

## Diario da Viagem (1) do Rio de Janeiro a Villa Rica e de Villa Rica a S. Paulo

---

**F**REGUEZIA DE INHAUMA, a 2 leguas, do Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1822. — De volta do Rio Grande do Sul comecei a examinar as collecções que no Rio de Janeiro deixara e as que, commigo trouxera, acondicionando-as de modo a que poudessem partir para a França apenas voltasse eu da viagem agora encetada.

---

(1) Augusto de Saint Hilaire, chegando ao Rio Grande do Sul, alli se demorou algum tempo; embarcou novamente, desembarcando no Rio de Janeiro depois de feliz travessia de 10 dias (carta do Rio de Janeiro a 4 de setembro de 1821). Foi em seguida buscar em S. Paulo, as collecções alli deixadas por motivo de força maior em dezembro de 1819.

Foi esta a sua ultima viagem no continente americano. De volta ao Rio de Janeiro não tardou em embarcar para a França, regressando ao paiz natal em principios de agosto de 1822.

Encontrei, no melhor estado possível, os passarinhos e insectos; mas duas malas de plantas se achavam inteiramente destruidas pelas larvas das traças.

Eram as que recolhera nas *Minas Novas*, nas margens do rio de S. Francisco, entré o Rio de Janeiro e o Rio Doce, nas montanhas de Tapanhoacanga e arredores de Ubá. O clima do Rio de Janeiro a que não estava habituado, o cheiro de canfora, enxofre, e essencia de terebinthina, continuamente respirado, e devo confessal-o o desgosto, experimentado vendo as perdas do meu herbario, todas estas causas me alteraram sensivelmente a saúde, tirando-me quasi inteiramente o alento.

O fastidioso trabalho a que me entregara com isto soffria, prolongando-me os aborrecimentos. Varios mezes passaram, durante os quaes nada mais fiz senão enrolar passarinhos no algodão, lavar insectos com ether, salpicar plantas com canfora e procurar restos de flores numa poeira mais fina que a do rapé.

A extrema lerdeza dos operarios do Rio de Janeiro, contribuiu tambem para que perdesse muito tempo. Emfim, só ao cabo de 3 dias consegui descobrir o tropeiro que hoje me acompanha.

Conservei no Rio de Janeiro a casa que alugara á chegada, e o bom Snr. Ovide, (1) accitou nella morar em minha ausencia. Ahi deixei quinze caixas cheias de plantas e perfeitamente acondicionadas, e vinte quatro outras cheias de passaros, mammiferos e insectos, das quaes 20 arrumadas de modo a poderem ser embarcadas quando eu quizer.

Parti a 29 de janeiro de 1822 acompanhado de meu novo arreieiro, de Laruotte, e dois Guarans montados. Firmiano vae a pé.

Como partimos muito tarde, não pudemos fazer senão 2 leguas. O caminho que segui foi o mesmo que com os Snrs. de Langsdorff, Antonio Ildefonso Gomes e o pobre Prégent, trilhara quando cheio de enthusiasmo, hoje extincto e esperanças de que percebi a inanidade, encetei minhas longas e penosas viagens.

Depois de sahir da cidade passámos em frente a S. Christovam. O caminho é bello, bastante uniforme, embora aberto em terreno arenoso. A direita passa-se a pouca distancia da bahia de que ás vezes se tem perspectivas; á esquerda divisa-se um valle, accidentado por collinas e cheio de charcaras, terrenos lavrados e pastos. Ao longe, al-

---

(1) Provavelmente Francisco Ovide, engenheiro-mecanico emigrado para o Brasil com a Missão Artistica de 1816 (A. de E. T.).

çam-se os cumes da Serra da Tijuca cujas encostas estão cobertas de mata virgem.

Nada no mundo, talvez, haja tão bello quanto os arredores do Rio de Janeiro. Durante o verão, é o céu, alli, de um azul escuro que no inverno se suavisa para o desmaiado dos nossos mais bellos dias de outomno. Aqui, a vegetação nunca repousa, e em todos os mezes do anno, bosques e campos estão ornados de flores.

Florestas virgens, tão antigas quanto o mundo, ostentam sua magestade ás portas da capital brasileira a contrastarem com o trabalho humano.

As casas de campo, que se avistam em redor da cidade, não têm magnificencia alguma; pouco obedecem ás regras da arte, mas a originalidade da sua construcção, contribue, para tornar a paisagem mais pittoresca.

Quem poderá pintar as bellezas ostentadas pela bahia do Rio de Janeiro, esta bahia que, segundo o almirante Jacob, tem a capacidade de todos os portos europeus juntos? Quem poderá descrever aquellas ilhas de formas tão diversas que de seu seio surgem, essa multidão de enseadas a desenhar-lhes os contornos, as montanhas tão pittorescas que as emmolduram, a vegetação tão variada que lhes embelleza as praias?!

Agora gozava eu tanto mais deliciosamente o aspecto do campo, quanto de tal me vira privado durante o tempo de permanencia no Rio de Ja-

neiro. Os caminhos que se avizinham desta capital, apresentam-se actualmente tão movimentados quanto os que vão ter aos maiores centros da Europa.

Até aqui não deixei de encontrar pedestres e cavalleiros.

Negros a puxarem as mulas descarregadas que pela manhã haviam conduzido, transportando provisões; pontas de gado e varas de porcos tangidas por mineiros avançavam lentamente, para a cidade, levantando turbilhões de poeira.

A cada momento passavamos á frente de alguma venda apinhada de escravos de envolta com homens livres. Milicianos fardados de zuarte, calça branca e capacete á cabeça, iam render os camaradas no posto que lhes fora designado enquanto outros voltavam licenciados por motivos de saúde.

Fiz uma parada numa venda muito limpa e regularmente sortida como em geral, as dos arredores da cidade. O telhado terminava em alpendre sustentado por barrotes entre os quaes se construiu uma parede de arrimo; genero de construção bastante commum nos arredores do Rio de Janeiro. Foi ahí, que o dono da casa, pessoa muito cortez, permittiu-me passar a noite. Depende esta venda da parochia de Inhauma e fica apenas a alguns tiros de fusil da Igreja. E' um edificio iso-

lado e construido numa esplanada mais elevada, de onde se descortina agradável vista.

Ao lado da igreja avista-se uma dessas casinhas chamadas *Casas do Imperador*. Servem para as festas de Pentecostes. Esta, segundo o habito, é quadrada, baixa constando de dois quartos. O do fundo fechado e muito pequeno, o outro aberto na frente e dos lados.

Neste local recebe o "imperador" o cortejo e alli se vendem, em leilão, os objectos offertados pelos devotos ao Espirito Santo.

O nome de Inhaúma não é provavelmente senão a corruptela da palavra *Inhumana* nome este que no Brasil, se dá, a uma ave cujo nome scientifico agora me escapa. Como muitos logares têm o nome de Inhumana ou Inhumas parece-me certo que esta ave, hoje tão rara, era antigamente commum.

Exterminaram-na os caçadores para obterem a especie de chifre que traz á cabeça e a que se attribuem numerosas virtudes.

Em Inhaúma, como em muitos outros logares do Rio de Janeiro, não ha uma aldeia, propriamente dita. Compõe-se a parochia unicamente de casas esparsas pelo campo. Em Minas Geraes, pelo contrario, não existe parochia sem aldeia e o motivo é facil de se apontar.

Perto do Rio de Janeiro as terras se subdividiram mais do que em qualquer outro ponto do

Brasil e quando em dado districto, ha numero sufficiente de habitantes, forma-se uma parochia.

Como as vendas estão dispersas á margem dos caminhos cada proprietario tem sempre alguma igreja ao alcance. Não havia pois razão para que um grupo de casas se edificasse em torno da capella mais do que em outro lugar. Não se dá o mesmo em Minas. Ali, as habitações muito distam umas das outras, e a igreja, onde quer que a collocassem, ficaria sempre muito afastada da maioria dos parochianos. Alem da moradia habitual cada proprietario rural quiz ter perto do templo uma casa onde a familia pudesse descansar da longa caminhada a que era obrigada para assistir ao serviço divino, receber os amigos ou tratar de negocios no unico dia em que se ajuntam os moradores. Os mercadores, taberneiros, operarios, procuraram acercar-se do lugar onde se reuniam os sitiantes e assim nasceu a maioria das aldeias.

*Parochia de Santo Antonio da Jacutinga, a 4 leguas do Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1822.*

— A estrada é um pouco menos uniforme, mas atravessa innumerous brejos, principalmente na parochia de Santo Antonio.

A medida que o viajante se afasta de Inhaúma, escasseiam as casas, tornam-se as vendas mais raras, ha menos terrenos cultivados, são os hosques mais frequentes, nota-se emfim a ap-



proximação da Serra e o aspecto da região torna-se menos risonho.

Até Inhaúma ao caminho margeiam sebes artificiaes formadas pela encantadora mimosacea hoje tão espalhada nos arredores do Rio de Janeiro.

Depois de Inhaúma são as cercas constituídas por plantas indigenas das especies mais vulgares e escapas á destruição das florestas virgens principalmente as diversas quañidades de *bignonias*, *bauhinias* e *cordias* de cheiro fetido e pitangueiras, myrtaceas, que caracterizam os terrenos planos, arenosos, e proximos do mar alem da cucurbitacea chamada *Herva de S.* (sic).

Mais ou menos a meio caminho, duas mulas afundaram no matto emquanto arranjavamos a carga das outras. Firmiano e José sahiram-lhes ao encalço e este ultimo as encontrou ao cabo de meia hora. Como Firmiano não voltasse mais continuámos a viagem. Temi que se tivesse extraviado e esta idéa me atormentou.

Torna-se o joven indio dia a dia, mais sombrio, tudo faz de má vontade; passou a ser emfim, sob todos os pontos de vista, o arremedador de José Mariano. Entretanto, e é isto o que me afflige, tornei-me indispensavel a elle; abandonal-o seria condemnal-o a uma miseria certa. E não devo esquecer que fui quem o tirou de suas florestas; que até agora não está doutrinado e ainda

não baptisado. A todos quanto encontrei assignalei-o minuciosamente pedindo-lhes que lhe indicassem o caminho.

Minhas esperanças se realisaram e aqui nos reapareceu antes da noite.

Parei num engenho que faz parte da parochia de Santo Antonio da Jacutinga e alli me installei com a permissão do dono, sob uma especie de telheiro onde se guardavam plantas e carros e onde nos afundámos até o tornozello, na poeira e no esterco. Á noite, o dono da casa fez-me offerecer café e convidou-me para dormir em casa. Agradei, pois acabava de ceiar, e minha cama já estava armada na varanda.

*Fazenda de Bemfica ou Pé da Serra, 31 de janeiro, 3 leguas.* — O arceiro que de Ubá me enviou Miguel, e de quem me sirvo nesta viagem, parece-me muito boa pessoa, e creio que de genio affavel e docil. Entende bem regularmente do officio; mas é inexperiente e sobremodo lerdo.

Emquanto carregava as mulas, serviço em que gastou tempo infinito fui conversar com o dono da casa. Com naturalidade lhe falei de João Rodrigues (1). Este nome que tantas vezes me tem

---

(1) Refere-se Saint Hilaire a João Rodrigues Pereira de Almeida, mais tarde (em 1828) Barão de Ubá, homem de grande prestigio e fortuna a quem devera numerosos favores e serviços (A. de E. T.).

servido de talisman ainda agora produziu o costumeiro effeito. Manifestou-me immediatamente muita deferencia e deu-me, como almoço, café com leite e pão com manteiga. O mesmo quanto ao meu pessoal. A posse de um engenho de assucar confere, entre os lavradores do Rio de Janeiro, como que uma especie de nobreza. De um "Senhor de Engenho" só se fala com consideração e adquirir tal preeminencia é a ambição geral.

Um senhor de Engenho tem carnes cujo anafado significam boa alimentação e pouco trabalho.

Em casa usa roupa de brim, tamancos, calça mal amarrada e não põe gravata; enfim, indique-lhe a *toilette* que é amigo do commodismo.

Mas, se monta a cavallo e sahe, é preciso que o vestuario lhe corresponda á importancia e então enverga o jaleco, as calças, as botas lusidias, usa esporas de prata, cavalga sella muito bem tratada.

Um pagem negro fardado com uma especie de libré, é-lhe de rigor. Empertiga-se, ergue a cabeça e fala com a voz forte e o tom imperioso que indicam o homem acostumado a mandar em muitos escravos.

A duas leguas do Rio de Janeiro cessam as chacaras e começam os engenhos. Delles já existe numero bastante elevado na parochia de Santo Antonio da Jacutinga onde se acham muitos ter-

renos baixos e humidos como convem á cultura da canna. Dá ella aqui tres cortes, depois dos quaes é necessario deixar a terra descansar quatro annos seguidos, a menos que não seja estercada como fazem os cultivadores que têm pouco terreno.

O trato que percorri para alcançar Aguassú (sic) é menos habitado do que o que atravessei hontem. Coberto de matta; torna-se cada vez mais montanhoso. Aguassú séde de uma parochia; não é villa propriamente dita mas conta algumas merccearias e armarinhos, bem sortidos, bonitas vendas, algumas ferrarias que a constante passagem de Mineiros torna mais necessarias do que quaesquer outras officinas.

O rio Aguassú, que desce da Serra, é navegavel desde essa parochia até a bahia do Rio de Janeiro. Offerece aos fazendeiros da vizinhança caminho commodo para a transporte de sua producção á cidade. De Aguassú á Raiz da Serra, apenas ha meia legua.

Já descrevi, em outro lugar, a posição encantadora desta fazenda. Está, como já o disse, encostada a uma collina. Em frente á casa estende-se bello gramado, salpicado de alguns grupos de goiabeiras. Ao longe corre, num leito de pedras o riacho Hytú, cujo murmurio se ouve sem que se veja o ribeiro pois fica escondido pelos arbustos que o margeiam.

Mas adiante desenvolvem-se as montanhas, em semi-circulo, e offerecem nas encostas magestoso amphitheatro de matta virgem.

As arvores que crescem ás margens do riacho Hytú, em frente á casa de José Gonçalo, são principalmente ingás, borragineas, cujas flores brancas, na copa, lembram as da campainha, myrtacea notavel pelo tamanho das folhas, o calice opercular e o gosto das flores que lembra o do cravo. Emfim, é impossivel deixar de lembrar, entre as pedras, que coalham o leito do rio, um arbustinho copado, cuja folhagem ostenta luzidio verde, e cujos galhos esparramados estendem-se sobre as aguas e terminam numa especie de umbella de longas corollas, e de vermelho tão bello quanto o da romanzeira.

Embóra José Gonçalo veja diariamente novas caras e tenha oitenta annos reconheceu-me; muito conversámos sobre João Rodrigues.

*Café, 1.º de fevereiro, 4 leguas.* — Disse, no diario de minha viagem a Goyaz, que a estrada que passava por Ubá para depois attingir o Rio Preto ia ser trancada e que a junta de commercio do Rio de Janeiro abria outra, partindo das proximidades da casa de José Gonçalo, para se entroncar no caminho antigo, perto da parochia da Aldea.

Esta estrada chama-se *Caminho do Commercio* ou mais vulgarmente *Caminho Novo* ou *Estrada Nova*. Comecei a percorrel-a hoje. A parte da Serra que tal via atravessa tomou-lhe o nome e chama-se da Estrada. Já tive a occasião de observar que a cordilheira muda a cada passo de nome; isto é verdade e sobretudo nos arredores do Rio de Janeiro.

Ao lado da *Serra da Estrada Nova* fica a *Serra do Azevedo*, mais adiante a *Serra da Viuva*, mais longe ainda a da *Estrella*, etc.

Para se alcançar o ponto mais elevado da *Serra da Estrada Nova* não se leva menos de duas horas quando se sobe com as mulas carregadas. O caminho foi aberto, em zig-zag, com bastante arte; construíram-se pequenas pontes para a passagem dos regatos e, nos logares onde os desabamentos são de se temer, foram as terras escoradas.

O caminho é muito mais curto que os outros, para os habitantes da comarca de S. João e por conseguinte de incontestavel utilidade.

Trabalhou-se alli, durante muito tempo; gastaram-se sommas consideraveis: mas desde que se franqueou a passagem, não só não se concluíram as partes apenas esboçadas como não foram conservados os trechos já construídos. As aguas já alli cavaram profundas covas e trarão a inutilisação desta bella estrada se mais um anno decorrer sem conserva.

E' mais ou menos assim tudo o que se emprehe-  
hede neste paiz. Os Brasileiros aprendem com  
facilidade; sabem architectar planos, mas entre-  
gam-se, demais, ao devancio não medindo obs-  
taculos nem calculando os empreendimentos de  
accordo com os seus recursos.

Os defeitos da sua administração acumulam  
os obstaculos ficticios aos reacs. O espirito de in-  
veja e intriga mais vehemente do que em qualquer  
outro lugar, interpõe-se a tudo quanto se faz, tudo  
perturba, favorece o tratante, e desencoraja o ho-  
mem honesto. Começa-se qualquer emprehen-  
dimento util, para logo ser interrompido e abando-  
nado. A's vezes um serviço ordenado pelo governo  
e que se poderia acabar em pouco tempo, e com  
despezas minimas, jamais termina, embora nelle  
se trabalhe sempre. Esta obra como que quasi se  
torna o apanagio de um homem de posição. De  
que viveria elle se lhe tomassem tal patrimonio?

Seja como for é difficil encontrar-se caminho  
mais pittoresco do que o que hoje percorri.

Alcançada certa altura descortina-se toda a  
região cortada nos dias precedentes. Vê-se a pla-  
nicie salpicada de collinas, na maioria cobertas de  
vegetação e augmentando em elevação á medida  
que se approximam da grande cadeia perto da  
qual parecem anões aos pés de um gigante.

O caminho desenha-se, entre as montanhas,  
descrevendo sinuosidades que se distinguem pelas

cores menos escuras; no horizonte longinquo avista-se o fundo da bahia rodeada de montanhas vaporosas. Logo o scenario ainda avulta; não é mais uma parte da bahia que se percebe; ella se descortina inteira, com as ilhas a surgirem de seu seio e o Pão de Assucar erecto, como uma sentinella, á sua magestosa entrada.

A matta virgem que se atravessa apresenta todos os caracteristicos vegetaes, os mais variados e grandiosos. As casinholas, construidas de distancia em distancia, para os homens que trabalham na estrada, dão variedade á paisagem e lembram certas vistas das montanhas da Suissa. Reparei, entre muitas, uma destas choupanas construida sobre o declive de alta montanha, no meio de arvores copadas e ao lado de uma cascata que se despenha saltando sobre pedras esparsas. Passa o' caminho por sob a cachoeira.

Abaixo fica um valle profundo e ao longe avista-se parte da bahia. Nada pode, ao mesmo tempo, apresentar-se tão romantico e grandioso quanto esta paisagem.

Depois de vencida a cumiada da Serra começa-se a descer, mas desce-se e sobe-se ainda varias vezes. A pouca distancia da casa onde parei anda-se, a meia encosta, sobre profundo valle, ouvindo-se surdos mugidos que indicam a presença de uma queda dagua.



De repente, a uma volta que forma o caminho, depara-se ao viajante uma ponte de madeira construída de modo pittoresco e sustida por dois massiços de alvenaria. Sob a ponte veem-se rochedos entre os quaes passa um regato, que, em seguida, precipita-se no valle formando espuma branca, logo escondendo-se entre cerradas arvores.

Era deste mesmo riacho que ouviamos o ruído alguns momentos antes e é elle o formador do rio Sant'Anna, que segundo me contaram, desagua no mar.

A menos de meio quarto de legua do *Rancho dos Cafés*, vê-se no fundo de um valle, algumas plantações de milho e uma casa de morada. A unica que se encontra desde a fazenda Bemfica até aqui. O *Rancho dos Cafés* estava occupado por tropeiros; fui pedir pousada á casa de um major, situada numa pequena esplanada e rodeada de montanhas. Fora elle chamado á cidade depois das historias do dia 12 (1); mas o homem que o substitue permitiu-me, de muito boa vontade, que me estabelecesse numa casinhola onde me acharia muito apertado se minhas longas viagens não me tivessem acostumado a me contentar com tudo.

---

(1) Refere-se a Saint Hilaire aos acontecimentos posteriores ao *Fico*, á reacção nacional que forçou Jorge de Avilez a voltar com a sua tropa a Portugal (A. de E. T.).

*Vargem, 3 leguas, 2 de fevereiro.* — O terreno continua montanhoso e coberto de florestas virgens. O caminho foi aberto a meia encosta sobre as montanhas. Suas bordas desgarnecidas de matta apenas offerecem a vegetação das capoeiras. Antes de se chegar aqui, anda-se a cavalleiro de um valle que se alarga pouco formando uma especie de pequena planicie que se chama *Vargem*.

Em geral os Brasileiros dão este nome, a todas as planicies humidas que se encontram entre montanhas, nos logares de matta virgem. São valles muito largos ou o ponto de encontro de muitos valles. O nome *Vargem* não é portuguez mas vem evidentemente de *vargia* (1) que tem a mesma significação. Existem em *Vargem*, vendas, algumas casas e dois ou tres ranchos.

Não parei em nenhum pois estavam occupados e vim, a um quarto de legua, pedir hospitalidade num engenho que revela alguma opulencia.

O proprietario indicou-me a principio pequeno alpendre, situado atraz da sua machina, mas como o tecto estivesse em muito máo estado e não me podia resguardar da chuva pedi permissão para me estabelecer no engenho. Estava o fazendeiro no terraço da casa com um padre e fiquei humildemente na escada. O padre reconheceu-me por me ter visto em Ubá. Eu estava, alem de tudo,

---

(1) Varzea.

muito correctamente vestido e apresentava-me com bastante polidez para merecer alguma attenção.

Entretanto, nem mesmo me convidou a subir até a varanda, parecendo fazer-me grande favor com a permissão de dormir no moinho. Entre as pessoas abastadas, sobretudo, encontra-se na capitania do Rio de Janeiro, pouca hospitalidade. Na Europa, onde aliás nenhuma ha para os desconhecidos, nenhum homem abastado mandaria dormir, na sua granja, um extranho cujo nome ignorasse, mas acerca de quem soubesse que, como amigo, fora recebido numa das melhores casas da vizinhança. Sobretudo se, alem do mais, se apresentasse decentemente vestido, mostrando, pelas maneiras e delicadeza do trato, ser homem de boa estirpe.

*Registro do Caminho do Commercio, 3 de fevereiro, 3 leguas.* — Nada de notavel na estrada. O terreno continua montanhoso e coberto de matta virgem. As grandes arvores foram cortadas á beira do caminho e a vegetação das capoeiras as substitue.

Ao cabo de algumas horas cheguei ás margens do Parahyba, que aqui tem, mais ou menos, a mesma largura do que no logar em que o atravessámos, perto de Ubá. Corre o rio, magestosamente, num valle circumdado de altas montanhas cobertas de matta virgem.

Sobre as encostas fizeram-se algumas plantações de milho, de cada lado do rio fica um rancho, e, á sua margem, vê-se uma casinhola, moradia do empregado encarregado de receber a portagem. A paisagem é animada por canoas que vão e vêm de uma margem para outra, pelas pontas de bois e varas de porcos que atravessam o rio a nado, o movimento dos homens obrigando aos animaes a entrarem no rio e o atravessar, pelas tropas de mulas que se carregam e descarregam.

Como esta estrada é a mais curta para toda a comarca de S. João, por aqui passa grande parte dos bois e porcos que o districto fornece ao Rio de Janeiro. Os homens que os conduzem tornam-se facilmente reconheciveis pelos modos e vestimenta. Existem entre elles tantos brancos quanto mulatos.

Como se acostumam cedo a longas caminhadas e ao regimen o mais frugal, são em geral magros e bastante altos. Dão em geral passadas enormes; o rosto lhes é estreito e comprido; de todos os Mineiros são talvez os de physionomia menos expressiva. Andam com os pés e pernas nus e um grande bastão á mão; usam chapéu de aba estreita, copa muito alta e arredondada; vestem, calção e camisa de algodão cujas fraldas passam sobre o calção, collete de panno de lã grosseira e geralmente azul claro.

Ao chegar á margem direita do rio, atravessei-o só, na primeira canôa que se apresentou; fui

procurar o empregado do registro que encontrara outróra em Ubá, e perguntei-lhe se seria mais conveniente fazer a minha pequena caravana atravessar o Parahyba ou adiar tal intento para o dia seguinte cedo. Aconselhou-me que naquella mesma noite a fizesse passar; ceámos juntos e conversámos muito sobre o interior do Brasil que elle percorrerá durante varios annos.

*Engenhoca, 4 de fevereiro, 3 leguas.* — Terreno sempre montanhoso e coberto de florestas. Os valles ahí são muito estreitos e profundos e geralmente por elles corre algum riacho; a encosta das montanhas é em geral muito mais ingreme.

Isto se pode dizer de todos os terrenos de matta virgem. Parámos num engenho pouco importante, cujo proprietario, estabelecendo-me num telheiro-sinho collocado perto de suas caldeiras, pediu-me delicadamente perdão por não me poder hospedar de modo mais confortavel e conveniente.

Emquanto analysava as plantas que recolhera hoje, meu telheiro encheu-se de almocreves que, seguindo o habito dos Mineiros, me examinavam com muita attenção e enchiam-me de perguntas. Esta curiosidade, proveniente talvez do desejo de se instruir, não se encontra na capitania do Rio de Janeiro, onde o calor e a humidade do clima tornam os homens molles e desanimados, nem no Rio

Grande do Sul, onde os habitantes só apreciam os exercicios physicos.

*Aldeia das Cobras, 5 de fevereiro, 4 leguas.* — Continuam as montanhas e florestas. Um pouco antes da chegada á Aldeia avista-se do pico de elevada montanha immensa extensão de terreno, notando-se de todos os lados montanhas cobertas de matto. A estrada do Commercio vae dar immediatamente acima da Aldeia, no antigo trecho que passava por Ubá, e que em 1819 percorri. Desde esta epocha as terras nos arredores da Aldeia estão um pouco mais povoadas; actualmente nellas se contarão umas sessenta casas; tratam alli de construir pequena igreja de pedra e sob o nome de Villa de Valença fizeram do logarejo a séde de um districto, que se estende entre o Parahyba e o Rio Preto. Assim mesmo o nome de cidade pouco convem a este logarejo; é devido a sua posição um dos logares mais tristes da capitania do Rio de Janeiro.

Para satisfazer á vaidade, o ultimo governo multiplicou as villas e creou cidades. Seria mais proveitoso encorajar os casamentos, auxiliar estrangeiros, e repartir as terras com maior equidade.

Ao sahir de Engenhoca, subiram os montes uma montanha muito alta; foi-nos preciso descer a antes de

chegar á Aldeia das Cobras. O caminho é detestavel ao sahir de Valença.

A venda da Aldeia das Cobras é propriedade de dois francezes que, ha muito tempo, habitam n'este districto; muito me elogiaram sua fertilidade.

Estes homens, haviam feito, pelas proprias mãos, consideravel plantação de café, nas terras do desembargador Loureiro homem desmoralizado por causa dos costumes e a falta de probidade. Achando que não cumpria as clausulas, a que se obrigara para com elles, e temendo alguma trapaça, venderam as plantações por duzentos mil réis, antes que produzissem. E asseguram que neste anno o comprador ou o proprio Loureiro, que ficou em seu lugar, lucrarão dois mil cruzados.

Nada se equipara a injustiça e á ineptia graças ás quaes foi até agora feita, a distribuição das terras. E' evidente que, sobretudo onde não existe nobreza, é do interesse do Estado que haja nas fortunas a menor desigualdade possivel. No Brasil, nada haveria mais facil do que enriquecer certa quantidade de familias.

Era preciso que se distribuisse, gratuitamente, e por pequenos lotes, esta immensa extensão de terras vizinhas á capital, e que ainda estava por se conceder quando chegou o rei. Que se fez, pelo contrario? Retallhou-se o solo pelo systema das sesinarias, concessões que só se podiam obter de-

pois de muitas formalidades e a proposito das quaes era necessario pagar o titulo expedido.

O rico, conhecedor do andamento dos negocios, este tinha protectores e podia fazer bons favores; pedia-as para cada membro de sua familia e assim alcançava immensa extensão de terras. Alguns individuos faziam dos pedidos de sesmarias verdadeira especulação. Começavam um arroteamento no terreno concedido, plantavam um pouco, construíam uma casinhola, vendiam em seguida a sesmaria, e obtinham outra. O rei dava terras sem conta nem medida, aos homens a quem imaginava dever serviços. Paulo Fernandes viu-se cheio de dons desta natureza: Manoel Jacintho, empregado do thesouro, possui, perto daqui, doze leguas de terra concedidas pelo Rei.

Os pobres que não podem ter titulos, estabelecem-se nos terrenos que sabem não ter dono. Plantam, constroem pequenas casas, criam gallinhas, e quando menos esperam, apparece-lhes um homem rico, com o titulo que recebeu na vespera, expulsa-os e aproveita o fructo de seu trabalho.

O unico recurso que ao pobre cabe, é pedir, ao que possui leguas de terra, a permissão de arrotear um pedaço de chão. Raramente lhe é recusada tal licença, mas como pode ser cassada de um momento para outro, por capricho ou interesse, os que cultivam terreno alheio e chamam-se aggregados, só plantam grãos cuja colheita pode ser



feita em poucos mezes, taes como o milho e feijão; não fazem plantações que só deem ao cabo de longo tempo como o café.

*Registro do Rio Preto, 6 de fevereiro, 3 leguas.*

— Já descrevi a encantadora situação do rancho da Aldeia das Cobras, assim não voltarei a falar em tal. Para chegar a Rio Preto, atravessa-se sempre terreno montanhoso e coberto de matta virgem, e quando sobre algum cume elevado pode-se avistar grande extensão de terras, só se notam florestas e montanhas.

Serve o Rio Preto de fronteira ás capitánias do Rio de Janeiro e Minas.

A' extremidade de uma ponte fica uma cidadezinha encostada á montanha, composta de uma unica rua muito larga e parallela ao rio. Tem tal cidade o mesmo nome que o rio; depende do districto de Ibitipoca e só conta uma egreja não collada, servida por um capellão.

As casas de Rio Preto, exceptuando-se uma ou duas são terreas; pequenas, mas possuem um jardimzinho plantado de bananeiras, cuja pittoresca folhagem contribue para o embellezamento da paisagem.

Logo depois da ponte, fica á direita, o rancho dos viajantes em que funciona o registro onde se pezam as mercadorias, que entram na capitania de Minas. E' alli tambem que se examinam as

malas dos viajantes a ver se não levam cartas o que poderia lesar o correio em sua receita.

Depois de entrar no rancho, apresentei aos soldados a portaria que tenho do Príncipe: a que o Snr. José Teixeira, vice-presidente da Junta das Minas, me deu antes da minha partida do Rio, onde viera ter como membro de uma deputação.

Depois de lidos estes papeis obrigaram-me os soldados a apresental-os ao commandante do destacamento sendo que um delles acompanhou-me até lá. Encontrei no commandante um homem extremamente polido, e de physionomia agradável.

Não só não falou na revista de minhas malas, como tambem exigiu que fossem descarregadas em sua casa, e fez-me comparticipar de optima ceia. Já varias vezes tive occasião de elogiar o regimento das Minas. O commandante de Rio Preto confirmou-me ainda a boa opinião que deste corpo fazia; este homem, que não passa de simples furriel, exprime-se bem, raciocina com justeza, e mostra pelas maneiras que foi bem educado.

*São Gabriel, 7 de fevereiro, 3 leguas.* — O commandante de Rio Preto, não se contentando em fazer-me o melhor acolhimento, quiz ainda dar-me uma carta de recommendação a seu irmão, morador em Barbacena.

Sempre florestas virgens e montanhas. Muito antes de se chegar a São Gabriel avista-se a Serra Negra, tornando-se mais austero o aspecto da região. O rancho de São Gabriel fica situado numa depressão, quasi á raiz da Serra Negra, e a algumas centenas de passos de um riosinho.

De todos os lados está-se rodeado de sombrias florestas e altas montanhas, entre as quaes a Serra Negra é a mais elevada. Pedi ao moço que toma conta da venda, da qual depende o rancho, me permittisse ficar na casinhola que habitára na outra viagem.

Deu-me tal lieença, mas ficarei muito mal accommodado, pois está ella atravancada de bancos e giráos. Não devo alem disto, esquecer de observar que a casa se achia coberta com estipes de palmeiras. O tronco dessas arvores é mais ou menos duro na peripheria, mas tem no centro uma medulla muito tenra. Corta-se-o pelo meio, tira-se-lhe o miolo e assim se formam como que calhas que se collocam no tecto tal qual se procede com as telhas ocas; isto é, se uma apresenta o lado concavo, a vizinha apresentará o convexo. Em Valença existem muitas casas assim cobertas.

*São Gabriel, 8 de fevereiro.* — Pela manhã por volta das nove horas, e em companhia de Firmiano subi á serra Negra. A raiz dessa montanha já offerece matta virgem de grande frescor

e cuja vegetação é muito variada. A cerca de um quarto de legua de S. Gabriel, construiu-se, quasi que ás margens de pequeno rio, um rancho e venda, que não existiam por occasião de minha primeira viagem. Ao alcançar-se certa altura, muda o terreno de aspecto. Depois de ter sido argiloso, não offerece senão rochedos ou areia quartzosa branca e grosseiramente pisada. Varia a vegetação ao mesmo tempo que o solo.

A's mattas virgens succedem-se carrascaes muito cerrados e copados, que se compõem de uma quantidade de arvores de differentes especies e principalmente arbustos taes com uma ericya, grande numero de myrtaceas e cassias, varias laurineas e uma melastomacea, de grandes flores roxas. As plantas desses carrascaes, não são tão duras e seccas quanto as dos taboleiros cobertos e mostram-se muito menos aquosas que as das mattas virgens.

Facilmente se comprehende que não é a differença de nivel, e sim a do solo que influe na vegetação. Com effeito, existe exactamente na raiz da serra, espaço bastante consideravel, constituido por um quartzo pisado, semelhante ao que acima descrevi. Alli se encontra a maioria das plantas do cume da montanha. Demorei-me muito para poder analysar as numerosas plantas recolhidas. Assim precisarei passar aqui o dia de amanhã.

*São Gabriel, 9 de fevereiro.* — Passei todo o dia analysando e descrevendo as plantas trazidas da Serra e não sahi um só instante de meu quartinho. Embora seja o estudo das plantas o escopo de minha viagem, verdadeiro dever e a mais agradável occupação, acabei por ficar com a cabeça cançada de tantas analyses, e infelizmente não pude acabar todas as que tinha que fazer. Apesar da rapidez com que trabalhei, vi que serei obrigado a ainda aqui ficar amanhã.

Reflectindo no tempo exigido pela viagem que apprehendi, deixei-me aos poucos resvalar para a mais sombria melancolia. Tenho o mais vivo desejo de dar a minha mãe o consolo de me abraçar ainda; temo que chegando á França no inverno não possa supportar o rigor do frio, e vejo-me quasi na impossibilidade de embarcar em junho. Tudo isto me perturba e quasi me arrasta a abreviar a viagem.

*São Gabriel, 10 de fevereiro.* — Passei ainda o dia todo analysando, entretanto, como trabalhei menos que hontem estou menos cançado. As tropas incessantemente passavam pelo rancho; em França traria isto gritos, injurias, disputas. Aqui, tudo se passa em paz; todos trabalham sem o menor barulho; o mais sujo tocador de porcos fala com doçura e polidez. Trocam-se entre desconhe-

cidos pequenos obsequios necesarios, e todos vivem na melhor harmonia.

Nos encontros das estradas, ninguém jamais deixa de saudar um viandante quando vaç tomar logar num rancho cumprimentam-se os primeiros occupantes, e logo se trava a conversa.

Quasi todos os que por aqui passaram hontem vieram ver-me trabalhar; nenhum deixou de perguntar qual o fim de meu trabalho, testemunhando o desejo de ver minha lente. São estes homens as vezes importunos mas sempre polidos.

*Fazenda de S. João, 11 de fevereiro, 3 leguas.*  
— Deixei esta manhã São Gabriel e passei a Serra Negra. Apenas se atravessa o rio S. Gabriel cahe-se em terreno quartzozo, branco, grosseiramente pisado, e misturado com ligeira porção de terra vegetal. Este terreno, semelhante ao que se encontra nas partes mais elevadas da montanha, offerece tambem vegetação. Ali abundam as melastomaceas, as ericineas, etc. a que já me referi no meu diario de 8 de fevereiro e só crescem egualmente arbustos.

Desde que a proporção de terra vegetal augmenta, as arvores reapparecem e o caminho torna-se encantador; não se nota a menor desigualdade e parece ter sido ensaibrado pela mão do homem. E enrosca-se como uma rua de jardim inglez entre enormes arvores de uma quantidade

de especies differentes. Seus galhos entrelaçados formam um abobada impenetravel aos raios do sol. A vizinhança do rio faz augmentar a frescura deste passeio sem ceo, e o ar ali é perfumado pela melastomacea, cujas flores brancas, dispostas em ramalhetes delicados, contrastam com o verde escuro das plantas vizinhas.

Mais adiante o solo torna-se mais argiloso, os bosques não são mais tão variados, e não crescem tantos arbustos, o caminho alarga-se e não é mais tão bonito; entretanto tem ainda encanto entre o rio e as arvores e continua-se a gozar de deliciosa frescura.

A um quarto de legua de S. Gabriel, encontra-se uma venda e um rancho que não existiam ainda, quando subi a serra ha 3 annos. Construíram-no depois de melhorarem um pouco o caminho da montanha; agora é mais frequentado.

Só depois de se passar a venda e um regato que corre perto começa-se a subir; desce-se entretanto algumas vezes ainda, para subir em seguida continuamente.

Cerca de quarto de legua depois da venda, o terreno se mostra composto de areia grossa e terra acinzentada; os bosques continuam ainda, mas tornam-se muito mais pobres.

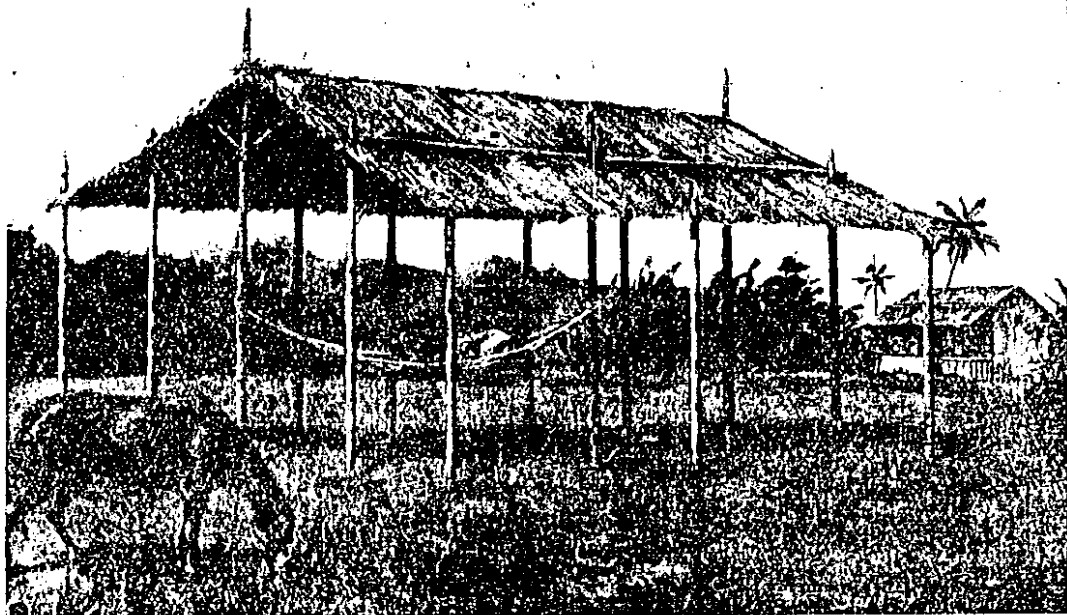
Lá é que se começa a descortinar a região, em lugar algum pude abranger tão vasta extensão; mas, para onde quer que se volte o observador,



Pouso de Juquery.

HERCULES FLORENCE





Viajante descansando a fazer a sesta à beira da estrada.

KIDDER — (Daniel)

avistam-se apenas florestas e montanhas, sendo que as mais elevadas, apresentam, a certa altura, uma zona de cor menos escura formada pelos carrascaes que crescem acima da matta virgem.

Em summa compõe-se o solo de arcia pura e a vegetação muda inteiramente. Nada mais apresenta senão arbustos cerrados uns de encontro aos outros, dos quaes a maior parte têm numerosos galhos dispostos em corymbos. São principalmente cassias, ericineas, grande numero de myrtaceas, alguns laurineas, malpighiaceas, compositas, uma melastomacea, etc. no meio das quaes cresce, por intervallos, uma especie de bambú.

De tempos a tempos, o caminho torna-se extremamente agreste; nos trechos de matta apenas deixa frequentemente estreita vereda, atravancada de raizes. Pelo meio dos carrascaes, passa sobre rochas escorregadiças onde ás mulas custa equilibrarem-se. Em certo logar não tem mais que pé e meio de largo. De um lado é margeado por rochedos, do outro domina precipicios.

Um pouco abaixo do eume da montanha o solo torna-se humido e compõe-se de uma mistura de arcia quasi branca e pardacento humus. Ali cresce em abundancia, uma melastomacea, que alcança 3 pés de alto offerecendo corymbos cerrados, ramos semeados de bonitas flores purpuras.

Por alli subiamos ainda quando passou uma ponta de gado muito numerosa, e dividida, segun-

do o costume em diversos lotes. Estava eu então numa das partes mais largas do caminho e precisei esperar que passasse todo o rebanho, para evitar o embaraço de encontral-o em algum caminho escarpado e difficil.

A vista torna-se mais extensa ainda. Acabasse por divisar, as montanhas do Rio de Janeiro que se perdem num horizonte vaporoso. Ao se descer da montanha encontram-se bem menos carascaes; entretanto é só em baixo que a vegetação, retoma o vigor ordinario das mattas virgens.

Era tempo de chegar, pois o calor estivera muito forte durante todo o dia, eu caminhara quasi sempre a pé, carregando minha bolsa que acabara por se tornar pesada.

A fazenda onde parei fica situada, exactamente, na raiz da serra, e como as tropas que passam pela montanha alli fazem parada forçadamente, ha grande movimento de mulas, tropeiros e viajantes. Não existe casa alguma na montanha.

Segundo o costume da terra o proprietario vale-se da necessidade que todos tem de recorrer a elle, e o milho se vende, tanto aqui como em S. Gabriel, muito mais caro do que em qualquer outro lugar.

Os meus pequenos Guarany's, sahiram do Rio de Janeiro montados no mesmo burro; um no arreio e outro á garupa; mas o animal machucou-se muito ao cabo de alguns dias. Não pode ser uti-

lizado actualmente senão por uma das duas creanças. Eu as fazia cavalgar, ora uma, ora outra, e quando andava a pé, deixava quasi sempre minha mula ao que não podia ir montado. Apesar disto, ambos andaram muito e correram a valer para apanhar insectos; Diogo ao chegar sentiu-se incomodado. Eu o fiz deitar-se e dei-lhe chá bem quente para o fazer suar. Não ha em seu estado nada que me possa, razoavelmente, alarmar; mas apeguei-me de tal forma a estas creanças que não posso sopitar viva inquietação.

*Rancho de Manoel Vieira, 1 legua e meia, 12 de fevereiro.* — Alojci-me numa granja onde já havia alguns viajantes, que vão a negocios, da villa de Oliveira ao Rio de Janeiro e parecem pessoas abastadas.

Entre elles um cirurgião que se apressou em me dar a conhecer os seus titulos tomando ares de importancia que pareciam dizer “Senhores, respeitem-me”. Cada qual se apressou em consultal-o e entre outros um moço que o commandante de Rio Preto pediu-me que levasse a Barbacena e soffre de não sei que doença de pelle. O honrado cirurgião disse-lhe que lhe ia dar um remedio. No dia seguinte estaria são. Misturou effectivamente polvora ao summo do algodão; com semelhante droga esfregou as partes enfermas a que benzeu

depois mandando o paciente deitar-se, a assegurar-lhe o exito de sua medicação.

Já tive diversos ensejos de falar, no meu diário, da confiança que os Brasileiros dispensam aos amuletos e remedios de sympathia. Um dos meios de cura que empregam, tambem inuito frequentemente, é o benzimento de seus males. O charlatão therapeuta deve ao mesmo tempo repetir uma formula devocional. Uma multidão de individuos encarrega-se assim de benzer as pessoas e isto na maior boa fé; mas não posso conceber que um homem que se intitula cirurgião e por conseguinte deve ter sido diplomado, sancione com o exemplo as praticas supersticiosas.

O desprezo me superou ainda o espanto quando o medico veio pedir-me uma pataca. Recusei dizendo-lhe que o doente, de modo algum era meu.

Diogo está muito bem; ficou patente que sua indisposição nada era senão um resfriado. Só caminhamos no entanto legua e meia, pois recolhi hontem muitas plantas e voltei muito tarde para as examinar.

Continuam as mattas virgens e hoje não fizemos se não subir e descer o que é muito cansativo para homens e animaes. A mais ou menos um quarto de legua daqui, passamos, sobre uma ponte de madeira, o pequeno rio chamado Rio do Peixe e pelo percurso vimos varias fazendas.

Em certos pontos tem o caminho apenas a largura necessaria para uma mula carregada, defeito muito commum a toda esta estrada. Se duas tropas se cruzam em semelhantes logares é necessario que uma recue, o que continuamente dá logar a brigas ou occasiona transtornos perigosos. O rancho em que parei pertence a uma fazenda, distante de alguns tiros de fuzil e escondida numa baixada.

Para lá me dirigi, ao cahir do dia, afim de pagar o milho encommendado para meus burros e puz-me a conversar com o dono da casa. Perguntei-lhe entre outras cousas se estava satisfeito com o novo governo. Respondeu-me que sim.

“Contraria-me, entretanto, ajuntou elle, que se tenha suspenso o nosso general; com elle estavamos habituados, e uma só pessoa governa sempre melhor do que cinco homens de entendimento difficil. Se quando construi minha casa, fosse obrigado a consultar todos os meus vizinhos ella não estaria feita”.

Ha bastante cousa exacta nas palavras deste cultivador, mas creio que elle proprio não alcançava bem o motivo que o fazia preferir o antigo general a uma junta provisoria.

A maioria dos homens tem a necessidade de se apegar aos que os governam. E' um sentimento que parece tão natural quanto a afeição do filho ou creado pelo pae de familia; mas ninguem se

apega a uma junta como a um homem; é, de certo modo, um ser metaphysico como a lei. Pode-se achal-a justa ou injusta, approval-a ou censurar mas não se lhe tem odio nem affeição.

A maior parte dos homens não gosta de ser governada por magistrados, salidos da classe a que pertence. A elevação de seus eguaes continuamente lhes lembra a propria inferioridade. Consolam-se porém sentindo-se governados por um homem de categoria mais elevada, ao reflectirem que não foi a superioridade do merito que os collocou acima delles, mas o acaso do nascimento a que é preciso resignar-se.

*Rancho de Antonio Pereira, 13 de fevereiro, 3 leguas.* — Hoje descobrimos campos ao longe, mas encontrámos, ainda, um terreno de matta virgem. O caminho é muito difficil, estreito, e está sempre cheio de subidas e descidas!

Depois de termos andado cerca de 2 leguas, alcançámos um valle muito agradavel onde corre um riosinho no qual avistámos, successivamente, duas fazendas, a da *Rancharia* e a do *Brumado*. Devem ter sido importantes outróra mas pareceram-me hoje em muito máu estado. Não me foi difficil adivinhar a causa de sua decadencia, quando vi pela primeira vez montões de cascalho ás margens do rio.

Continuando o caminho, alcançámos pequeno rancho onde nos detivemos. Depende de uma venda de que está encarregada uma creança de 10 a 12 annos. A venda, o rancho, a casa vizinha, onde se criam gallinhas e porcos, pertencem a um tio da creança, e esta ficou como guarda da casa durante a ausencia de seu parente. Isto prova a segurança de que se goza neste logar e quão raros os roubos aqui.

Seja como for tem este sitio qualquer cousa que agrada graças ao aspecto selvagem. A venda e rancho foram construidos a alguns passos do rio. Corre este por entre um bosque formado de arbutos entre os quaes se nota uma composta, denunciada pelos grandes corymbos de flores purpurinas e um *calyplutus* de grandes folhas branco amareladas. Montões de pedregulho attestam o trabalho dos mineradores. De todos os lados erguem-se montanhas cobertas de matta e por cima dellas, em frente ao rancho, uma aberta sobre os campos.

*Fazenda do Tanque, 14 de fevereiro, 1 legua e um quarto.* — Como faço tenção de subir á Serra de Ibitipoca, onde sem duvida, encontrarei muitas plantas, não quiz deixar o rancho de Antonio Pereira sem me por ao corrente de minhas analyses. Era muito tarde quando partimos. Depois de subirmos encosta bastante ingreme, entrámos nos campos. Foi com extremo prazer que tornei a



ver uma quantidade desses encantadores sub-arbustos pelos quaes comecei o meu herbario e desde dois annos não mais vira as elegantes cassias e aquellas melastomaceas, cujos fracos e cerrados ramos, formam encantadores feixes, arredondados como bolas.

Na matta virgem quasi que nunca se tem perspectivas mas a vegetação é tão magestosa e variada, e seus effeitos tão pittorescos que nellas nunca me aborreci.

Os campos, pelo contrario, tornam-se logo monotonos, mas, quando ao sahir-se de sombria floresta, entramos numa campina, descortinando-se, repentinamente, immensa extensão de terreno, quando nos sentimos refrescados por fresca brisa que nada impede de circular, quando em lugar de arvores gigantescas cuja folhagem mal distinguimos, não vemos senão pastos salpicados de flores encantadoras, das quaes, de muito longe, se percebem a familia e genero, é então impossivel que nesta inesperada mudança de scenario, não nos occorra certo deslumbramento.

A' vista dos bellos campos que se apresentaram hoje aos meus olhares, não pude deixar de sentir verdadeiro aperto de coração pensando que logo os deixarei para sempre. Todos estes dias vivi na mais penosa incerteza. Sinto muito bem, que não posso ficar para sempre no

Brasil; mas desejava ao menos gozar, mais tempo, do prazer de admirar este bello paiz; queria poder despedir-me de meus amigos, dos bons amigos dos arredores de Villa Rica; entretanto tambem sinto que se fizer esta viagem ser-me-á difficil partir ainda este anno, e se espero poucas satisfações na minha volta á França, não posso calar uma serie de obrigações que para lá me chamam.

Depois de muitos embates intimos, e hesitações, resignei-me afinal a encaminhar-me directamente de Barbacena a São Paulo.

Não foram apenas campos que hoje percorremos; atravessámos matlas tambem. Depois de mais ou menos uma legua, chegámos á villa de Ibitipoca, situada num alto. Embora cabeça de districto que se estende até Rio Preto, consta esta villa de algumas casinholas apenas e, do peor aspecto.

Parei numa dellas, onde vive, amontoada, numerosa familia de mulatos, e perguntei onde morava a autoridade local. Responderam-me que n'uma fazenda situada a legua e meia daqui; pedi então ao homem, a quem me dirigira, que me indicasse o caminho para a fazenda do Tanque, que sabia ser a mais proxima da Serra. Este homem não só me indicou o caminho com a polidez innata aos Mineiros como quiz servir-me de guia durante alguns instantes. Depois de seguir uma estrada

que percorre um valle coberto de matta cheguei afinal ao Tanque. Pedi hospitalidade a um moço que me disse estar o dono da casa ausente.

Poderia, eu comtudo, aqui passar a noite. Apressou-se em arranjar os differentes objectos que occupavam a sala, e alli foram descarregados os meus trastes. Logo depois chegaram Laruotte e José, que deixara na cidade para que comprassem algumas provisões. O ultimo disse-me que nossa chegada causara alarma á cidade.

Ali se ouvira falar dos acontecimentos do Rio de Janeiro, e vendo o povo passar um homem com mulas carregadas de malas, concluiu que devia ser algum personagem de vulto, encarregado de fazer recrutamento.

A fazenda do Tanque parece ter tido outróra alguma importancia mas tornou-se a propriedade de alguns mulatos que parecem muito pobres e cahe actualmente em ruinas.

## CAPITULO II

---

Serra de Ibitipoca — Rio do Sal — Rochedo de S. Antonio — Ponte Alta — Fazenda da Cachoeira — Pulgas — Villa de Barbacena — D. Manoel de Portugal e Castro — Fazenda do Barroso — Rancho de Elvas — Bichos de pé — S. João del Rey — Baptista Machado, banqueiro — A missa no presbyterio — Conversas sobre a revolução brasileira — Rancho do Rio das Mortes Pequeno — Cartas — Fazenda do Ribeirão — Fazenda da Cachoeirinha — Travessia do Rio Grande, depois Paraná e Rio da Prata — Negras — Rio Juruoca — Fazenda de Carrancas — Rancho da Tristeza — Tropas de sal, toucinho e queijo para o Rio de Janeiro — Fazenda do Retiro.

**F**AZENDA DO TANQUE, 15 de fevereiro. — Fui hoje herborisar na Serra de Ibitipoca, guiado por duas creanças da fazenda do Tanque. A' base das montanhas ficam bosques espessos que atravessámos subindo insensivelmente; de repente encontramos-nos em immenso pasto cujo terreno é uma mistura de areia e terras escuras. Desde o momento em que alli puz o pé, achei no meio das gramineas, plantas que pertencem exclusivamente aos campos montanhosos, melastomaceas e uma apocynacea, etc.

A serra da Ibitipoca não é pico isolado, e sim contraforte proeminente de cadeia que atravesssei desde o Rio de Janeiro até aqui. Pode ter uma legua de comprimento e apresenta partes mais elevadas, outras menos, valles, barrocas, picos e pequenas partes planas. As encostas são raramente muito ingremes; os pontos altos representam geralmente cumes arredondados e os rochedos mostram-se bastante raros. O fundo e barrocas estão geralmente cobertos de arbustos, mas poucos

capões se vem de matto encorpado; quasi toda a montanha está coberta de pastos, quasi sempre excellentes.

Seguimos um caminho que sobe, a pouco e pouco, e chegámos a um regato chamado rio do Sal. E' elle, explicaram-me, que sob o nome de rio Brumado, rega o valle onde fica situada a fazenda deste nome e vac emfim avolumar o rio do Peixe.

Corre o rio do Sal com rapidez numa barroca estreita e em varios logares rochedos a pique o margeiam. Num delles, de cor esbranquiçada, ficam innumeradas manchas pretas formadas, tanto quanto pude avaliar, por expansões lichenoides. Lembra uma e bastante a figura de um eremita embuçado no habito, e segurando um livro. Delle fizeram um Santo Antonio é objecto de veneração em toda a zona. Todos quantos perderam animaes na serra vão rezar o terço deante da imagem e os encontram infallivelmente; outros ha que, em romaria e de vela em punho, visitam o rochedo onde está representado o santo e alli fazem penitencia.

A pequena distancia deste logar chegámos a um casebre grosseiramente construido de taipa, coberto de sapê, e cujas entradas são portas estreitas fechadas com couro. Se esta choupana apenas revela a indigencia, sua situação foi bem

escolhida; construida como está num fundo e protegida do vento pelas collinas vizinhas.

De um lado um grande bosque, do outro um riacho, cuja agua é excellente e faz mover pequeno monjolo.

Ao chegar fui recebido por uma mulata vestida de saia e camisa de algodão muito sujos. Grande quantidade de bonitas creancinhas, trajadas do modo mais nobre, a rodciavam. Pareceu a mulher um tanto assustada com a minha visita mas logo acalmou-se; perguntei-lhe se o marido poderia levar-me ás partes mais elevadas da montanha. Respondeu-me que estava no matto mas voltaria logo. Poderia eu falar-lhe pessoalmente. Enquanto esperava puz-me a conversar com a dona da casa e perguntei-lhe se não se aborrecia, só, no meio daquellas montanhas.

Disse-me que alli estava, havia apenas um anno, e nunca sentira um unico momento de tedio. Os trabalhos caseiros, as gallinhas e os animaes domesticos tomam-lhe o tempo todo. Havia, além disto, sempre algo de novo em seu pequeno lar. Era preciso ora plantar, ora colher; nasciam-lhe creações; o marido e o filho mais velho saham para caçar e assim traziam ora um porco do matto, cuja carne, assada, comiam todos, ora um gato selvagem. E com effeito mostrou-me muitas pelles já curtidas de varios destes animaes. A esta altura chegou o marido que consentiu muito pra-

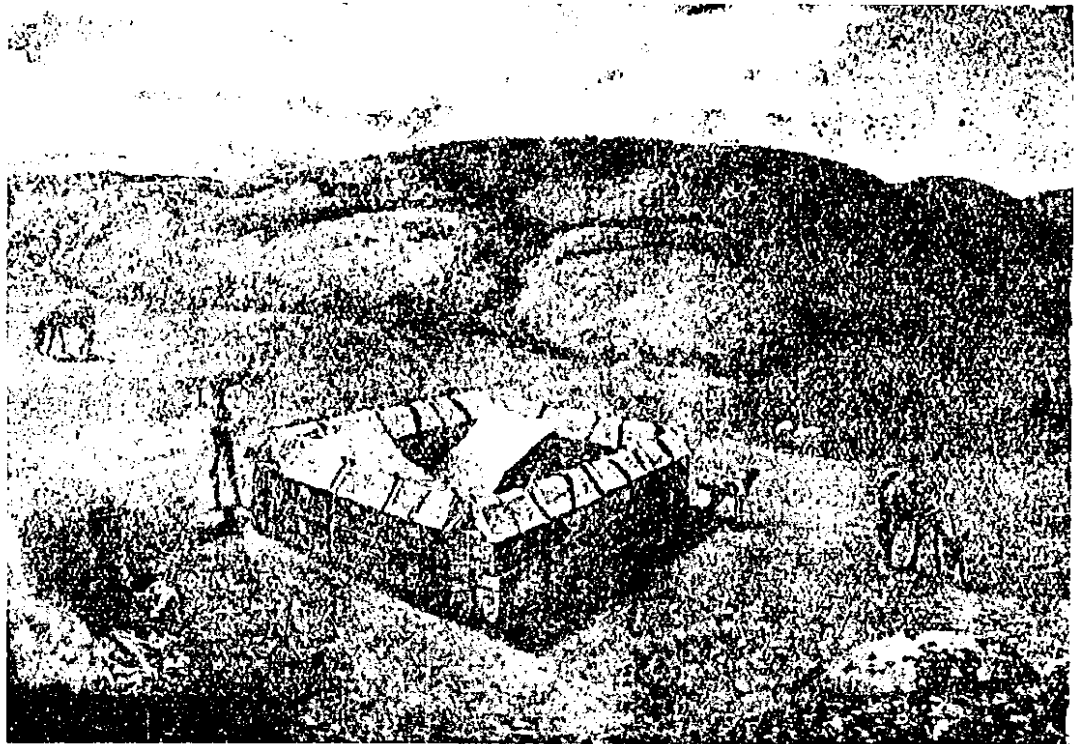
zeirosamente em servir-me de guia. Antes de sahirmos offereceu-me queijo, farinha e bananas, fructos que só se podem colher á raiz da serra. Emquanto comiamos, continuou a conversa; meu hospedeiro contou-me que morara muito tempo na villa do Rio Preto.

Achando este lugar vantajoso para estabelecer-se, porém, alli passara um anno, só, para construir a choupana e formar plantação. Neste lapso de tempo matara dez onças e assim tornara os pastos mais seguros. Afinal para lá transportara a mulher e os filhos.

Depois de acabado o almoço partimos todos a cavallo e subimos ao Pião, nome que se dá ao cume menos arredondado e mais alto de toda a serra. Deste pico se descortina horizonte mais extenso do que o da serra de S. Gabriel. Quando o tempo está claro avistam-se até as montanhas dos arredores do Rio de Janeiro. Atraz do Pião, e em grande extensão, acha-se a montanha absolutamente cortada a pique. E' difficil reprimir uma especie de terror, quando, adiantando-se alguém até o limite permittido pela prudencia descobre a immensa profundidade, espessas florestas escondidas em sombrios valles.

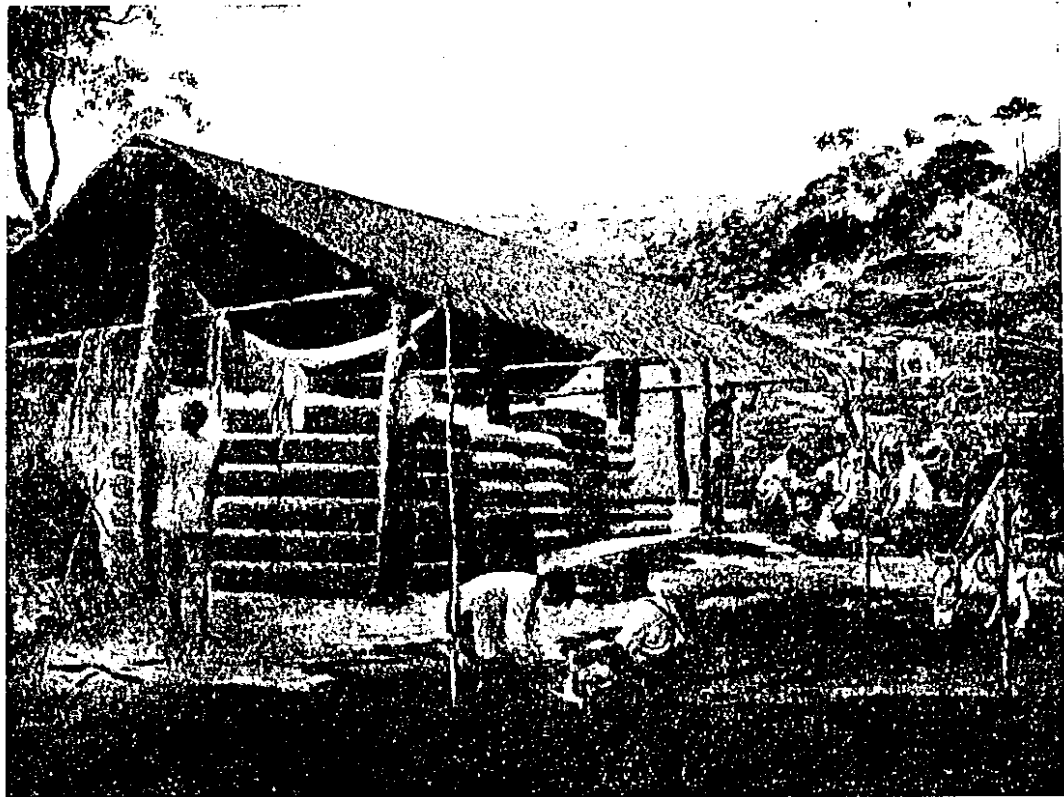
Sob o Pião abre-se um abysmo, cuja profundidade não pode o olho calcular mas que corresponde, dizem, e muito distante dalli, a outra barroca muito mais baixa.





Acampamento nocturno de tropeiros.

J. B. DEBRET



Pouso de tropeiros paulistas no caminho de S. Paulo a Santos (1826).

HERCULES FLORENCE

Os pastos que cercam o monte e, em geral, todos os que cobrem aquellas montanhas são de optima qualidade e poderiam alimentar prodigiosa quantidade de animaes. No entanto só servem aos de meu guia e de alguns outros vizinhos, tão pobres quanto elle.

Ao nos afastarmos do Pião, seguimos durante algum tempo os bordos escarpados da montanha. Atravessámos, em seguida, um riacho á margem do qual cresce singular melastomacea (cujas flores são vermelho escuras); cortámos terreno pantanoso e depois uma encosta cujas pastagens haviam sido queimadas recentemente e onde cresce em abundancia uma *Velosia*, cujas hastes e galhos tortuosos e enfezados, ennegrecidos pelo fogo, terminam num tufo de folhas rigidias do meio das quaes se alçam cinco ou seis flores de bello azul, e tão grandes quanto lyrios. Nesta excursão apanhei prodigioso numero de especies de plantas. A maioria porém já as havia geralmente colhido, em outras montanhas desta capitania.

Meu guia, pareceu-me principiar a enfadar-se de se deter a cada momento afim de que eu poudesse arranjar minhas flores.

Deu mostras de se achar encantado por se encontrar novamente em casa. Sua mulher preparara-nos um prato de palmitos e uma cuia de

excellente leite. Apressamo-nos em comer, e já era noite quando aqui chegámos.

. . . . .

*Ponte Alta, 16 de fevereiro, 1 legua e ½.*  
— Como tivesse prodigiosa quantidade de plantas a examinar, não quiz fazer hoje, muito mais de uma legua. Depois de agradecer aos meus hospedeiros, que muito attenciosos foram para commigo, puz-me novamente a caminho.

Atravessámos primeiro a villa de Ibitipoca, que conhecia mal, e julgava ainda mais insignificante do que realmente é. Fica, como já expliquei, situada numa collina e compõe-se de pequena igreja e meia duzia de casas que a rodeiam, cuja maioria está abandonada alem de algumas outras, igualmente miseraveis, construidas na encosta de outra collina. Não espanta pois, que inutilmente haja eu procurado, hontem, nesta pobre aldeia, os generos mais necessarios á vida.

A região hoje percorrida é montanhosa e apresenta pastos, nas elevações, bosques, no fundo e á encosta dos morros. Quasi que só pastos atravessámos, e encontrei muitas plantas communs em semelhantes localidades, uma cassia, uma melastomacea, uma rubiaceae, etc. As gramineas mais abundantes, nestas pastagens são; o capim frecha

cuja presença indica bondade de pasto e outra especie, de espiculos horizontaes.

Parámos numa fazendola cujo dono está ausente. Seus negros, permittiram-nos, a principio, que nos estabelecemos sob a varanda e á noite abriram-me a sala para que alli fizesse minha cama. Tive, por conseguinte, a occasião de ver o interior e achei-o egual ao da maioria das habitações desta comarca, quer dizer, quasi nú. Na sala apenas uma meza e um banco, e nos quartos duas armações de camas de madeira. Nas paredes da varanda e sala está pregada uma serie de cruces de pau, de differentes dimensões, costume observado em todas as casas antigas. Aliás, a situação desta é muito agradavel, fica situada num valle e em frente do declive de uma collina elevase, em amphitheatro, um bosque quasi que inteiramente composto de araucarias.

Nesta viagem comecei a rever esta arvore nas margens do riacho *Brumado*, e encontrei-a perto da fazenda do Tanque e de Ibitipoca.

Cresce, espontaneamente, em algumas das mais altas montanhas do Rio de Janeiro. Encontra-se novamente aqui, em terreno muito elevado, nos limites das mattas e campos, constitue quasi que exclusivamente a maioria dos capões nos arredores de Curityba; emfim, na capitania do Rio Grande, desce até a borda do campo. Parece pois, haver egualdade de temperatura entre esses dif-

ferentes pontos e a araucaria funciona como uma especie de thermometro.

. . . . .

*Fazenda de João Alves, 17 de fevereiro, 5 leguas.* — Sahindo da Ponte Alta, subimos num morro alto e pedregoso onde encontrei muitas plantas interessantes, que recolhera em 1817, em localidades semelhantes, entre outras uma verbenacea e uma liliácea. Ao descer, percorremos terreno montanhoso onde existem mais mattos do que pastos e, depois de mais ou menos legua e meia de caminho, chegámos a Santa Rita de Ibitipoca.

Esta aldeia situada em agradavel posição, á encosta de uma collina, não é senão uma succursal de Ibitipoca, embora importante. Compõe-se de uma unica rua, mas allí se vêem algumas bonitas lojas.

Depois de atravessar Ibitipoca, continuámos a percorrer o terreno montanhoso onde existem mais mattas do que pastos.

Aquem de Santa Rita encontrei bem menos plantas do que antes, porque o terreno deixou de ser pedregoso. Em geral não existe tão grande variedade de vegetação em terreno argiloso quanto entre rochedos. Mas, houvesse maior quantidade de plantas, não poderia, pensar em apanhal-as, pois emquanto as recolhia, ao sahir de Ponte Alta,

a tropa afastou-se e para a alcançar, fui obrigado a andar tão depressa quanto possível.

Enganado por um galho de pinheiro que provavelmente fôra projectado pelo vento numa encruzilhada que eu deveria tomar, pensei que ali tivesse sido collocado, propositalmente, por José. Assim segui um caminho que muito me desviou.

Emquanto isto minha gente ia sempre á frente e só a noite parou. Como estou longe de ter examinado todas as plantas da serra de Ibitipoca, fiquei contrariadissimo de ter chegado tão tarde aqui e não pude sopitar-me mostrando a José meu descontentamento por me ter levado a fazer tão longa caminhada. O lugar em que parei é uma grande fazenda, situada numa baixada, entre matas e pastos. Quando José ahi se apresentou não encontrou senão negros que lhe indicaram, como rancho, velha varanda onde os porcos têm costume de passar a noite e onde a gente se afunda na terra e no estereo.

Ao chegar o dono da fazenda pedi-lhe que me concedesse um cantinho de sua casa. Consentiu com a melhor boa vontade; mas não aproveitei immediatamente a permissão, afim de não ser obrigado a mudar toda a minha bagagem de lugar.

Entretanto ao cahir a noite, as pulgas geralmente entorpecidas durante o dia, sahiram da poeira. Em poucos momentos ficámos inteira-

mente cobertos e precisei, obrigatoriamente, do offerecimento de meu hospedeiro.

. . . . .

*Fazenda da Cachoeira, 3 leguas, 18 de fevereiro.* — Fugira eu da velha varanda afim de não ser devorado pelas pulgas. Mas havia ainda em casa de meu hospedeiro bastantes; a ponto de me impedirem de dormir. Nas comarcas de Sabará e Serro Frio varre-se a casa logo que amanhece o dia, mas na de S. João, é o povo geralmente mais sujo e também muito menos civilizado. Nesta ultima, os habitantes dos campos applicam-se mais á agricultura; trabalham com seus negros; passam a vida nas plantações e no meio dos animaes, e seus costumes tomam, necessariamente, algo da rusticidade das occupações.

Os homens, que, pelo contrario, occupam-se com a mineração e apenas vigiam os escravos, nada trabalham e têm mais occasiões de conversar e pensar. Sua educação é mais cuidada e zelam mais pela dos filhos.

Hontem á noite enviou-me a dona da casa um prato de optimos morangos e esta manhã conversámos um momento. Disse-me que o marido fôra buscar, com a tropa, algodão no Araxá, para o levar ao Rio de Janeiro. Não estaria de volta



antes de sete mezes. Já tive occasião de observar varias vezes que nestes lugares pouco povoados, onde cada individuo pouco planta, os negocios de commercio devem necessariamente consumir consideravel tempo.

As terras que atravessei hoje são sempre montanhosas e cortadas de mattas e pastos. Parámos numa fazenda que parece muito importante a julgar-se pelo tamanho das construcções e o grande numero de gado e porcos que vi no terreiro da casa grande.

Antes da chegada já José arranjava minhas malas sob um rancho em muito máo estado, situado fóra de casa mas como as pulgas fossem quasi tão numerosas quanto na varanda de hontem, tomei a resolução de mandar um de meus empregados, com a minha portaria, ao dono da casa a pedir-lhe um quartinho onde poudesse trabalhar sem ser devorado pelos insectos.

As portarias produziram o effeito costumeiro. Deram-me a varanda da casa e um quartinho onde ficarei bastante bem, mas aqui não ha menos pulgas que na fazenda. Os insectos são devidos ao pouco cuidado tomado em varrer as casas e á grande quantidade de insectos (sic.) que se criam e penetram por toda a parte.

*Villa de Barbacena, 19 de fevereiro, 2 leguas e 1/2.* — Como recolhesse perto de cem especies de

plantas na serra de Ibitipoca, e desde então não fizesse nenhuma parada, continuando sempre a colleccionar, estou extremamente atrazado em meu trabalho. Quizera por-me em dia antes de partir para Barbacena, mas não o consegui, embora ficasse em Cachoeira, até o meio dia, e me tivesse limitado a indicar o porte e a localisação de maioria das plantas revistadas.

A fazenda da Cachoeira, está construida em encantadora posição. Os campos que a rodeiam são montanhosos, cortados de mattas e pastos.

Immediatamente abaixo do terreiro da casa, corre um riacho, que forma bonita queda d'agua. A ella deve a fazenda o nome. A paisagem que atravessei, para ir de Cachoeira a Barbacena, é montanhosa e cortada de mattos e pastos, alguns nos morros outros nas baixadas. Em varios logares é o caminho pessimo. A uma legua tomei a dianteira com Firmiano, afim de conversar com o commandante sobre a estrada que deveria seguir. Na vizinhança da cidade, vimos, ás margens de um regato, montes de cascalho, que attestam o trabalho de antigos mineradores. Ao chegar, perguntei onde morava o commandante e, sendo-me indicada a sua casa, apresentei-lhe uma carta que para elle me dera o pae, o commandante do Rio Preto. Recusou examinar-me os papeis e tratou-me com muita attenção e polidez.

Logo depois dos primeiros cumprimentos tornei-o sciente de meus planos de viagem e perguntei-lhe se acreditava que, executando-os, poderia chegar ao Rio de Janeiro nos primeiros dias de maio. Fizemos juntos o calculo do numero de leguas que existem daqui a Itapira (?) e de lá a São Paulo e em seguida desta ultima cidade ao Rio de Janeiro. Convenci-me de que se me for possivel realisar esta viagem, no lapso de tempo que lhe posso consagrar, para tanto será preciso, que não tenha atrazo algum.

O amor filial triumphou do desejo que tinha de rever os meus amigos, prolongar minha estada nesta capitania para apreciar a mentalidade que por aqui reina depois dos ultimos acontecimentos. Tomei a resolução de seguir daqui, directamente, para S. Paulo, e quando, assentado tal sacrificio, senti-me mais contente e como que aliviado de peso difficil de carregar.

O commandante prometteu-me para amanhã, cedo, um itinerario daqui a S. Paulo, e quando minha caravana chegou, conduziu-nos a uma estalagem situada fóra da cidade e do lado de Villa Rica.

. . . . .

*Barbacena, 20 de fevereiro.* — Como tivesse diversas comprinhas a fazer e uma quantidade de

plantas a examinar, decidi-me a não partir hoje. Estive todo o dia extremamente occupado, restava-me uma quantidade de plantas a revistar. Recebi, lá para o meio dia, a visita do commandante, e só para a noite a pude pagar. Já fiz a descripção desta cidade e apenas lhe consagrarei agora algumas palavras.

O terreno em que se assenta é elevado, montanhoso, agradável, cortado por pastos e capões de matto. A agua é pouco abundante mas o ar muito puro. Foi construida no cume de duas collinas extensas das quaes uma concorre perpendicularmente para o meio de outra e compõe-se de duas ruas compridas. A igreja parochial occupa o centro de uma praça formada pelo encontro de duas ruas. Além desta igreja existem tres outras das quaes uma ainda não terminada.

As casas são baixas e pequenas, mas bem bonitas. Cinco ou seis têm um andar além do terreo, e entre estas, existe uma que se torna notada pela bella parreira que lhe atapeta a fachada. Vêm-se em Barbacena varias lojas bem sortidas, diversas vendas e algumas estalagens. Em nenhuma villa nesta capitania é a mão de obra tão cara quanto aqui. Isto provem do facto de ser ella incessantemente atravessada por viandantes que, anciosos por alcançar seu destino, deixam que os operarios lhes dictem leis.

Barbacena é celebre, entre os tropeiros, pela quantidade de mulatas que nella habitam e entre as quaes deixam os homens o fructo do trabalho.

. . . . .

*Fazenda . . . . . 21 de fevereiro, 3 leguas. —*

Conversei com o commandante sobre os ultimos acontecimentos que se deram na capitania de Minas.

Diz-me, e assim o repetem todos os habitantes desta região, que Dom Manoel de Portugal e Castro era um homem de honra. Sempre se oppuzera aos roubos dos funcionarios, facto que principalmente lhe valera inimizades. Em summa, explicou o meu interlocutor, fôra a pequena revolução de Villa Rica o resultado de intrigas do secretario do governo, cuja probidade lhe parecera sempre bem suspeita e a quem vigiava muito de perto. Verberou o secretario por haver collocado todos os parentes e arguiu ao actual governo a ignorancia dos negocios da capitania, as tentativas de usurpação de attribuições do poder executivo e como que certa pretensão á autonomia para a qual parece pender.

Contou-me mais o commandante que a comarca de Barbacena enviara ao Principe um deputado para lhe exprimir sua obediencia e fidelidade e protestar contra as offensas já feitas pelo governo

de Villa Rica á autoridade real e quaesquer outras que acaso pretendesse, no futuro, fazer.

Eis ahi já as bases da desunião numa capitania, e o que logicamente deveria acontecer entre um povo acostumado á autoridade absoluta de homens, que, pela posição, lhe eram infinitamente superiores.

Fica humilhado por precisar obedecer a magistrados de sua igualha e procura subtrahir-se a tal autoridade que lhe fere o amor proprio.

A paisagem que percorri, para chegar até aqui, é montanhosa e apresenta, ainda, pastos nas alturas e bosques nas baixadas.

Em muitos logares é o terreno pedregoso. Em todos os picos descortinam-se grandes extensões. Para vir até cá, foi-nos preciso desviar do caminho cerca de meio quarto de legua. Antes de chegar passámos, numa ponte de madeira, a mais detestavel do mundo, o Rio Grande. Aqui tem apenas vinte passos de largo e acaba por tornar-se o famoso Rio da Prata. Embora pessima imprime a ponte á paisagem numa nota muito pittoresca. Está apoiada a um rochedo que avançando sobre o rio, o detem no curso; a agua nelle bate, salta, espuma, precipita-se e retoma seu curso a mugir.

A fazenda em que parei foi aberta por um mineiro; a casa do dono é ampla, construida de

pedra, e tem madeiramento bem bonito; mas o proprietario morreu em debito para com a fazenda real. Esta lhe confiscou os bens e se o genro do defunto os possui hoje é que os tornou a comprar.

Este homem não se occupa em minerar ouro, como o sogro. Aproveita os pastos que rodeiam a habitação para crear animaes, possui cerca de mil cabeças de gado e faz muito queijo. Disse-me que neste logar não podia vender mais de um decimo do rebanho sem prejudicar o seu capital. Se o gado produz tão pouco, não é que como no sul, se nutra a população, exclusivamente, de carne de vacca, provem do regimen a que são os bezerros submettidos para o aproveitamento do leite das mães o que provoca grande mortalidade.

Meu hospedeiro, alem desta fazenda, possui outra, na Matta, ao lado do Rio do Pomba. Aqui cria gado e lá planta milho. Como em geral os demais agricultores deste paiz, este homem pode, pelos modos, ser comparado aos nossos camponios da Beauce.

*Elvas, em casa do capitão José Ferreira, 22 de feveiro, 5 leguas. — Passámos hoje deante da fazenda do Barroso onde me recusaram, tão impolidamente, a hospitalidade, por occasião de minha primeira viagem a Minas.*

Ali abandonámos o caminho que seguíamos então e conduz a S. José. Tomamos o que leva directamente a S. João d'El Rey. Terreno montanhoso, pastos nos altos; capões de matto nas baixadas. Antes de Barbacena era o matto, em geral, mais commum do que os pastos. Depois desta cidade dá-se o contrario. Esta provincia, e principalmente a comarca de S. João é mais povoada que a maior parte das outras zonas do Brasil. Entretanto hontem, apenas vi uma fazenda antes de chegar a Barroso e não ha senão uma entre Barroso e Elvas.

Nas partes mais elevadas, os pastos compõem-se, principalmente, de gramineas e offerecem muito poucos sub-arbustos. Á medida que o solo se abaixa, e fica mais humido, as plantas lenhosas tornam-se mais communs, emfim, nos fundos e vizinhança de mattos, o terreno mostra-se coberto de arbustos e principalmente de uma composta. Entre Barroso e Elvas, encontrei, com espanto, nas encostas altas, mas em pequenos espaços, a vegetação dos *taboleiros cobertos*, isto é, das arvores esparsas, enfezadas, tortuosas, de cascas encortigadas, com folhas duras e quebradiças.

Chegados ao rancho de Elvas, meu pessoal poz-se na faina de descarregar as mulas; mas em momentos as pernas lhes ficaram cobertas de bichos de pé. Assim me pediram que fosse pedir a



hospitalidade de uma fazenda vizinha e um pouco afastada do caminho. Enviei José com as portarias e, quando me apresentei, fui perfeitamente acolhido. Os habitantes desta casa, sem praticarem a polidez dos de Serro Frio e Sabará, têm entretanto maneiras mais cortezes do que os agricultores desta região. Conversei muito com a dona da casa, que me pareceu optima mãe de familia, piedosa, apegada aos filhos, ao marido e a seus deveres. Não nos permittiram que fizéssemos o jantar e serviram-nos uma refeição muito boa, para estas paragens.

*S. João Del-Rey, 23 de fevereiro, 3 leguas. —* Mandara eu preparar o almoço muito cedo. Meus hospedeiros censuraram-me e com elles fui obrigado a fazer segunda refeição. O terreno continua a ser o mesmo. Nos altos e nos declives ha cerros de excellentes pastagens, como todos os que percorri desde Barbacena, e nas baixadas capões de matto em geral muito menos vigorosos do que as mattas virgens. Em grande parte do caminho viajámos parallelamente á serra de S. José cujo cume apresenta uma plataforma bastante uniforme e os flancos cortados a pique, não offerecem senão rochedos semi-escalvados. Quasi que até S. João é a região tão deserta quanto a que percorrenos nos dias precedentes mas, depois de termos passado pequeno rio chamado *Corrego do Segredo*,

descobrimos um valle encantador, onde se espacam bonitas casas de campo.

Já nos approximavamos da cidade. Nella entrando fui á casa do vigario. Custava-me ao amor proprio fazer-lhe finezas e pedir-lhe o que quer que fosse: é um homem que não posso apreciar. Mas devendo passar um dia apenas em S. João, e não querendo ir para a estalagem era elle a unica pessoa a quem poderia pedir hospedagem. Recebeu-me com as demonstrações da mais viva alegria e repetiu-me mil vezes que como da minha outra viagem, poderia considerar sua casa como minha. Punha-a inteiramente ao meu dispôr. Deixara eu para traz meu pessoal e as mulas. Quando chegaram, fiz descarregar as cousas mais necessarias, e enviei toda a tropa para o Rio das Mortes á casa do bom Anjo.

Dera-me o procurador de João Rodrigues Pereira de Almeida uma carta de credito para o principal negociante de S. João, o Sr. João Baptista Machado. Apresentei-me á casa deste homem a quem encontrei estendido sobre o seu balcão.

Nem mesmo se levantou para me receber. Fez ler minha carta e disse-me que estava prompto a honrar a assignatura do representante de João Rodrigues, mas se eu quizesse receber dinheiro, precisava aceitar um desconto de 6 % porque no Rio de Janeiro só se pagava em papel que em S. João tinha tal depreciação. Combinei com o

homem voltar á noite, mas, quando me apresentei disse-me que estava deitado. Offereci ao filho inscrever, no recibo que sacara, o dinheiro pedido em valores metallicos devendo portanto ser reembolsado, da mesma forma, no Rio de Janeiro. Disse-me o filho que não poderia accèptar a proposta sem falar ao paè e despachou-me para o dia seguinte. Aliás não me fizeram, nesta casa, a menor gentileza, a mais ligeira offerta de prestimos; mas não me espantei quando soube que o Sr. Machado era europeu.

Como já tive, muitas vezes, a occasião de observar, os negociantes europeus estabelecidos no Brasil, são quasi todos grosseiros e sem educação. Muitas vezes mesmo nem sabem ler e escrever tendo começado do nada. Enquanto os Brasileiros dissipam descuidosamente o que possuem, os Europeus, ajuntam tostão por tostão, privando-se de tudo para se tornarem ricos. A primeira regalia que se offerrecem é a posse de uma negra que lhes sirva de amante, cozinhe, limpe, lave a casa, chegando a fazer o que os Americanos, em geral, só admittem aos homens, a saber que vá buscar agua e lenha. Ao se tornarem ricos conservam a grosseria innata e a ella sobrepõe a mais insupportavel arrogancia, tratando com desdem os Brasileiros, a quem devem a fortuna.

. . . . .

*Rancho do Rio das Mortes Pequeno, 1 ½ legua, 24 de fevereiro.* — O Sr. J. B. Machado não quiz acceitar a minha proposta, dizendo que os valores metallicos no Rio de Janeiro apenas têm um agio de 4 % sobre o papel moeda e que aqui elle poderia obter 6 % do seu dinheiro. Foi preciso fazer tudo quanto quiz; pedir, é ficar-se dependente.

Quando fui dar bons dias ao cura, contou-me que me esperava para dizer a missa. Apressei-me em me vestir e tomei o chapéo, imaginando que iriamos á egreja parochial. Mas o cura disse-me que não sahiriamos de casa, e effectivamente alli rezou a missa. Eu e os seus negros fomos os unicos ouvintes. Na Egreja brasileira, não ha o que possa causar espanto: está fora de todas as regras!

Conversei muito com o vigario sobre os ultimos acontecimentos da Villa Rica. Seu testemunho não é suspeito, pois se mostra muito constitucional; entretanto, lastima muito a D. Manoel e diz, como todo o mundo, que nunca a capitania de Minas tivera general mais justo e integro. Considera sua expulsão como o resultado de intrigas de bandidos a quem vigiava; emfim, censura muito o novo governo e a especie de autonomia que se attribue, assim como as offensas, á autoridade do Principe (1).

---

(1) O futuro Dom Pedro I.

Segundo o pedido que fizera D. Manoel a este ultimo, dever-se-ia crear um governo provisorio. Os delegados das comarcas haviam sido convocados para sua installação em breve prazo. O cura era um dos deputados de S. João. Mas, quando chegara a Villa Rica, encontrara o novo governo já em actividade; fora proclamado pela população e soldados impellidos por intrigantes que esperavam obter, na nova ordem de cousas promoções, alguns, maior facilidade, para o mando, outros. Contou-me o padre que no dia da installação illegal, do novo governo, certo Dr. Velloso eleito deputado ás Cortes, dissera que depois de nomeada a junta provisoria, parecia-lhe conveniente discriminar as attribuições de que se deveria investir. Destina-se a substituir o capitão general; estava bem claro, por conseguinte, que devia, ter autoridade diversa da delle. Entretanto, o proprio Velloso propuzera que se conferisse aos membros do novo governo, não sómente o poder executivo, mas ainda a faculdade de tomar todas as medidas que julgasse convenientes para o bem da Capitania, sob a condição comtudo de não prestar contas da conducta ás Cortes de Lisboa.

Foi a opinião do orador apoiada por um máo padre que tomou a palavra em seguida, dissertou muito sobre a tyrannia, exercida pelo Principe, no Rio de Janeiro, e sobre a necessidade de não mais se reconhecer sua autoridade para subtrahir os

povos dos males com que atormentava as provincias. O povo applaudiu a ambos os discursos, e a junta foi investida de autoridade, por assim dizer, illimitada. Mas a opinião da população de Villa Rica, composta de homens de cor, não era a mesma que a do resto da provincia. Em todos os logares por onde passei ouvi falar com amizade de D. Manoel. Censura-se o governo em tudo o que faz, e só se fala com respeito da casa de Bragança, mostrando todos o maior desejo de permanecer unidos ao Rio de Janeiro, unica cidade, em que os cultivadores da região podem achar escoadouro para as producções de suas terras.

Os mineiros que não habitam Villa Rica devem, alem do mais, achar-se descontentes pelo facto do povo desta cidade se ter irrogado a pretensão de querer impor governo a toda a provincia, sem nem sequer esperar, para o installar, os deputados para este fim escolhidos pelas differentes comarcas.

Parti lá pela noite em direcção ao Rio das Mortes Pequeno. Cerca de um quarto de hora antes da chegada começou espantosa chuva que me acompanhou até aqui. O velho Anjo e suas duas mulatas pareceram rever-me commovidos. Conto aqui passar o dia de amanhã afim de ter tempo para escrever algumas cartas.

*Rancho do Rio das Mortes Pequeno, 25 de fevereiro.* — Passei o dia todo escrevendo a minha mãe e ao Sr. de Candolle, e tratando de por em dia (1) a minha correspondencia.

*Fazenda do Ribeirão, 26 de fevereiro, 4 leguas.*  
— Não foi sem commoção que deixei os bons habitantes do Rio das Mortes, que tambem tinham lagrimas aos olhos quando nos separámos.

---

(1) Extracto de uma carta de Augusto de Saint Hilaire a sua mãe.

São João del Rey, 24 de fevereiro de 1822. Lembrome de lhe ter dito que em tempo responderia ás perguntas feitas por meu pae sobre o trabalho de Affonso de Beauchamp. Seu livro escripto com certa elegancia, mas sem philosophia, parece-me não passar de exploração mercantil. O autor nelle trata muito de alto a historia do Brasil de *Southey* quando nada mais fez do que a copiar. Esta ultima obra que, creio não foi ainda traduzida para o francez, merece lida e estudada.

Quanto aos viajantes eis aqui o que delles penso. Mawe é, ao mesmo tempo, intelligente, malevolo e mentiroso. Muda o curso dos rios, cria cidades onde nunca existiram, desfigura todos os nomes, arvora em capital uma simples fazenda, etc., etc. Coster descreveu bem as regiões que viu. O *príncipe* (de Neuwied) enfadará sem duvida um pouco, aos que não goslam de caçadas tanto quanto elle; mas se está longe de tudo ter dito, ao menos nada diz senão a verdade. O negociante *Luckock* tem espirito e descreve muito bem mas exaggerado na malignidade. E como é surdo, não se pode ter tanta confiança no que affirma ter ouvido como no que observou. Já se escreveu tanto sobre o Brasil que creio ser inutil que me metta tambem a fazel-o.

Os allemães cerceam-me até a Botanica, e o resultado mais positivo desta viagem, será a diminuição de minhas forças...

Achei tanta bondade nestas excellentes pessoas, durante o mez passado em sua casa, que, durante todo o decurso de minha viagem dellas me lembrei sem cessar. Revi-as com viva satisfação e deixei-as com novo pezar. Esta vez, precisei dizer com maior verosimilhança ainda: Separamo-nos para sempre! Ha nestas palavras algo de solemne que sempre me causou profunda impressão quando precisei dizel-as a quem tanto estimava.

A região que percorri é tambem montanhosa e offerece excellentes pastagens nos altos e, nos valles, capões de matta. Estes, estão bem longe de possuir o vigor das mattas virgens e meu hospedeiro disse-me, que, quando ali se plantava milho apenas produzia cem por um. Assim, os proprietarios abastados têm plantações a alguma distancia, em melhores terrenos, e criam animaes em pastos excellentes que fazem a riqueza deste districto.

Ainda muito falta que nesta região tanto gado haja quanto poderá comportar. Faz-se muitas vezes grande caminhada, sem se vêr uma só cabeça. Os proprietarios das fazendas têm geralmente immensas extensões de terras, sendo-lhes impossivel aprovcital-as pois não querem aggregados.

Para aqui chegarmos seguimos quasi sempre as cumiadas e gozámos de larga vista; mas não



descobrimos habitação alguma. A' beira do caminho apenas vimos uma casinhola onde uma pobre mulher vende aguardente de canna e algumas miseraveis provisões.

Quasi por toda a parte os pastos compõem-se de gramineas, principalmente de *capim flexa*. As plantas de outras familias estão longe de ser tão frequentes quanto em nossos prados, mas a mesma especie é infinitamente menos repetida. Tal a razão pela qual nossos prados parecem muito mais ornados de flores do que os campos deste paiz.

Perto do Rio das Mortes, encontrei ainda, neste pequeno espaço de terreno, a vegetação dos *taboleiros cobertos*, isto é, arvores garranchosas, enfezadas, esparsas nos pastos, e sempre principalmente a *guttifera* com grandes folhas ellipticas que a gente aqui chama *pão santo* ou *pão de pinhão*, leguminosas, e a *solanacea* de fructos enormes que tem o nome de *fructa de lobo*. Bem perto daqui, nos picos, encontrei esparsas, nos campos, uma composta cujas folhas são duras e onduladas. Tem lhe as flores muito agradável perfume e a planta é arbusto frondejante, alto de alguns pés.

A fazenda em que me detive fica situada num fundo á margem de um regato. Chama-se *Fazenda do Ribeirão*. Quando chegámos o dono da

casa estava ausente, sua mulher deu-me a permissão de me estabelecer na sua sala.

Ao cahir da noite, chegou o proprietario da fazenda, camponio gordo que tem na milicia o posto de alferes e cuja voz de estentor se pode ouvir a um quarto de legua. Em casa traz as pernas núas, segundo o habito da região e não usa senão jaléco de panno azul grosseiro e calça de *riscado* (panno listado). Acolheu-me muito descortezmente mas estou persuadido de que tem, com todo o mundo, as mesmas maneiras que me demonstrou.

*Fazenda do Ribeirão, 27 de fevereiro.* — Choveu muito, hontem á tarde, e esta noite; o riacho transbordou e precisei aqui passar o dia. As bemfeitorias desta fazenda obedecem ao mesmo systema de todas as outras desta comarca. Um muro de pedra secca, mais ou menos da altura de um homem, rodeia em parte um pateo muito vasto, no fundo do qual ficam enfileiradas, umas ao lado das outras, as casas dos negros, as pequenas construcções que servem de depositos e locaes de beneficiamento dos productos agricolas, e a casa do dono. Esta, feita de terra e madeira, é coberta de telhas, e compõe-se unicamente de um pavimento. A sala é a primeira peça quando se entra. Tem como unico mobiliario uma meza, um par de bancos e uma ou duas camas de pau.

Raramente acontece que, em volta da sala, não estejam pregados, á parede, varios cabides destinados ao dependuramento de sellas, redeas, chapéos, etc. Não devo, tambem, esquecer de dizer que se entra no pateo por uma das portas a que se chama *porteira*, tambem empregada para fechamento dos pastos. Constam taes porteiras de dois esteios e algumas taboas transværsaes, afastadas umas das outras. Tem-se o cuidado de dar um pouco de descambo ao mourão sobre o qual gyram; cahem pelo proprio peso e fecham-se por si.

*Fazenda da Cachoeirinha, 28 de fevereiro, 4 leguas.* — A região continua montanhosa, offerecendo excellentes pastos nos cumes e capões de matta nas baixadas. Como o caminho segue quasi sempre a cumiada dos montes, descortina-se geralmente grande extensão de terreno, mas em nenhum lugar avistam-se habitações e vêm se muitos animaes. Temos sempre á frente a Serra das Carrancas cujo cume, visto de longe, parece um taboleiro, e cujos flancos offerecem poucas desigualdades.

A cerca de duas leguas e meia de Ribeirão, encontrei o Rio Grande, que se atravessa sobre uma ponte de madeira, e cujo pedagio arrecada a fazenda real. Apresentei as minhas portarias ao

homem encarregado de receber o dinheiro dos viajantes e elle deixou-me passar livremente.

Sua mulher e filhas, ao avistarem os insectos espetados em meu chapéo e as plantas que sahiam de minha pasta, mostraram o maior espanto. “Não são os mineiros, diziam ellas, que têm tanto desejo de aprender. Nós outros, não nos preocupamos com todas estas cousas, não passamos de ignorantes e brutos”. Durante todo o tempo que viajei em Minas, ouvi repetir por toda parte conceitos semelhantes e não posso deixar de consignar que, até certo ponto, acodem em abono dos mineiros. Pode se esperar que aquelles que se envergonham de sua ignorancia, della procurem logo sahir.

Parámos numa fazenda situada numa baixada e á heira de um regato e que, sem estar em muito bom estado, não deixa comtudo de indicar certo conforto. Os donos da casa estão ausentes, mas seus negros disseram-me que eu poderia aqui passar a noite. Depois de installar-me a principio numa varanda, onde o sol muito me incommodava, fizeram-se depois entrar num quarto grande, onde me acho muito melhor.

A dona da casa, antes de partir, tivera o cuidado de enclausurar as suas negras. Ouvimol-as cantar o dia todo mas quando chegou a noite puzeram-se a brigar, e, a lançar-se em rosto,

reciprocamente, as suas aventuras amorosas para depois continuarem a cantar como dantes.

*Fazenda de Carrancas, 1 de março, 1 legua.*

— Depois de atravessar um riacho que forma pequena queda d'agua, da qual a fazenda tomou o nome de Cachoeirinha atravessámos pastos e logo chegámos ao Juruoca. Esse rio mais volumoso do que o Rio Grande, no lugar onde o cortámos hontem, atravessamol-o numa ponte de madeira em bem máo estado, mas onde não se paga pedagio algum porque não foi construida á custa da fazenda real, e sim á dos habitantes da vizinhança.

Cortando sempre pastos, encontrámos, a pouca distancia do rio Juruoca, o de Pitangueiras, que segundo me disseram vae confluir com o Rio Grande. A ponte em que se atravessa o rio Pitangueiras é tão má, que os burros por ella não podem passar sem perigo. Tinhamos, sempre á frente, a Serra das Carrancas e afinal alli chegámos. Em ponto algum é muito elevada e o caminho a corta no lugar onde tem menor altura. No cume, muito arenoso, reví algumas plantas interessantes, entre outras uma orchídea de dois calices.

Parámos, a pouca distancia da raiz da Serra, numa fazenda que pertence á mesma familia dos donos da Cachoeirinha e não parece menos importante do que ella. Fui muito bem recebido e os

donos da casa não nos permittiram cosinhar. Disseram-me que os pastos deste districto não eram tão bons quanto os que se estendem entre São João e a Serra de Carrancas. Em compensação, as terras se mostravam melhores para a cultura. As mattas com effeito, alli são mais frequentes e denotam mais seiva.

*Rancho de Traituba, (sic) 2 de março, 4 leguas.* — Como atraz disse, fecham-se todas as noites os bezerros numa mangueira e as vaccas approximam-se sozinhas da fazenda. Desde a madrugada fazem-nas entrar no terreiro onde são ordenhadas por negros e negras.

Põe-lhe então o leite em pequenos barris cintados de aros de ferro e transvasam-nos por meio de cuias, cortadas longitudinalmente, pela metade. O gado dos arredores do Rio Grande, tem justificada fama, graças ao tamanho e força. Alimentadas em optimos pastos, dão as vaccas leite quasi tão rico em nata quando o das nossas montanhas. Com elle se faz grande quantidade de queijos, exportados para o Rio de Janeiro.

A cerca de quarto de legua da fazenda, encontrámos a villa de Carrancas, sede de parochia, mas que quando muito merece o nome de aldeia. Fica situada numa encosta de collina e compõe-se de umas vinte casas arrumadas em volta de uma praça coberta de grama.

A igreja occupa o lado mais alto da praça. E' pequena mas construida de pedra e muito bonita por dentro. Não é á mineração que Carrancas deve a origem. No lugar em que está situada existiu outróra uma fazenda com capellinha. Attrahidos pelo desejo de ouvir missa, alguns cultivadores vieram estabelecer-se na vizinhança. Foi a fazenda destruida, mas a capella continuou a subsistir. Substituíram-na por uma igreja mais consideravel e pouco a pouco formou-se a aldeia.

A região que percorri hoje é montanhosa; continua offerecendo optimas pastagens; mas está se tornando mais coberta de malta e é por conseguinte mais propria á cultura. Durante todo o dia conservamos á direita, e a pouca distancia a serra de Carrancas que contribue para embellezar a paisagem. Parámos num immenso rancho, situado em notavel situação. Fica rodeado de colinas e dominado por montanha bastante alta terminada por um taboleiro cortado a prumo, na face que dá para o rancho.

Depois de nós, varias caravanas vieram successivamente aboletar-se no rancho. Vem umas do Rio de Janeiro para S. João e Barbacena, carregando sal; vão outras destes arredores para a capital e levam toucinho e queijos. Estes generos que constituem dois ramos de commercio muito importantes para a comarca de S. João,

transportam-se em cestas de bambú (jacás) achatados e quadrados; cada cesto contem cincoenta queijos e dois formam a carga de um burro. Os de toucinho pesam cada um tres arrobas, se o burro que os leva é novo, e quatro, quando já acostumado á carga. O sal é transportado em saccos.

Quando chegam os tropeiros arrumam as bagagens em ordem e de modo a occupar o menor logar possivel. Cada tropa accende fogo, a parte, no rancho e faz cozinha propria, antes e depois das refeições, conversam os tropeiros sobre as regiões que percorreram e falam de aventuras amorosas; cantam, tocam violão ou dormem envoltos em cobertas estiradas no chão sobre couros.

*Fazenda do Retiro, 3 leguas, 3 de março.* -- A' direita continua a Serra de Carrancas; sempre excellentes pastagens e capões de matta nos fundos desta região montanhosa.

O mez de janeiro, foi, este anno, extremamente secco, e os cultivadores tiveram muitas apprehensões pelas lavouras. Mas de algum tempo para cá tem chovido quasi todos os dias e parece que a colheita será boa.

Até agora não chovia senão á noite, e sempre alcancei o pouso antes da chuva. Hoje não fui tão feliz. Á cerca de meia legua desta fazenda começou a chuva a cair a cantaros e apesar do



guarda-chuva fiquei molhado até os ossos. Devíamos ter feito hoje uma legua a mais; mas, quando José, que estava á frente passou deante desta fazenda, a proprietaria, viuva e de idade avançada convidou-o a parar para evitar a chuva.

Cheguei, naquelle instante mesmo e apressei-me em acceitar a offerta que nos era feita. A dona da casa ordenou a um de seus negros que ajudasse José a descarregar a bagagem; foi posta numa sala onde nos fizeram as camas; tomaram nossa roupa molhada para a lavar e serviram-nos o jantar.

Apenas acabara eu de comer appareceu a filha de minha hospedeira com dois filhos. Esta mulher, embora já passada a primeira mocidade, ainda é conservada. Tinham-lhe os trajes algo de theatral e pittoresco. Trazia vestido de chita com grandes ramagens, lenço amarrado, a moda de turbante, ao alto da cabeça; e o peito lhe estava descoberto segundo o costume da capitania. Tinha ao pescoço dois ou tres collares de ouro de um dos quaes se dependurava enorme relicario do mesmo metal. Emfim a um dos hombros trazia, atirada descuidadosamente, uma capa de panno vermelho, com que se envolveu de differentes maneiras durante a conversa.

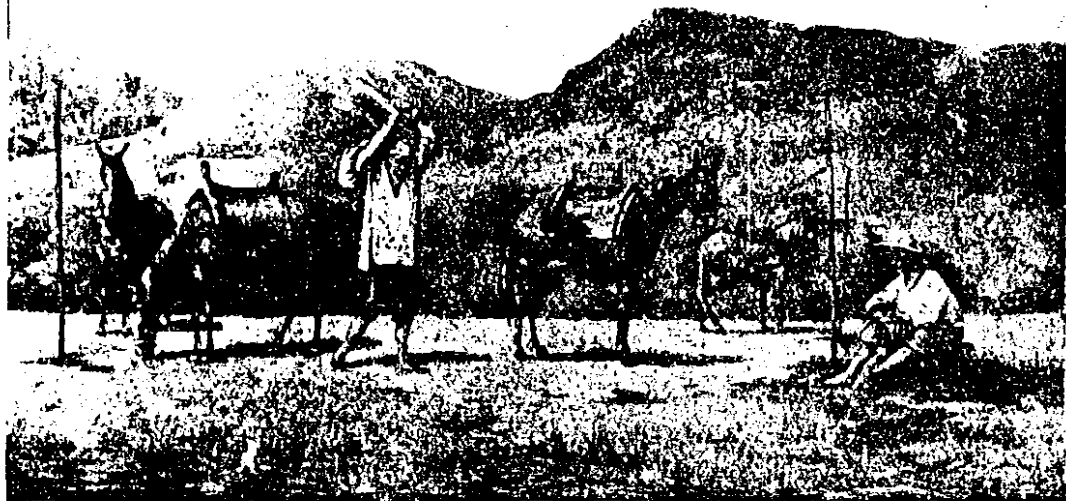
Na comarca de S. João, as mulheres mostram-se um pouco mais do que nas outras partes da

Capitania de Minas; entretanto, como tal habito não é ainda corrente, as que apparecem, não o fazem senão conculcando um preconceito e assim ostentam muitas vezes certa desenvoltura que tem algum tanto de repulsivo. A dona desta casa contou-me que possuirá outróra um rebanho de carneiros bastante consideravel. Ella propria e a filha fabricavam differentes especies de tecidos. Mas, não se tem, na região, o habito de pôr pastores ao gado, e como fizeram passar, recentemente, deante desta fazenda, uma das estradas que vão de S. João ao Rio de Janeiro fora o rebanho destruido pelos cães dos tropeiros.



Pouso de tropeiros na estrada de Goyaz em Jundiaby (1826).

HERCULES FLORENCE



Tropeiros à beira da estrada.

HERCULES FLORENCE

### CAPITULO III

---

A Fazenda dos Pilões — Estrada nova da Parahyba — Venda do dizimo do gado — Danos causados aos criadores pelos animaes selvagens — Juruoca — O cura — Descrição da cidade — Não se encontra mais ouro nesta região — Cultura de milho e feijão — Criação de gado — Escravos pouco numerosos — Agricultura — Excursão á Serra do Papagaio — Cascatas — O Rio Juruoca — O pinheiro do Brasil não se eleva acima das altitudes medias — Rego d'Agua — Rio Baependy — S. Maria de Baependy — D. Gloriana, mulher do capitão Meirelles, proprietario de Itanguá.

**A** *Fazenda dos Pilões, 2 leguas, 4 de março.* — Dona da fazenda do *Retiro*, encheu-me de finezas até o ultimo momento. No entanto, esta mulher que para commigo parecia tão boa e tão meiga, mal entrara em casa já eu a ouvia berrar, a mais não poder, e exaltar-se, com violencia, contra seus escravos. Estas normas que parecem contraditorias não o são, realmente, aos olhos dos brasileiros.

Ficam os escravos a infinita distancia dos homens livres, são burros de carga a quem se despreza, acerca de quem se crê só podem ser levados pela arrogancia e as ameaças. Assim um brasileiro poderá ser caridosissimo para com um homem de sua raça e ter muito pouca pena de seus negros a quem não considera seus semelhantes.

Sempre pastagens, montanhas e capões de matto. Lá pela metade do caminho seguimos uma encruzilhada que nos deve levar a Juruoca. O caminho que deixámos e seguimos desde Traituba, é um dos que vão do Rio de Janeiro a S. João

servindo toda a parte meridional da comarca do Rio das Mortes. Passa por Santa Cruz e tem o nome de Caminho Novo do Parahyba.

Parámos numa fazenda situada numa baixada e onde fui perfeitamente recebido. O dono da casa offereceu-me o seu jantar; á noite fez-me tomar café com leite e mandou arrumar camas para mim e meu pessoal. O que sobretudo lhe valorisava a polidez era-lhe o ar de satisfação e bondade. Depois do jantar, os filhos de meu hospedeiro, dos quaes os mais velhos têm de vinte a vinte e cinco annos, pediram ao pae, respeitosa-mente, a bençam e beijaram-lhe as mãos. E' um habito antigo, e que cahiu em desuso, em muitas familias. Devo notar que nas casas onde se conservaram estes costumes antigos e respeitaveis encontro maior somma de virtudes e simplicidade.

Meu hospedeiro confirmou-me o que me fora dito em Ribcirão sobre a quantidade de gado que os cultivadores podem vender sem prejudicar os rebanhos calculando-a igualmente em um decimo. E' preciso observar que não se vendem as vaccas senão quando muito velhas para darem cria.

Existe aqui um rebanho de carneiros como na maioria das fazendas desta comarca. Mas meu hospedeiro queixa-se muito dos damnos que aos ovinos causam os cães domesticos e alguns animaes selvagens, taes como os chamados, cachorros do matto. Seria bem util para estes lavradores que

se habituassem a fazer pastorear os rebanhos adquirindo bons cães de guarda; os resultados os indemnisariam amplamente desta leve despeza, pois aqui se tosquam as ovelhas duas vezes por anno, no mez de agosto e em meio da quaresma. Não devo esquecer de acrescentar que meu hospedeiro me disse ainda: segundo a divisão que os cultivadores são obrigados a fazer dos pastos, em differentes potreiros não se pode, num espaço de duas leguas, alimentar mais de seiscentas ou setecentas cabeças de gado.

*Juruoca, (1) 3 leguas, 5 de março.* — Esta manhã meu hospedeiro fez-me tomar café com leite e alguns sonhos; mas julguei ser impossivel aturar até as quatro ou cinco horas da tarde com tão ligeiro almoço. Enguli ás escondidas uma tigellada de feijão, que tivera o cuidado de fazer preparar na vespera.

A experiencia adquirida em minha primeira viagem, e a custa do estomago, fez-me adoptar o alvitre de mandar por feijão ao fogo, até nas casas que me offerecem jantar, afim de que, se no dia seguinte não me derem senão a chicara de café, habitual, eu tenha ao menos, á minha disposição alguma cousa que me livre de morrer a fome.

A região hoje percorrida é mais montanhosa e cheia de matta; duas circumstancias quasi sem-

---

(1) Ayuruoca.



pre coincidentes. Deante de nós descobriamos as montanhas vizinhas da cidade de Juruóca, (sic) que não são, dizem, senão uma ramificação da Serra da Mantiqueira, e no meio das quaes se alça um morro conhecido em toda a região sob o nome de Papagaio. Esta montanha termina, segundo se assegura, por inaccessivel rochedo e muito alto mas apenas pude ver a raiz da montanha, pois reinava muito espessa cerração. Mais ou menos meio quarto de legua antes daqui chegar começasse a descer num valle sombrio, extremamente, profundo cercado de montanhas cobertas de matta.

O Rio Ayuruoca que desce, disseram-me do morro do Garrafão corre rapidamente no fundo do valle, e é á margem deste rio, entre montanhas e mattas, que fica situada a cidade do mesmo nome.

Construíram-na á ribanceira direita, um pouco acima de seu leito, e compõe-se de cerca de oitenta casas. Constituem ellas tres ruas, cuja principal é bastante larga e parallela ao rio. A igreja parochial, ergue-se na extremidade mais elevada desta rua, é pequena, sem sino, e nada offerece de notavel. Vêm-se alem della uma capella e outra igreja recentemente construida pela irmandade do Rosario e collocada num morro dominante da toda a cidade. Como quasi todas as agglomerações de Minas parece muito pouco habitada nos dias uteis; mas torna-se provavelmente muito mais

movimentada nos domingos e feriados. Prova de que nem sempre vive deserta quanto hoje é o facto de possuir algumas lojas bem regularmente surtidas, vendas e até mesmo uma pharmacia.

Aqui chegando fui ter á casa do vigario para o qual o de S. João me dera uma carta. Fui recebido por varios padres num grande vestibulo rodeado de bancos. Estes senhores informaram-me de que o cura fazia a sésta. Assim não lhe poderia falar. Puz-me a passear de um lado para outro, um pouco magoado com a recepção muito fria que me faziam pois nem me convidaram para entrar. Afinal appareceu o vigario e a sua primeira recepção foi tão fria quanto a de seus confrades; mas pouco a pouco travámos conhecimento verificando eu que é um homem excellente.

*Juruoca, 6 de março.* — Planejava subir hoje ao Papagaio, mas choveu todo o dia, e foi-me apenas possivel passear alguns momentos pela cidade. E' a séde de uma parochia que tem vinte e oito leguas de Norte a Sul; dezoito de Leste a Oeste; comprehende sete capellas.

Achava-se outróra muito ouro nas margens do Rio Grande e nas do Rio Juruoca, e é a um arraial de mineradores que a cidade deste nome deve a origem. Hoje não ha mais lavras entre S. João e Juruoca e apenas se contam duas ou tres de pouca importancia nestes arredores. Segundo o que me

disse o cura, as conjecturas que formava hontem sobre a população desta cidade estão perfeitamente fundadas. Não é habitada durante a semana senão por mercadores, operarios e prostitutas. Mas nos domingos e dias de festa, torna-se um lugar de reunião para todos os cultivadores da comarca.

Entre S. João e Juruoca colhem-se principalmente milho e feijão; mas os generos não sahem da região. A criação de gado e porcos forma a principal occupação dos agricultores e quasi que sua unica fonte de renda. Cada qual possui uma tropa de burros e envia ao Rio de Janeiro leite e queijos. Na parochia de Juruoca, e arredores, o numero de mulatos é pouco consideravel e os escravos estão para os homens livres na proporção de um para tres. Os escravos, são com effeito, muito menos necessarios nas regiões onde se cria gado do que naquellas em que se cultiva a canna de assucar e onde se lavra o ouro.

São desnecessarios tantos braços para a criação dos rebanhos e alem disso existem menos escravos, nos lugares em que menos se envergonham os homens livres de trabalhar. E' evidente que nesta região a escravatura diminuirá á medida que fôr augmentando a população. Grande parte dos tangedores de bois e porcos, que vão da comarca de S. João ao Rio de Janeiro são homens brancos. Numa fazenda, um dos filhos torna-se

o conductor da tropa, outro se encarrega de cuidar desta, outro das plantações, e todos indifferentemente ordenham as vaccas e fazem queijos.

Não existem nesta comarca fazendas como as dos desterrados dos desertos de Goyaz ou mesmo de alguns logares afastados da capitania de Minas que quasi nada dão aos seus proprietarios. A vizinhança do Rio de Janeiro a estes colloca em posição mais favoravel. Entretanto, a acreditar no cura de Juruoca, ninguem alcança mais de 10% de seus capitães sujeitos ás despezas de custeio e impostos e esta avaliação parece-me muito razoavel.

Com effeito, completando os proventos da pecuaria achamos que o proprietario mal pode vender a decima parte dos rebanhos. E' preciso ainda encontrar em algum outro ramo de commercio juros do capital representado pelas beme-feitorias da fazenda, escravos e burros. A colheita apenas dá para a alimentação da familia.

E' preciso naturalmente que os juros de que falei sejam representados pelo producto do toucinho e queijos. Mas se é verdade, como asseveram todos, que os lucros dos queijos são absorvidos pela compra do sal, bem pouco sobra para o proprietario e suas rendas. Ainda precisa elle substituir os burros e os escravos que perca; comprar ferraduras e cravos para as bestas de carga e

embora a manutenção das bemfeitorias exija pouca cousa, pois tem madeira e faz o maior serviço com os seus negros, é necessario entretanto que pague, de tempos a tempos, alguns dias de serviço a carpinteiros e marceneiros e compre telhas.

Segundo o que me disse o vigario de Juruoca as boas fazendas desta região são avaliadas nos inventarios entre 40 e 50.000 cruzados. Se considerarmos o modo pelo qual vivem em França aquelles que possuem terras de tal valor, e estabelecermos comparações com a maneira pela qual passam os proprietarios brasileiros, parecer-não as rendas daquelles muito menos consideraveis; mas este modo de julgar foge á exactidão, pois os brasileiros quasi nada compram que não seja infinitamente mais caro do que o que adquirem os francezes, ou de qualidade muito inferior, o que dá na mesma.

*Serra da Juruoca, 2 leguas, 7 de março.* — Os arredores de Carrancas e Juruoca são muito altos, o café alli toma geada todos os annos; o assucar e algodão não vão por diante. Entretanto pode-se colher um pouco de café se se escolherem lugares altos para plantal-o. Esta differença que á primeira vista parece um pouco exquisita é devida ao facto de haver menos humidade nesses logares, por conseguinte serem elles menos sujeitos á geada.

Planta-se pouca mandioca porque se prefere, e com razão, á farinha extrahida deste rhizoma a do milho, mais nutriente e de melhor paladar. Utiliza-se tambem o milho como alimento de porcos, burros, cavallo e gallinhas. Poder-se-ia entretanto, se se quizesse, intensificar a cultura da mandioca, porque se a geada faz perecer a haste desta planta não lhe attinge a raiz. Cultivou-se com exito o trigo na serra de Juruoca, mas os que se entregavam a esta cultura a ella renunciaram, pois a ferrugem, que por longo tempo respeitara suas plantações, acabou por lhes fazer grandes estragos.

O pecegueiro e a macieira dão bons fructos e em casa do vigario comi excellentes uvas. Depois de alguma incerteza motivada pelo receio dos atrazos, decidi-me a dormir hoje na casa do homem que possui a fazenda mais proxima do Papagaio onde conto subir amanhã. Para que me conduzisse até esta fazenda deu-me o vigario como guia um irmão deste homem, que está em aprendizagem em Juruoca e em casa de um ourives.

De tempos a tempos eramos incommodados por pequenos aguaceiros mas, á medida que subiamos gozavamos da mais bella vista.

Não sómente descortinavamos grande extensão de terreno como constantemente dominavamos alguns valles muito pittorescos. Lembro-me de

um entre outros, que se me apresentou á vista pouco antes de aqui chegarmos.

Percebe-se apenas uma parte que lembra uma planície entre montanhas muito altas. Num angulo fica uma fazenda que de longe parece bastante consideravel.

O resto do valle é cortado por pastagens e capões de matto; pinheiros magestosos, ora aconchegados uns aos outros, ora esparsos, distinguem-se pelas formas exquisitas, e cores escuras, entre os diversos vegetaes que os rodeiam emfim. Para acabar de embellezar a paisagem, despenha-se uma cascata, a meia encosta, de uma das montanhas que cercam o valle, e espraia-se no meio da floresta sombria formando prateada toalha.

Depois de descer uma encosta pedregosa e difficil, chegámos á fazenda onde devíamos pousar. Fica situada numa baixada e cercada de bosquetes e pastagens. Em baixo passa um regato margeado por arvores e arbustos entre os quaes se distingue o *páo dove* (sic), de bellos espiculos e flores de um amarello dourado, e o pinheiro do Brasil, com sua forma magestosa e pittoresca. Um filete de agua fresca e limpida, desviada do ribeirão, passa em frente á casa do proprietario, que delle se serve. Esta habitação, apezar do pomposo nome de fazenda que se lhe dá, não passa de choupana que pode ser arrolada entre as mais

miseraveis de todas onde parei desde o começo de minhas viagens.

O dono deste retiro acolheu-me muito polidamente, antes mesmo de saber que eu viera recomendado pelo seu vigario; mas repetiu-me varias vezes que não sabia como tanta gente, e tão consideravel bagagem, caberiam em sua casa. Assegurei-lhe que com bagagem maior, soubera muitas vezes, arranjar-me em espaço tão pequeno quanto aquelle de que dispunha. Não me viria atrapalhado para fazer o mesmo em sua casa. E' bem verdade que embora esse homem nos abandonasse a sala tirando-lhe todos os trastes tivemos muito trabalho para ali nos alojarmos. Choveu toda a noite e receio bem ter de renunciar ao projecto de subir ao Papagaio.

Emquanto trabalho, as mulheres, segundo o habito de Minas, intromettem o nariz pela porta a dentro para verem o que faço. Se me volto bruscamente, percebo ainda um pedaço de rosto que se adeantara e retira-se apressadamente. Isto que aqui digo, precisaria repetil-o em cada folha deste diario, pois mais ou menos diariamente occorre esta comediasinha.

*Serra da Juruoca, 8 de março.* — Choveu muito hontem á noite; restam-me poucas esperanças de poder subir hoje ao Papagaio. Esta manhã



estava o tempo muito enfarruscado; entretanto ousei por-me em marcha e gozei do melhor tempo possível. Nuvens quasi sempre escondiam o sol, mas não tivemos o menor chuvisqueiro.

Para dar idéa exacta do trajecto de hoje devo justificar uma omissão hontem feita. Deveria ter dito que pouco depois de sahir de Juruoca, percebemos o que se chama a serra do Papagaio. E' uma montanha muito alta que, do lado da cidade, parece inacessivel e apresenta quatro cumes arredondados, mais ou menos iguaes collocados na mesma linha, uns atraz dos outros e aos quaes se unem outras montanhas.

Para ir ao Papagaio, montei na minha besta, levei commigo José que tambem estava a cavallo. Nosso hospedeiro, a pé, servia-nos de guia. Logo depois de deixar sua casa começámos a subir e alcançámos vastas pastagens, pontuadas de capões de matto, cortadas por valles profundos e dominadas por altas montanhas. Avistámos de uma vez duas cachoeiras; a mais afastada, espraia-se no meio de matto espesso, na encosta de alta montanha. A outra precipita-se em despenhadeiro estreito e profundo, guarnecido de arvores. Apresenta volume dagua muito mais consideravel que a primeira, e tem, segundo o que me assegurou meu hospedeiro, cerca de cincoenta *covados* (33 ms.). Mas do ponto em que estavamos della

pouco viamos pois o resto ficava escondido pela barranqueira.

Continuando a marcha, chegámos ao rio de Juruoca, que nasce na montanha vizinha e neste lugar, corre sobre leito de rochedos muito escorregadios. Disse-me o guia que varias vaccas haviam perecido ao tentar atravessal-o a váo.

Persuadiu-me que apeiasse e levou-me nos braços. Subindo sempre, atravessámos ferteis pastagens onde pastam vaccas que dão o mais gordo leite. Até o rio Juruoca encontrara apenas vegetação pouco variada e plantas que crescem em geral, na parte baixa das grandes montanhas da Capitania de Minas, como as melastomaceas, que já citei.

Começou minha colheita, quando passámos o rio; tornou-se cada vez mais bella á medida que fomos subindo. Tivera occasião de reparar que o pinheiro do Brasil deixa de occorrer acima das altitudes medias, e o passeio de hoje acabou provando a veracidade desta observação; pois não me lembro de ter encontrado, acima da casa de meu hospedeiro, nenhuma arvore desta especie.

Chegando a um bosque de vegetação mediocre, achamol-o por tal forma atravancado de arbustos e cipós que foi preciso ao nosso guia abri-nos caminho com o facão de caça. Ao sahir do matto comecei encontrando as mais bellas plantas

desta herborisação, uma labiáda cujas flores têm absolutamente o gosto e cheiro da hortelã "Pouliot", uma composta labiatiflorea que cresce, como a precedente, á entrada dos bosques e pelas bellas flores alaranjadas, mereceria ser cultivada nos jardins, uma linda escrophulariacea, de flores cor de rosa, commum nos pastos, uma myrtacea cujos ramos se agrupam emboladamente e cujas flores exalam o mais suave perfume.

Para lá do bosque de que acabo de falar, atravessámos terrenos pantanosos e alcançámos um dos pontos mais altos da Serra. Percorremos, ainda uma vez, magnificos pastos, e afinal attingimos, entre todos os quatro cumes da Serra do Papagaio, aquelle que nos parecia o mais afastado, quando vínhamos de Juruoca.

Ha divergencias sobre os nomes que é preciso dar a todas estas montanhas. Entretanto, em geral, chamam-se aos quatro cumes *Serra do Papagaio* e o mais distante é o *Papagaio*. Quanto as montanhas vizinhas que se unem chamam-na região simplesmente da *Serra*. Mas, para distinguil-as de tantas outras, parece conveniente, como o fazem algumas pessoas, designal-as sob a denominação de *Serra de Juruoca*.

Segundo me disse o guia, havia antigamente muito mais gado nestes pastos elevados, cujos proprietarios eram obrigados algumas vezes, a



Tropeiros dormindo em pleno campo

J. B. DEBRET.

procurar as vaccas desgarradas até na serra do Papagaio. Já havia dez annos porém que ninguem mais ali subira. Amarrados os burros, subimos ao pico mais distante, rochedo nú, absolutamente a pique, e de altura consideravel sobre o Juruoca e sobre os campos que acabavamos de percorrer.

Ao descer deste pico, pelo lado opposto ao que subiramos, atravessámos carrascaes que não chegam á altura de um homem e principalmente compostos de uma verbenacea, de compositas, etc. Como o segundo pico é inacessivel, foi-nos necessario contornal-o andando a meia encosta afim de alcançarmos o terceiro.

Ali topámos matto muito cerrado onde o guia foi ainda obrigado a abrir caminho a facção de caça. Nesta matta encontrei a *congonha* de pequenas folhas e uma orchidea gigantesca. Depois de sahir, principiámos a fazer a ascensão do terceiro cume, andando entre carrascos e espinhos. Ali achei, com abundancia, uma ericinea, cujo fructo é bastante agradavel. O cume do morro é um rochedo, mas por entre suas fendas crescem em grande quantidade uma liliácea e uma *tilandsia*.

A pouca distancia da casa de nosso guia, começámos a descortinar grande extensão de terreno e o horizonte se alargou á medida que subia-

mos; mas em logar algum gozámos de vista tão bella quanto no terceiro morro.

A Serra do Papagaio avança como já contei, para o nordeste; avistavamos de um lado as campinas descobertas e onduladas que acabavamos de percorrer, a serra de Carrancas que parece acabar por plataforma perfeitamente nivelada; e por fim, quasi que na raiz da montanha a cidade de Ju-ruoca, o rio do mesmo nome que apparecia, por intervallos, cercado do matto que o margeia.

Do lado opposto offerece, a vista character inteiramente diverso; é austera e selvagem; tem-se as altas montanhas da Mantiqueira ante os olhos. São profundos valles, cumes escarpados, florestas magestosas no meio das quaes tres bellas cachoeiras, espadanam obliquamente num lençol prateado, contrastando com as cores escuras das arvores que as cercam. Deante do terceiro morro, fica o que tem o nome de Papagaio propriamente dito. Une-se á base do terceiro morro e delle está apenas separado por precipicio muito estreito; mas alem disto fica isolado de todos os lados e alça-se a pique, a enorme altura. Meu guia explicou-me que, a muito custo, descera o despenhadeiro; subira quasi até a terça parte do morro, mas nunca conseguira alcançar o pico.

Como ninguem ainda logrou maior exito, a imaginação do povo deu-se largas a proposito desta montanha. Uns collocaram-lhe no alto grande

lago, outros ali fazem brilhar fogos nas noites de verão, outros por fim pretendem que o diabo ali foi acorrentado por um santo sacerdote por ocasião da descoberta da zona. O que parece certo é que mais ou menos a um terço da altura do pico, a começar do cume, escapa-se bella cascata; mas não pude verificar o facto pessoalmente. Até o alto da montanha fizera soberba colheita de plantas, na volta, recolhi algumas que me haviam escapado e só cheguei á casa á noite.

Entre as plantas interessantes que crescem na serra de Juruoca não devo esquecer uma que nasce muito abundantemente na serra de Ibitipoca. E' uma cricinea sub-arbusto de flores brancas e fructos matizados de verde e vermelho do tamanho de uma groselha, que lembram o gosto do morango. Chamam-na *andurnha* (sic) em Ibitipoca e *imbiri* na serra de Juruoca. Nestas ultimas montanhas encontram-se duas especies de *imbiri* cujo fructo tem o mesmo sabor.

*Serra da Juruoca, 9 de março, 1 legua e meia.*  
— Como colhi na serra do Papagaio grande numero de plantas interessantes que não encontrara, até agora, em nenhum outro ponto do Brasil, tomei a resolução de fazer curta caminhada. Durante um trecho de caminho, serviu-me o meu hospedeiro de guia. Atravessámos a principio um matto

onde os burros tiveram grande difficuldade em se livrar de varios atoleiros. Entrámos depois nos campos. A região que cortavamos é muito montanhosa e offerece uma alternativa de mattas e pastagens.

Ao terminar a caminhada alcançámos bello valle onde serpenteia pequeno rio e onde magestosos pinheiros se agrupam de maneira pittoresca entre algumas choças. Devíamos pedir hospedagem a um capitão de milicias cuja casa fica situada á margem do rio, mas como este cessasse de dar váo depois das chuvas, não o atravessaremos senão amanhã cedo pousando na casinhola de pobre mulher cujo marido está ausente.

Sua casa e roupas, e as dos filhos, só revelam a indigencia; mas creio que nas provincias do centro da França, uma casa, igualmente pobre, se apresentaria menos suja. Não o seria tanto, tambem em outras partes desta capitania. Mas se tive muito que me queixar do desaceio de minha hospedeira, só posso gabar-lhe a amabilidade. Nossos camponeses da França, prestam tambem serviços, com a melhor boa vontade do mundo; mas sabem que serão recompensados; tudo calculam e põe preço ás menores cousas, mesmo por um quarto de hora de trabalho. Aqui, o pessoal menos rico, dá e serve sem pensar que tem direito a qualquer retribuição; se se lhes offerece alguma,



parecem espantados e fazem novos presentes para provar o reconhecimento.

*Santa Maria de Baependy, 10 de março, 4 leguas e meia.* — José e Firmiano transportaram toda a minha bagagem ás costas e do outro lado do rio, e só lá carregaram os burros. A região que percorremos hoje é montanhosa e muito mais coberta de matta do que a que se estende entre S. João del Rey e Juruoca. Constantemente é o terreno pedregoso e muito aspero. No meio do caminho, mais ou menos atravessámos uma especie de aldeiasinha, que se chama *Rego d'agua*. Nada tem de notavel e compõe-se unicamente de algumas casinholas esparsas e construidas numa baixada, á beira de um riacho.

Depois de Rego d'agua, o aspecto da região muda pouco a pouco e torna-se mais austero. São os campos menos risonhos e de verdura mais escura; por fim a magestosa e sombria araucaria, esparsa entre a mattaria, lembra um pouco os Campos Geraes.

Perto de Baependy, encontrámos o rio do mesmo nome. Margeamol-o durante algum tempo e depois de o atravessar numa ponte de madeira, avistámos a cidade. Fica situada á encosta de uma collina pouco elevada e compõe-se de varias ruas desiguaes e irregulares. As casas que as margeiam, são em geral muito pequenas, e estão

longe de attestar opulencia. A egreja, construida numa praça publica, nada tem de notavel.

Hospedei-me numa estalagem que, semelhante ás de varias cidades do interior, compõe-se de muitos quartinhos quadrados, uns ao lado dos outros. Não se communicam e tem entrada pela rua. Não possuem geralmente mais que uma ou duas camas de madeira; ali se faz fogo como nos ranchos. O dono do hotel nada cobra pelo aluguel do quarto; mas tira lucro do que vende aos viajantes e pela retribuição do pasto fechado onde se soltam os animaes.

Encontrei aqui D. Gloriana, mulher do capitão Merelis (sic) proprietario de Itanguá. Como estivesse muito endividada deixou sua terra e veio estabelecer-se nesta cidade, onde casara uma das filhas. Vendo-me passar na rua chamou-me e encheu-me de gentilezas.

## CAPITULO IV

---

Fazenda de Paracatú — Cultura do fumo —  
Pouso Alto — Casa do Capitão Miguel Pereira  
— Corrego Fundo — Linda região — Registro  
da Mantiqueira — Visita ás malas — Firmiano  
doente — Matta virgem — Caminhos horriveis  
para descer a serra — Raiz da Serra — Porto  
da Cachoeira — Cultura de café e cana de  
assucar — Passagem do Parahyba — Bifurca-  
mento do caminho para S. Paulo e Rio de  
Janeiro — Rancho das Canôas — Villa de Gua-  
ratinguetá — Rio S. Gonçalo — Rio das Mortes  
— Mulheres que vão á missa — N. S. da Ap-  
parecida — Capella do Rosario — Magnifico  
caminho — Campos de Inhá Moça — Mattas  
virgens — Pindamonhangaba — Villa de  
Taubaté.

**F**AZENDA de Paracatú, 11 de março, 2 leguas.  
— Logo que cheguei a Baependy, puz-me a analysar plantas, e no mesmo momento ficou minha porta apinhada de curiosos a quem fui obrigado muitas vezes a pedir um pouco de luz. Todos faziam conjecturas sobre o fim de meus trabalhos, mas aquella que geralmente aqui, como aliás em outros logares, reuniu maior numero de suffragios foi que minhas plantas se destinam a servir de padrões novos para chitas.

Contava ir de Baependy á cidade da Campanha, mas como me asseguravam que seria prolongar muito o trajecto, deliberei seguir o caminho mais curto que é o de passar pelo Registro da Mantiqueira e alcançar a estrada Rio de Janeiro-São Paulo. Assim passarei duas vezes pelos mesmos logares; mas a unica cousa em que hoje me empenho é abreviar esta viagem e voltar o mais cedo possivel ao Rio de Janeiro. Diversas compras que precisei fazer na cidade obrigaram-me a

partir muito tarde e só pude fazer hoje duas leguas.

Para aqui chegarmos atravessámos região montanhosa cortada de valles profundos e cobertos de matta no meio da qual se distingue sempre a araucaria. Foi o calor muito forte e cansou-nos muito. E' sempre menos intenso nos campos onde o ar circula livremente, emquanto nas florestas, fica interceptado pelas montanhas e arvores elevadas.

Não encontro aqui a magestade das grandes mattas virgens e não posso sopitar as saudades daquellas bellas campinas percorridas entre S. João e Juruoca, onde descortinavamos quasi sempre horizontes tão extensos, onde o ar era tão puro e eu recolhia tantas plantas bellas. O dono da casa alojou-nos num quarto pelo qual é preciso passar-se para se ir á sala. Como as gallinhas e porcos passeiam em plena liberdade por este comodo, alli fomos devorados pelas pulgas e bichos de pé.

Disse que a principal occupação dos proprietarios nas regiões que percorri entre S. João e Juruoca era a creação de animaes. Entretanto principia-se a cultivar um pouco de fumo nas immedições de Carrancas; planta-se igualmente nas de Juruoca; mas perto de Baependy e da cidade de Pouso-Alto, onde dormirei amanhã, quasi

todos se entregam a esta cultura que dá logar a commercio muito importante entre esta região e o Rio de Janeiro.

Calcula-se a riqueza dos proprietarios pela quantidade de pés de fumo que plantam annualmente e alguns ha que chegam a 60.000. A área que comporta um alqueire de milho pode conter 20.000 pés de fumo. Semeia-se esta planta em agosto, setembro e outubro, em malhadas preparadas e esterçadas e transplantam-se as mudas em dezembro e janeiro numa terra antes coberta de matto que se queimou e onde se teve o cuidado de não deixar subsistir ramagem alguma. Vi varios fumantes e mau grado o que dizem os cultivadores, notei-lhes a deficiencia dos methodos do plantio.

Dá-se ás plantas feitio antes da colheita, cortam-se-lhes as pontas e os galhos nascidos á ilharga das folhas e colhem-se estas quando começam a amarellar. Tem-se por habito plantar milho nas terras que no anno precedente, produziram fumo, e em seguida deixa-se que repousem durante dois ou tres annos. Entretanto, assegura-se que a mesma terra poderia, sem inconveniente, produzir muitas vezes seguidas.

*Pouso Alto, 12 de março, 4 leguas.* — A região continua montanhosa, cortada de valles profundos e cobertos de matta, no meio da qual se destaca

sempre o pinheiro do Brasil. Passámos deante de um numero bastante grande de casas e fazendas assaz consideraveis. Posso citar entre ellas a do capitão Miguel Pereira, cujas bemfeitorias, muito consideraveis, apresentam regularidade muito rara neste paiz.

Parámos na cidade de Pouso Alto, séde de comarca. Está construida em amphitheatro, no declive de uma collina e representa como que uma pyramide cuja igreja forma o vertice. A collina avança entre duas montanhas cobertas de matta e ao seu sopé corre um riacho num vallesinho.

Enviara eu José á frente ordenando-lhe que mostrasse meus passaportes ao commandante, e com ordem de lhe pedir algum pequeno pouso para alli pernoitar. Voltou e disse-me que o commandante estava na roça e a ninguem deixara que o substituísse. O vigario, a quem apresentara os meus papeis, feclhara-se depois de os devolver. Fomos então obrigados a procurar um canto, em pequena venda, onde me deram uma sala immunda e cheia de pulgas. A' noite fomos testemunhas de grande rixa entre mulatos.

As cidades como já o disse são apenas povoadas, durante a semana, pela mais vil canalha; alguns artifices, em sua maioria homens de cor, mandriões e rameiras.

*Corrego-Fundo, 13 de março, 3 leguas.* — Caminho sempre montanhoso e coberto de matta. Passámos deante de varias fazendas e atravessámos alguns rios que correm em leito de pedregulhos. Deviamos pernoitar numa fazenda, chamada Corrego Fundo, pertencente a um homem muito rico.

Estavamos muito perto desta habitação, quando José foi a uma casinhola construida á beira da estrada, perguntar qual seria o caminho. O homem a quem consultou é um suíço que, ha cinco annos tem como officio mascatear nesta parte da provincia de Minas. Informou-nos que seríamos provavelmente muito mal recebidos na fazenda Corrego Fundo e persuadiu-nos a parar em casa de quem o hospedara. O fazendeiro em questão, com effeito acolheu-nos muito bem e convidou-me mesmo para com elle ceiar. Recolhera no Pagaio tal quantidade de plantas que ainda não acabei de examinal-as, embora trabalhasse sem descanso.

Desde que deixei esta serra recolhi muito poucas plantas nos primeiros dias afim de me por em dia. E actualmente como meu burro esteja ferido, sou obrigado a andar quasi sempre a pé. Não me fiando na experiencia de minha gente não quero ser retardatario.



*Registro da Mantiqueira, 14 de março, 3 leguas.* — Desde que viajo na capitania de Minas, talvez nada visse de mais bello do que a região hoje atravessada.

Seguimos um valle bastante largo, cercado de montanhas pittorescas e coberto de arvores no meio das quaes se destaca sempre a magestosa araucaria. Este valle é regado por um rio que dá mil voltas e pelo qual passa quatro vezes para chegar aqui, donde lhe vem o nome de Passa Quatro. Suas margens apresentam, alternadamente, pastos, capões de matto pouco elevados, terrenos cultivados entre os quaes se vê de distancia em distancia grupos de pinheiros.

Pequenas casas ainda accrescentam nova variedade á paisagem. A' nossa frente tinhamos a Serra da Mantiqueira, a cujos cumes, bastante diferentes pelo formato, veste sombria floresta. Nada melhor lembra os valles da Suissa do que este de que acabo de fazer a descripção.

O Registro da Mantiqueira, foi collocado mesmo na raiz da serra e compõe-se da casa da barreira, occupada pela repartição e dum rancho, no qual fica a balança onde se pezam as mercadorias vindas do Rio de Janeiro. Estas construcções estão collocadas em torno de grande pateo fechado do lado da montanha por uma porta de madeira. Como existe o projecto de se mudar o traçado da

estrada não se fez, desde algum tempo, a menor reparação nas casas do Registro que estão, actualmente, quando muito, habitaveis.

O destacamento aqui estacionado compõe-se geralmente de soldados do regimento de linha da capitania de Minas; mas, como enviaram ao Rio de Janeiro uma parte do corpo aqui ficaram, somente, milicianos, commandados por um inferior pertencente ao regimento.

Ao chegar apresentei-lhe o passaporte, recebeu-me polidamente mas logo depois me falou em vistoria da bagagem. Disse-lhe que nos seis annos em que já viajava no Brasil, sempre me haviam poupado tal formalidade; era-me inteiramente indifferente que se me abrissem as malas, mas portador de uma portaria do Principe dando-me o direito de passar livremente por toda a parte, era de meu dever reclamar contra qualquer violação do privilegio honroso que me fora concedido.

O commandante respondeu-me que não poderia, sem se comprometter, eximir-se da vistoria, mas esta não seria severa. Como me falasse com extrema polidez e parecia fazer-me um pedido, não mais insisti. Deu-me um quarto vizinho ao seu; uma varanda para a carga e bagagem, e um quarto abandonado para cozinhar.

Quando puzeram no quarto as minhas malas entrou só; abriu duas ou tres dellas a que deu a mais summaria vista d'olhos e nada me pediu.

Depois me disse que a população do Brasil augmentara muito, e que os meios de communicação entre uma e outra provincia se haviam multiplicado, cessando a vistoria dos registros de preencher seus fins. E' ella vexatoria para as pessoas de bem; os contrabandistas acham meios de se subtrahirem e chega ao Rio de Janeiro muito mais ouro em pó do que o fundido nas intendencias.

*Registro da Mantiqueira, 15 de março.* — O tempo esteve horrivel todo o dia e como me disseram que a passagem da serra torna-se extremamente perigosa quando chove, deliberei aqui ficar.

Apezar da chuva, varias tropas que haviam tomado logar hontem á noite no rancho puzeram-se a caminho esta manhã.

Pertencem a ricos particulares da vizinhança e levam fumo ao Rio de Janeiro. Um dos proprietarios dessas tropas possue 300.000 cruzados, e entretanto seus filhos tangem os burros. Nas comarcas de Sabará e Serro Frio, os paes fazem, muitas vezes, grandes sacrificios para dar alguma educação aos filhos; nesta de S. João, liga-se muito menos importancia á instrucção. Isto provem de que os homens mais ricos desta região como por exemplo este que acabo de citar, são europeus, que, nas suas patrias, pertenciam ás mais baixas classes da sociedade e nada aprenderam.

A ignorancia não os impediu de enriquecer, gozam da consideração que se prende ao dinheiro. Não devem, por conseguinte, sentir a utilidade da educação para os filhos. Os proprietarios ricos daqui têm mais ou menos o mesmo genero de negocios que os de Minas Novas. Vão procurar negros no Rio de Janeiro; revendem-nos a longo praso aos cultivadores menos abastados, acceitam fumo em troca e ganham assim muitas vezes o valor de seu capital.

*Registro da Mantiqueira, 16 de março.* — Continua uma chuva horrivel. A noite Firmiano queixou-se de doente, e com effeito estava ardendo, muito vermelho e com muita febre. Vejo que sou obrigado a administrar-lhe amanhã um vomitorio e portanto precisarei ficar aqui alguns dias. Um prolongamento de estadia no Brasil permite-me a reparação de algumas perdas que tive no meu herbario; mas decidido como estou a embarcar este anno para a França devo desejar partir o mais cedo possivel, afim de não chegar no tempo do frio de que me deshabituei.

*Registro da Mantiqueira, 17 de março.* — Firmiano tomou um vomitorio; não se queixa mais tanto de dôr de cabeça, mas não cessa de ter febre; está sempre ardendo e receio muito que sua doença seja uma febre maligna. O tempo continua abo-

minavel; todos asseguram que a serra deve estar perigosissima e desespero-me por não ter passado pela cidade da Campanha.

*Registro da Mantiqueira, 18 de março.* — Firmiano não está ainda bem e o tempo continua horrível.

*Registro da Mantiqueira, 19 de março.* — O tempo está esplendido. Firmiano vae muito melhor, e amanhã, se elle tiver forças, por-me-ei a caminho. Minha estadia aqui me encheu de tristeza e é bem necessario que parta para que as distracções da viagem dissipem um pouco as apprehensões e a melancolia.

*Pé da Serra, 20 de março, 2 leguas e meia.* — O tempo estava magnifico quando nos levantámos. Firmiano assegurou-me que tinha bastante força para atravessar a Serra e puzemo-nos a caminho. O commandante do Registro promettera-me um de seus soldados para acompanhar-me e ajudar José; mas como este homem não tivesse voltado ainda esta manhã de uma ausencia que seu superior lhe permittira partimos sós.

Para passar escolhemos uma especie de desfiladeiro onde de todos os lados veem-se montanhas muito mais elevadas do que as que é preciso subir e descer. Não cessam as mattas virgens, mas

avistam-se cumes cobertos por vegetação mais simples, carrascaes e mesmo pastos.

Uma cruz de madeira indica o limite entre a capitania de Minas e a de S. Paulo. Até lá se sobe sempre e o caminho é bastante bonito. Mas quando é preciso descer torna-se medonho. Não me lembro ter visto peor, desde que estou no Brasil. Quasi sempre é de aspereza extrema; caminho estreito e profundo, coberto de pedras arredondadas que rolam sob os pés dos muares. Os ossos esparsos de varios destes animaes provam que apesar da sua extrema firmeza perecem muitos nesta montanha. Algumas vezes estas pobres alimarias são obrigadas a saltos bastante altos; muito frequentemente afundam-se em lama espessa sob a qual encontram ainda pedregulhos arredondados; varias vezes, é preciso que atravessem buracos onde correm o risco de escorregar e cair.

Desci a montanha a pé e isto não sem cansaço. Como em toda a malta virgem encontrei poucas plantas floridas.

O pequeno Pedro estava commigo e mostrou uma amabilidade extrema. Esta creança, está se tornando um pouco liberdosa, mas eu tal lhe perdôo devido a seu bom humor, á gentileza e desejo que tem de se tornar agradavel. Hontem, vi-me atrapalhado para passar um pantano; emquanto arranjava uma planta, fez-me uma pontesinha de

pedaços de pau e galhos. Hoje ao encontrarmos um riacho, tomou, por iniciativa propria, a redea de minha mula e a fez passar por logares menos difficeis. De todos os que me acompanham, ninquem tem para commigo tantas attentões quanto elle.

Logo que se começa a descer a montanha, goza-se, por intervallos, de vista muito dilatada. A região, descortinada é cheia de matta, bastante igual e limitada por uma cadeia, a que corre mais perto do mar e a este parallela.

Muito tempo antes de se alcançar a Raiz da Serra, passa-se por uma casinhola. Aquella onde parámos é a primeira que se vê logo em seguida. Deram-nos pousada numa construcção meio desabrigada mas nada temos que nos queixar, pois o nosso hospedeiro não está nada melhor instalado, embora possua negros e mesmo até um engenho de assucar.

E' de se notar que descemos hoje muito mais do que subimos hontem, o que prova que a região de Minas que acabámos de percorrer é muito mais alta do que aquella onde estamos actualmente. Se precisassemos de outra prova, haveriamos de a encontrar na differença das producções, pois o café e a canna não dão bcm do outro lado da serra e são as plantas que deste lado se cultivam com o maior exito.

*Porto da Cachoeira, 21 de março, 4 leguas.* — Toda a região percorrida hoje está cheia de matta e tem terra geralmente muito boa. Vê-se á beira do caminho, um numero bastante consideravel de casas e muita terra cultivada, mas muito poucas habitações de certa importancia. A cerca de legua e meia daqui passámos por uma aldeiola chamada Imbanha e onde existe uma capella dependente da matriz de Lorena. Na primeira legua que fizemos, o terreno era bastante igual e a matta não tinha grande vigor.

Á medida que nos approximavamos daqui tornou-se o terreno mais montanhoso e a mattaria mais vigorosa. Encontrei, geralmente, muito pouca vegetação florida e quasi unicamente especies vulgares de perto do Rio de Janeiro e em outras regiões de mattas virgens pouco corpulentas. Nos morros descortinavamos todo o territorio que se estende entre a cadeia maritima e a Serra da Mantiqueira, região que forma uma especie de bacia entre as duas cadeias.

A canna de assucar e o café são os dois productos que mais se cultivam nesta comarca. Vêem-se engenhos de assucar mesmo perto de casas que não indicam senão a indigencia. Parámos num arraial situado á margem do Parahyba e chamado Porto da Cachoeira. Para poder fazer amanhã maior caminhada quiz atravessar o rio esta noite, mas esta passagem nada tem de difficil e rea-



lisa-se em muito pouco tempo. Fizemos uma balsa com tres grandes canoas ajoujadas e sobre as quaes collocámos taboado rodeado por um para-peito de madeira. Oito burros carregados e varias pessoas podem atravessar na mesma viagem em tal balsa. Minhas portarias ainda desta vez isentaram-me do pedaggio.

*Rancho das Canoas, 22 de março, 1 legua e meia.* — E' difficil ver-se algo mais bonito do que a posição do Porto da Cachoeira. Esta villa foi construida á beira do Parahyba, sobre o declive de uma collina no alto da qual fica a egreja.

O Parahyba poderá aqui ter a mesma largura que o Loiret deante de Plissay. Corre com lentição e magestade. A' esquerda da collina onde fica situada a cidade, existe outra, coberta ainda de matta virgem, e acima della á beira do mesmo rio, algumas cabanas esparsas, entremeadas de cerrados grupos de bananeiras e laranjeiras. Terceira collina eleva-se á esquerda da cidade. Era antigamente, como a primeira, coberta de matta, mas delle se cortou parte. Substituiram-na por engenho e plantações.

Quando se atravessa o rio avista-se em conjuncto o que acabo de descrever, vê-se alem disso, ao longe, a Serra da Mantiqueira, cortada por immensas florestas e a gente não pode cansar-se de

contemplar uma paisagem que tem, ao mesmo tempo, algo de risonho e magestoso.

A villa da Cachoeira compõe-se apenas de uma dezena de casas e não passa de districto da villa de Lorena. Alli se encontram algumas lojas e varios ranchos. Os ferradores são bastante numerosos, seu trabalho tem muita reputação na região. A cidade de Cachoeira é lugar de passagem de todas as tropas que ao Rio de Janeiro vão de Baependy e suas redondezas; partem para a capital carregadas de fumo e voltam cheias de sal.

Raro o dia em que não passam algumas pela Mantiqueira e, por conseguinte, pela villa da Cachoeira. Sõ hontem encontrámos tres ou quatro.

A meio quarto de legua, escasso da Cachoeira o caminho bifurca-se; tomando-se a direita vae-se ao Rio de Janeiro; passando á esquerda marcha-se para S. Paulo. A região que atravessamos é arenosa, muito egual e coberta de mattas.

Estava o tempo encoberto quando partimos e logo cahiu chuva muito forte. Abrigamo-nos sob um rancho isolado que se construiu, não sei para que fim, a alguns tiros de bésta da estrada, e ali fiz descarregar as malas. Em toda a volta do rancho ficam capoeiras, quasi que completamente cobertas de goiabeiras, myrtaceas que se encontram em grande quantidade em outras capoeiras, das partes baixas e humidas na região das mattas virgens como por exemplo perto do Rio de Janeiro.

*Villa de Guaratinguetá, 23 de março, 5 leguas.*  
— Continuámos percorrendo região muito uniforme e geralmente arenosa. Até a villa de Lorena, que fica situada a tres leguas de Cachocira, o terreno, á direita da estrada, é baixo e pantanoso e não offerece em geral, senão vegetação bastante magra, semelhante á dos brejos da freguezia de Santo Antonio de Jacutinga. Vêm-se egualmente arvores e arbustos pouco folhudos de hastes finas, e ramos pouco desenvolvidos. Não é esta a unica relação existente entre esta região e os arredores do Rio de Janeiro.

A vegetação aqui é quasi a mesma, nas menores minucias. Tambem são o assucar, café, e mandioca o que mais se cultiva por cá; o caminho enfim parece-se muito com aquelle que se atravessa para se ir, do mar ás montanhas. A vista não é mais a dos campos, nada nelle lembra a magestade das grandes mattas virgens; mas é a um tempo extensa e risonha e as montanhas, que de todos os lados limitam o horizonte, dão variedade á paisagem. Atraz de nós tinhamos a Serra da Mantiqueira e á frente a da *Quebra Cangalha* por nós divisada desde que deixaramos o Registro. Não passa de contraforte da grande cadeia parallelá ao mar. Assim, o terreno que percorrerei é uma grande bacia entre duas grandes cordilheiras.

A villa de Lorena fica situada á margem do Parahyba, á extremidade da região plana e pan-

tanosa que acabo de descrever. E' pouco avultada mas tem posição risonha. As ruas que a compõem são muito menos largas do que as das cidades e aldeias da capitania de Minas; ficam-lhes as casas apertadas umas ás outras. Em geral não caiadas, pequenas, apenas têm um pavimento mas são bem tratadas e o seu exterior apresenta um ar de aceio que agrada.

Na principal rua, que atravessámos, em todo o seu comprimento, vêm-se varias lojas bem sortidas e entre ellas, notei algumas de latoeiros o que é muito raro na capitania de Minas. A igreja parochial forma um dos lados da pequena praça quadrada. Em outra praça irregular, e ainda menor que a primeira fica a segunda igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosario. Esta foi a unica que visitei. Não tem dourados como as igrejas de Minas, e unicamente se adorna de pinturas bastante grosseiras.

Em frente á igreja do Rosario fica o paço municipal pequena construcção de um só andar, mas muito limpa, cujo rez do chão é, segundo o costume geral do Brasil, occupado pela cadeia.

Entre Lorena e Guaratinguetá o terreno mostra-se menos uniforme e as mattas têm algum vigor, o que se enquadra na regra geral a se estabelecer a respeito da vegetação do Brasil. Desde o logar de onde partimos até aqui, vêm-se muitas casas, á direita e esquerda do caminho. Varias

têm um engenho de assucar, e não existe uma só de dois andares. A maioria assemelha-se ás dos mais pobres agregados da capitania de Minas. Todas as vezes que lhes deitei os olhos ao interior, vi uma rede suspensa e algumas pessoas dentro. O uso da rede, quasi desconhecido na capitania de Minas, é muito espalhado na de S. Paulo a exemplo dos habitos dos indios, outróra numerosos nesta região. Já tive muitas vezes a occasião de notar, que por toda parte onde existiram indios, os europeus, destruindo-os, adoptaram varios de seus costumes e lhes tomaram muitas palavras da lingua. Se os mineiros têm grande superioridade sobre o resto dos brasileiros, isto provem, certamente, de que pouco se misturaram com os indios.

A mais ou menos meia legua de Guaratinguetá, começa a ser avistada uma torre da sua igreja parochial. A' paisagem ainda embellezam algumas abertas sobre o Parahyba que serpea no campo.

Guaratinguetá fica situada a algumas centenas de passos do rio numa collina de pequena altura, dominada por outras. Esta villasinha é muito mais comprida do que larga, suas ruas são estreitas se as comparamos ás das cidades e aldeias da capitania de Minas. As casas, pequenas na maioria, não são caiadas e só ao rez do chão têm rotulas muito apertadas que, segundo o habito an-

tigo, se levantam de alto a baixo, guarnecendo janellas e portas.

Vendas bem sortidas indicam que esta cidade faz algum commercio, mas como a maioria das casas hoje que é dia util está fechada, presumo que pertençam a cultivadores que não as habitam senão nos domingos e dias de festa.

A egreja parochial é grande e nella se vêm tres altares bem ornamentados, mas conta apenas uma torre, não é forrada e a nave não tem janellas, sendo, por conseguinte escura.

Contam-se em Guaratinguetá duas outras egrejas, a de S. Gonçalo e a do Rosario. Mas tão pequenas, que não merecem especial menção.

Ao entrar na cidade quando se vem do Rio de Janeiro, transpõe-se numa ponte de madeira, um riacho affluente do Parahyba, chamado de S. Gonçalo. Do lado opposto se atravessa outro ribeirão Rio dos Mortos (sic) e assim a parte mais consideravel da cidade fica entre estes dois rios.

A Casa da Camara que ainda não está acabada occupa um dos lados de pequena praça quadrada situada na parte mais baixa da cidade. E' neste mesmo largo que desemboca a unica rua que vae dar ao rio, marginada pelas mais miseraveis choupanas. Não me pareceu habitada senão por mulheres de má vida. A' margem do Parahyba ha grande rancho onde a gente pode abrigar-se.

Durante muito tempo só existiram canoas para se atravessar o rio, mas acabam de lançar uma balsa semelhante á do Porto da Cachoeira. Aqui o rio é um pouco menos largo do que nesta ultima villa e a vista do porto está longe de ser tão agradável quanto alli; canoas descem de Mogy das Cruzes (sic) até aqui trazendo taboas, toucinho e diversas mercadorias. As canoas podem ainda descer daqui a Lorena. Desta cidade a Lorena a navegação já se torna difficil e abaixo desta aldeia fica cortada por frequentes catadupas.

Os viveres são em geral aqui vendidos por preços extremamente modicos; mas o que prova quanto esta região é pouco cultivada é que a passagem da Legião de S. Paulo foi sufficiente para a esfomear. As mercadorias estão actualmte muito raras e muito caras e não podemos conseguir hoje nem milho, nem arroz, nem farinha.

Em Cachoeira passámos por privação identica e a passagem da Legião é ainda o motivo que alli dão da penuria reinante. Já que vocês não têm feijão, nem toucinho, nem farinha que comem então? perguntou José a alguns habitantes da villa. Responderam-lhe que viviam de bananas, goiabas, e peixe quando podiam pescar. Como ao lhe constarem ficavam todos espantados da pergunta, parece claro que neste logar muita gente vive da maneira mais miseravel, mesmo quando por alli nenhuma tropa transita.

*Campo de Inhá Moça, 24 de março, 5 leguas.*

— Passámos a noite num rancho situado á extremidade da villa e dependente de uma venda vizinha.

A região que atravessámos, entre Guaratinguetá e Nossa Senhora da Aparecida, é muito risonha. A esquerda ficam collinas, á direita a estrada domina terrenos baixos e humidos, no meio dos quaes serpeia o Parahyba.

Não se vê uma casa que denuncie bem estar, mas passa-se successivamente, deante de uma infinidade de casinholas, varias dellas vendas. Um galho de *cactus opuntia*, suspenso da porta as assignala aos viandantes, como em varias provincias da França as tabernas se distinguem graças a um ramo de visco (*gui*) que lhes serve de assignalamento.

E' hoje domingo e uma multidão de pessoas concorreu á missa. Alguns homens a cavallo estavam regularmente vestidos. Encontrámos um numero bastante grande de mulheres montadas e muitas mesmo, não estavam acompanhadas por homem algum.

Trajavam, segundo os costumes do paiz, chapéo de feltro e uma especie de amazona de panno azul. Raras respondem ao cumprimento que se lhes faz, mantêm-se erectas, não virando a cabeça nem para um lado nem para outro e olham o passante com o "rabo do olho".



As mulheres pobres andam com as pernas e muitas vezes os pés nus, usam saia e camisa de algodão, e levam aos hombros uma capa ou um grande pedaço de panno azul, tendo á cabeça um chapéo de feltro.

Os laivos de sangue indigena distinguem-se menos facilmente nos camponezes desta região do que nos dos arredores de S. Paulo e Sorocaba. Entretanto, considerando-os attentamente, reconhece-se que existem muitos dentre elles que não são de raça pura.

Alem das pessoas que iam á missa em Guaratinguetá encontrámos tambem negros que para alli conduziam viveres. E' a mesma cousa todos os domingos; dia em que a gente do campo envia seus productos á cidade. Quando José hontem pedia milho, nas vendas, mandavam que voltasse no domingo.

A uma legua pequena de Guaratinguetá, pasámos em frente á capella de N. S. da Aparecida. A imagem que alli se adora, passa por milagrosa e goza de grande reputação, não só na região como nas partes mais longinquas do Brasil.

Aqui vem ter gente: dizem, de Minas, Goyaz e Bahia, cumprir promessas feitas a N. Senhora da Aparecida. A igreja está construida no alto de uma collina, á extremidade de grande praça quadrada e rodeada de casas. Tem duas torres que fazem de campanario, mas seu interior nada

apresenta de notavel. O que o é realmente vem a ser a vista encantadora desfructada do alto da collina. Descortina-se região alegre, coberta de matta pouco elevada. O Parahyba ali descreve elegantes sinuosidades, e o horizonte é limitado pela alta cordilheira da Mantiqueira.

A cerca de duas leguas de Nossa Senhora Aparecida, encontra-se á beira do caminho, uma capellinha chamada Capella do Rosario. Apenas merece que della se faça menção. Depois de passada tal capella vêm-se muito menos casas. Anda-se, sempre, mais ou menos parallelamente ao Parahyba e de tempos a tempos a gente o divisa atravez das arvores.

O caminho desde Guaratinguetá aqui é verdadeiramente magnifico e a região tão plana que se viajaria, sem difficuldade, numa berlinda. Depois de Nossa Senhora Aparecida, ou um pouco mais longe, não se encontram mais estas arvoresinhas pouco folhudas de galhos finos, ramos curtos, cascas esbranquiçadas emfim, essa vegetação dos brejos que já assignalei um destes ultimos dias. Em parte alguma surgem mattas virgens; é mesmo difficil determinar, por toda a parte, se a vegetação é o resultado do trabalho do homem ou se, em algum logar foi sempre tal qual se apresenta hoje. Muitas vezes os arbustos e arvores ficam esparsos entre gramados, como nas capoeiras frequentemente pastadas por animaes, algumas vezes se avi-

zinham mais uns dos outros. Em espaços consideráveis formam espessos bosques, entremeados de mimosaceas espinhosas, e quando o caminho atravessa taes matos, dir-se-ia circumdado por encantadoras sébes. Eu mesmo me enganei e minha imaginação fez nascer plantações de mandioca e canna de assucar atraz dessas pretensas cercas que se parecem de maneira espantosa com as que rodeiam os jardins das redondezas do Rio de Janeiro.

As plantas floridas não são muito frequentes e pertencem quasi todas a especies floraes dos arredores da capital. A verdura não é aqui menos fresca nem menos bella do que nas cercanias do Rio de Janeiro. A bacia que percorremos torna-se menos larga á medida que avançamos e no lugar em que parámos não passa de um desfiladeiro...

...Como o tempo está soberbo e o caminho perfeitamente uniforme sem pedras nem lama, fazemos caminhadas um pouco mais longas.

Haviam-me indicado o lugar em que parei como offerecendo alguma commodidade para ali passar a noite, mas apenas encontrámos duas miseraveis vendas pertencentes a duas mulheres extremamente pobres e onde nos seria possivel collocar a bagagem. Fomos pois obrigados a abrigar-nos numa casinhola começada e em seguida abandonada. Ali estamos muito incommodados pelos animaes, cachorros e gatos da vizinhança que procuram roubar-nos as provisões.

*Villa de Taubaté, 25 de março, 5 leguas.* — Encontrámos continuamente regatos mas estes se multiplicaram ainda hoje mais do que nos dias precedentes. Entre Inhá Moça e Pindamonhangaba, se nos depararam, mattas incontestavelmente virgens, pois que ali se encontram bambús, e cipós; entretanto têm muito menos vigor do que as florestas das regiões montanhosas. São necessarias á vegetação das mattas virgens duas condições que nas montanhas coincidem; um abrigo contra o vento e muita humidade.

Embora a bacia que percorro actualmente seja muito chata, reúne entretanto essas mesmas condições, comquanto em menor gráo. Entre duas cadeias de montanhas recebe as aguas que se escapam de uma e outra e por ambas fica resguardada dos grandes ventos.

Percebe-se entretanto que a evaporação deva ser mais rapida numa região plana do que nos valles estreitos e profundos ou nos flancos das montanhas que os circumdam. E' muito natural ao mesmo tempo, que nasça matta nesta região e seja ella menos vigorosa do que nas montanhas.

A cerca de duas leguas de Inhá Moça, o caminho passa ao lado do villarejo de Pindamonhangaba. Deixei minha tropa seguir á frente e ali estive por alguns instantes.

E' pouco importante e apenas consta de uma rua. As casas são baixas, muito pequenas, mas

cobertas de telhas, bastante limpas e geralmente bem conservadas. Existem em Pindamonhangaba tres egrejas muito pequenas. Entrei na principal e achei-a escura e bastante feia.

Pouco depois de Pindamonhangaba muda a vegetação inteiramente de aspecto. Apresenta pastos naturaes. Bem differentes dos de Minas, compõe-se principalmente de certa graminea que deve a cor acinzentada aos pêlos que a cobrem. Entre os exemplares desta graminea, cresce pequeno numero de especies pertencentes a outras familias.

Não é a primira vez que vejo pastos semelhantes; são proprios das regiões baixas e um pouco seccas onde existe tambem muito matto. Lembro-me ter visto cousa igual na parte septentrional da capitania de S. Paulo. Depois dos pastos vêm mattos e depois outros pastos. Os dos arredores de Taubaté são humidos e ali encontrei varias plantas de Minas, particularmente o *hyptis* e a *rubiacea* (sic).

Depois de tudo isto, pode-se dizer que Pindamonhangaba, de algum modo, serve de limite á vegetação da zona fluminense.

Paramos em Taubaté hospedando-nos numa estalagem mantida por uma mulata. Compõe-se, segundo a praxe, de pequenos quartos que não se communicam uns com os outros e dão para a rua, absolutamente como as cellas de um mosteiro abrindo todas para um corredor commum.

## CAPITULO V

---

Descrição da villa de Taubaté — Estalagem — Japobassú-Taboão — Caragunta — Capão-Grosso — Ramos — Piracangava — Jacarehy — Papeira — Mestiço indigena — Agua Comprida — Bicharia — Mogy das Cruzes — O Sargento-mór Francisco de Mello — Indifferença politica da população — Serra do Tapeti — Descrição da villa de Mogy — Rio Jundiahy — O Tayassupeba — Rio de Guayão (sic) — Brejos — Inhasinha — Penha — Barba de bode — Banana do brejo — Casa pintada — O Tietê — A capitania de S. Paulo salvou o Brasil — Os irmãos Andrada e Silva — Tatuapé — S. Paulo — Guilherme — O brigadeiro Vaz — O general Oeynhausén.

**P**IRANCANGAVA, 26 de março, 1 legua e um quarto. — A villa de Taubaté é a mais importante de quantas atravessei, desde que entrei na capitania de S. Paulo.

Fica situada em terreno plano e tem a forma de um parallelogrammo alongado. Consta de cinco ruas longitudinaes, todas pouco largas, mas muito limpas e cortadas por varias outras. As casas proximas umas das outras são pequenas, baixas, cobertas de telhas e só têm o rez do chão.

Apresenta a maioria a fachada caiada e tem um quintalinho plantado de bananeiras e cafeiros.

A igreja parochial ostenta duas torres, é bem grande e conta cinco altares fóra o altar-mór mas como as de Guaratinguetá e Pindamonhangaba, não recebe luz pelo lado da nave, sendo por conseguinte muito escura. Alem desta igreja existem em Taubaté tres outras que quando muito merecem o nome de capellas.

Ao se chegar do Rio de Janeiro, passa-se deante de um convento, muito grande, pertencente á ordem dos Franciscanos. Muito contribue para o embellezamento da cidade. Fica em frente desta e della separado por grande praça quadrada chamada *Campo* e coberta de hervas e vassouras.

Como em todas as cidades do interior do Brasil, a maioria das casas fica fechada durante a semana só sendo habitada nos domingos e dias de festa.

Encontra-se em Taubaté operarios de differentes profissões, varias estalagens, muitas vendas. Entre estas ultimas, existem algumas tão mal sortidas que é impossivel que o proprietario possa pagar impostos e viver do lucro do que vende. Corre na região que se estes homens se mantem é pelo ganho auferido dos furtos comprados a escravos.

As terras dos arredores de Taubaté são muito proprias á cultura da canna e do café. Antigamente era a canna o que mais se plantava, mas depois que o café teve alta consideravel, os cultivadores só querem tratar de cafesaes.

Contava vencer hoje quatro ou cinco leguas; mas fui obrigado a mandar fazer uma cangalha nova e o selleiro não m'a trouxe senão ás quatro horas. Foi preciso mais de uma hora para a armar e não nos puzemos a caminho senão ao deitar do sol. Tinha grande tentação de ficar na cidade até amanhã; mas uma legua vencida hoje dimi-



nuiria a longa caminhada de amanhã; receiava aliás, para José, as fadigas da noite.

Estas estalagens do interior não passam de verdadeiros prostibulos, quer mantidas por mulheres, quer por homens. Neste ultimo caso as rameiras alugam quartos e nellas mercadejam os encantos aos viajantes.

Quando não existe nenhuma destas desgraçadas no hotel, acha-se o dono muito disposto a dar, a seu respeito, todas as informações desejadas. Tacs mulheres, alem disto, são muito raramente bonitas, e sempre desprovidas de graças e attractivos.

Para aqui chegar, andámos toda a noite; relampejava e trovejava ao longe; temia muito que tivéssemos tempestade, mas felizmente aqui chegámos antes que ella começasse. Tomara eu a dianteira; o dono do rancho ali poz uma lampada; apesar da noite, foram as bagagens descarregadas e arranjadas em ordem. Entre Lorena e Taubaté é o peixe muito abundante e barato. E' o Parahyba que o fornece. Vende-se fresco, mas encontra-se tambem secco e salgado na maioria das vendas.

*Pirancangava, 27 de março, 4 leguas e meia.*  
— Aservas peludas dos pastos que descrevi antehontem, são muito pouco apreciadas pelos cavallos e burros. Entre Pirancangava e Japebassú, por es-

paço de uma legua, atravessámos outros pastos onde as gramineas, cobertas de pêlo, estão misturadas de algumas especies glabras em que os animaes de carga encontram melhor alimento. As especies pertencentes a outras familias, distinctas das gramineas, são igualmente muito mais comuns nos campos que hoje atravessámos.

Desde Japebassú até aqui é a região desigual, cheia de matta. Constantemente a cortam ribeirões. Em parte alguma mostra a matta grande vigor. Vae tendo mais á medida que o terreno offerece mais accidentes.

O caminho continua magnifico. Desde que passámos a serra, sentimos calor forte. O dia de hoje principalmente foi muito quente e tivemos pequena tempestade esta noite.

Encontra-se uma casa em Japebassú que apenas fica a uma legua de Pirancangava; e a meia legua desta, topa-se com outra chamada Taboão; Caragunta, (sic) situada a uma legua de Taboão, forma uma especie de aldeiasinha; encontram-se outras casas em Capão Grosso; vê-se uma em Ramos que fica a uma legua de Caragunta, e existem muitas ainda, das quaes não faço menção para não ser muito minucioso.

Com excepção de uma ou duas, taes casas só denotam miseria, e o vestuario de seus habitantes não é feito para desmentir tal ideia. As mulheres trazem a cabeça descoberta, e os cabellos na maior

desordem; trajam, como unica vestimenta, uma camisa de algodão grosso quasi sempre rasgada e muito suja. Vestem os homens camisa e calça de algodão, com collete de lã; as creanças não usam senão camisa habitualmente em farrapos.

Os habitantes da beira desta estrada, são de apparencia branca, mas distinguem-se em varios delles, os traços typicos da raça indigena.

Cabellos louros e olhos azues não são raros. Em quasi todas as casas vêem-se creanças de grande belleza, mas as que attingiram doze a quinze annos já a perderam; são magras, de ar enfermício, cor cadaverica e terrosa, o que provem, sem duvida, do máo regimen e da alimentação insalubre ou insufficiente que tiveram.

Grande parte das casas de beira do caminho são vendas, mas nellas só se encontram bananas, algumas garrafas de aguardente e um pouco de fumo. Quasi todas as vezes que parei nestas vendas para indagar o nome do logar onde estava, ou angariar qualquer outra informação, perguntarame se não queria comprar alguma cousa.

Um homem offereceu-me mesmo seu rancho, assegurando-me que nenhum dos vizinhos me venderia milho tão vantajosamente quanto elle. Em Minas, dizia-me José (que é minciro) quem tem fome pode estar certo de encontrar, por toda a parte, um prato de feijão e farinha sem ser obri-

gado a pagar. Aqui, arvoram nas casas um pedaço do galho espinhoso da *figueira do inferno* para avisar aos que não têm dinheiro que serão mal recebidos.

*Villa de Jacarehy, 28 de março, 5 leguas e meia.* — O terreno continua mais desigual. É cortado por mattas e pastos. Ora, estes não têm senão grama, ora apresentam arbustos mais ou menos numerosos, espalhados entre as arvores, e ás vezes mesmo, pequenas arvores. Os regatos multiplicaram-se muito e quasi sempre rodeados por terrenos pantanosos, onde, mais commumente, crescem arbustos mirrados, altos de poucas folhas, taes como os descrevi nos dias precedentes. Seria incontestavel que eu acharia muita planta nova nesses brejos; mas infelizmente não posso ficar muito para traz, pois não tenho mais do que dois burros para quatro pessoas que precisam montar alternadamente.

As especies que vejo nos pastos pertencem, mais ou menos, todas, aos campos da capitania de Minas; os mattos possuem muito poucas plantas floridas e estas sempre mais ou menos as mesmas.

Não deixámos ainda de andar parallelamente á Serra da Mantiqueira; mas não avistamos mais a da Quebra Cangalha que conforme me explicaram, termina á altura de Taubaté.

A legua e meia de Pirancangava, passámos ao lado da villa de S. José. Entre Lorçna e Jacarehy, se não me engano, não se atravessa logar algum tão proximo da Serra da Mantiqueira. Esta villa deve ás montanhas uma vista bastante pittoresca; aliás não passa de misera aldeia composta de casas pequenas, baixas e mal mantidas. A igreja é pequena e só tem uma torre pouco elevada. Encontramos muito menos casas, á beira da estrada e quiçá ainda mais miseraveis do que dantes.

Quando chegámos a Jacarehy, ajustei dous quartinhos para a noite, numa casinhola situada á entrada da villa. Como não tive tempo de a percorrer só amanhã della falei detidamente.

*Agua Comprida, 29 de março, 4 leguas.* — Jacarehy fica situada á margem do Parahyba entre este rio e uns pantanos. E' mais importante do que Pindamonhangaba e S. José mas parece pouco habitada. Vêm-se algumas casas terreas, mas tambem conta a villa grande numero de predios muito pequenos e que só demonstram miseria. A igreja parochial, construida de taipa, é bem grande, mas pouco ornamentada; não está caiada, nem por dentro nem por fora. Duas outras egrejas, uma na cidade e outra fóra, são tão pequenas que apenas merecem que dellas se faça menção.

Desde Baependy não cesso de ver gente com bocio. Eram tão communs os papudos em Pouso

Alto, os meus indiosinhos appellidaram esta localidade a villa dos Papos. Mas em nenhum logar do Brasil, é esta doença tão commum quanto em Jacarehy. Grande numero de individuos tem o pescoço sobrecarregado por uma massa de carne tão grande quanto a cabeça e a lhes cahir sobre o peito.

Com difficuldade viram a cabeça e sua voz toma ao mesmo tempo um timbre surdo. Sem ficarem, como os cretinos da Suissa, num estado de completa imbecilidade, estes infelizes têm contudo limitada intelligencia e vencem ainda, em materia de apathia e estupidez, aos seus concidadãos que não têm a mesma doença (sic). Alguns a quem perguntei o nome do logar que habitam nem souberam responder-me.

Os traços da raça indigena acham-se muito mais pronunciados nos habitantes de Jacarehy do que nos dos outros lugares por onde passei até agora. Isto não é extraordinario, pois esta região fica ainda a consideravel distancia de S. Paulo que só possui communicação indirecta com o Rio de Janeiro, e onde por consequente os cruzamentos foram menos repetidos. Se a cor pallida que caracteriza os descendentes dos brancos e indios, é geralmente mais pronunciada os olhos têm muitas vezes ligeira divergencia.

São mais estreitos que os dos europeus de raça pura, o nariz é muitas vezes mais chato, os

malares mais proeminentes. As physionomias exprimem muitas vezes doçura e encanto, mas são sempre inexpressivas. Os homens desta região, tardos de movimentos, parecem indifferentes a tudo. Não mostram a menor curiosidade, falam pouco e são muito menos educados que os de Minas. A pronuncia portugueza toma na bocca destes ultimos uma doçura que não existe na dos portuguezes da Europa; mas aqui esta doçura torna-se já molleza; as inflexões são pouco variadas, e tem qualquer cousa de infantil, que lembra a lingua dos indios.

Tão communs os mulatos na capitania de Minas, quanto raros nesta região; os descendentes de indios são muito pobres para comprar muitos escravos, e como as mulheres brancas, ou ao menos as que tal parecem, sem terem real formosura não se escondem, e são tão faceis quanto as negras não ha tanta necessidade em recorrerem os homens a estas ultimas.

Atravessa-se o Parahyba em canoa. Paga-se dous vintens por pessoa, quatro pelos burros e cavallos, embora sejam elles obrigados a atravessar a nado e afinal dous vintens pela carga de cada animal. Minhas portarias pouparam-me ainda desta vez tal despeza.

Ao partir do Rio de Janeiro, temia que não tivessem o mesmo valor do que antes. Julgava que não quizessem mais attribuir-lhes privilegios al-

gum, fazendo-se pouco caso da assignatura do ministro de Estado e de um passaporte passado pelo sr. João Carlos de Oeynhausen, quando ainda Capitão-General. Assim pensando procedia eu como se tivesse os habitantes desta região a conta de europeus, idcia bem falsa. As revoluções que se operaram em Portugal e no Rio de Janeiro não tiveram a menor influencia sobre os habitantes desta zona paulista; mostram-se absolutamente alheios ás nossas theorias; a mudança de governo não lhes fez mal nem bem, por conseguinte não sentem o menor enthusiasmo.

A unica cousa que comprehendem é que o restabelecimento do systema colonial lhes causaria damno porque se os portuguezes fossem os unicos compradores de seu assucar e café não mais venderiam suas mercadorias tão caro quanto agora o fazem. Professam como outróra o mesmo respeito pela autoridade, falam sempre do rei como arbitro supremo de suas existencias e da de seus filhos. E' sempre ao rei que pertencem os impostos, as passagens dos rios, etc....

Perguntei a um lavrador que não me parecia dos mais pobres, se os povos estavam contentes com o novo governo da capitania.

— Dizem que é melhor que o antigo, respondeu-me. O que ha de certo é que quando se apresenta alguma petição, não se obtem resposta tão rapida quanto quando nosso general tudo por si



decidia e isto é muito desagradavel para os que não têm tempo a perder.

Não conseguiram as autoridades fazer partir de Jacarehy nenhum miliciano para o Rio de Janeiro; fugiram todos para o matto.

A tres leguas de Jacarehy passamos pela parochia de N. S. da Escada, outróra aldeia de indios. Existem tão poucos hoje que não percebi um unico nem na cidade nem nos arredores. Este povoado conserva entretanto o nome de Aldeia. Está asente numa collina sobre o Parahyba e é pouco importante. A maioria das casas cerca uma grande praça e pode-se avaliar quanto é pobre pelo facto de que inutilmente pedi aguardente de canna em varias vendas. Existem no entanto poucos logares onde este genero seja tão vulgar e de vendagem tão baixa.

Desde que atravessámos o Parahyba, a região não é mais a mesma; tornou-se montanhosa, e de Jacarehy até aqui, cortámos constantemente mattos.

Parámos no sitio de um agricultor que nos permittiu muito delicadamente, pousassemos em sua casa. Esta cobertura de telhas, é a melhor que vimos depois de Jacarehy. Entretanto, veste-se seu dono, tal qual os demais roceiros; camisa e calção de algodão. Não parece mais intelligente e activo do que o resto de seus compatriotas, e

enquanto conversava commigo catava piolhos á cabeça e matava-os sem cerimonia.

Em nenhuma outra parte do Brasil, tal cevan-dija é tão frequente quanto aqui. As creanças e mulheres têm a cabeça cheia. Vêm-se umas e outras a se matarem reciprocamente os piolhos, tranquillamente sentadas á soleira das portas e não pensando em interromper tal occupação quando os transeuntes as encaram.

*Mogy das Cruzes, 30 de março, 4 leguas.* — Durante grande percurso da estrada, continua a região ainda montanhosa. A cerca de tres leguas de Mogy, passa-se deante da fazenda Sabaúna que pertence aos carmelitas. Quando se está a tres quartos de legua de Mogy, começa-se a avistar a villa. Muda o aspecto da região inteiramente, attinge-se então um valle largo e pantanoso, cuja vestimenta é puramente herbacea, limitado á direita por montanhas cheias de matto e bem altas (a serra de Tapeti) e á esquerda por collinas.

Uma calçada bem feita dá passagem pelo brejo e assim se chega ao Tietê, cujas aguas parecem quasi pretas. Não tem o rio maior largura que o Essonne em frente de Pithivers. Transpõe-se-o n'uma ponte de madeira alem da qual continua a calçada ainda por algum tempo e chega-se logo á cidade. Depois de atravessal-a encontrei José, que tomara a dianteira, alojado numa esta-

lagem á beira da estrada. Esta hospedaria é tal qual as de Baependy e Taubaté. Não preciso pois descrevel-a.

Dissera-me Raphael Tobias de Aguiar, quando o vira no Rio de Janeiro, em janeiro último, que debalde procuraria eu um tropeiro que me levasse as malas ao Rio de Janeiro; muito mais facilmente, porem, o acharia em Mogy do que em S. Paulo.

E com effeito, teve a delicadeza de me dar uma carta para o sargento-mór desta cidade, o Sr. Francisco de Mello. Depois de arranjar minhas plantas dirigi-me á casa deste official miliciano. Ali encontrei varios homens, entre os quaes diversos padres a jogar. Fizeram-me sentar e pouco tempo depois chegou o sargento-mór. Entreguei-lhe a carta do Sr. Raphael Tobias. Depois de a ler, disse-me que duvidava achassemos nos arredores daqui mulas de aluguel. Facilmente seriam encontradas em Jacarchy. Assim neste sentido escreveria a um dos principaes habitantes desta villa.

La comtudo mandar procurar um tropeiro pela zona. Pedia-me pois que tornasse a passar em sua casa, no dia seguinte, cedo. Depois deste discurso, ninguem mais me disse cousa alguma e ninguem me fez a menor fineza. Retirei-me felicitando-me por me não ter hospedado em casa do sargento-mór como a principio desejara.

*Inhasinha, 31 de março, 3 leguas. e 3 quartos.*  
— Quando cheguei á casa do sargento-mór, o tropeiro não apparecera ainda. Puz-me a conversar com alguns homens ali presentes. Mostravam bem os seus trajos que não eram roceiros. Sua pronuncia e maneiras não eram tão pouco as dos habitantes do campo; mas não os achei muito mais expertos que estes ultimos.

Cahi a conversa sobre os acontecimentos do Rio de Janeiro. Tive a impressão de que estes homens não têm ideias sobre os factos. Estão tambem muito pouco ao par dos fins collimados pela revolução de Portugal. Emfim, tanto desconhecem os interesses de seu paiz quanto fazem confusa ideia das relações do Brasil com a mãe patria.

As agitações do Rio de Janeiro, anteriores a 12 de janeiro, foram promovidas por europeus, e as revoluções das provincias obra de algumas familias ricas e poderosas. A massa popular a tudo ficou indifferente, parecendo perguntar como o burro da fabula: “Não terei a vida toda de carregar a albarda?”

O tropeiro chegou emfim, mas disse que neste momento não podia alugar os seus burros. Asseguraram-me que eu acharia facilmente tropa em S. Paulo, mas estou acostumado a esta linguagem e temo soffrer ainda muitos atrazos.

Mogy das Cruzes fica situada num valle largo e pantanoso, limitado de um lado por collinas e

do outro pela serra do Tapeti, que não é provavelmente senão um contraforte da Mantiqueira. Esta villasinha apresenta mais ou menos a forma de um parallelogrammo. As ruas são bem largas mas de casario pequeno e bem feio. No largo principal, que é quadrado, contam-se diversos sobrados, mas não mais bonitos do que os outros predios. A igreja parochial occupa um dos lados da praça. E' bastante grande, mas mal ornamentada. Tres outras egrejinhas que não vi, ainda são peores, disscrem-me.

A' entrada da cidade, do lado do Rio de Janeiro, fica pequeno convento pertencente á Ordem do Carmo. Entrei na igreja e achei-lhe a capella-mór decorada com muito gosto. Arranjaram na igreja uma serie de grandes imagens representando Christo e varios santos, destinados a serem carregados nas procissões da Semana Santa. Taes estatuas de madeira, têm tamanho natural e estão pintadas e vestidas.

Os habitantes de Mogy e redondezas são em geral pobres e suas terras pouco fertéis. O algodão é quasi o unico producto que exportam. Segundo o que me informaram fazia-se outróra muito assucar nas vizinhanças de Taubaté, mas desde que subiu o preço do café desinteressaram-se os lavradores da canna para cuidar dos cafezaes.

Esta villa é afamada pelas esteiras e cestos que se fazem em seus arredores. As cores com

que são pintadas, extrahidas de plantas indigenas têm muita vivacidade mas descoram muito facilmente. Nos arredores de Jacarehy planta-se muito café de bem boa qualidade.

Os fazendeiros enviam o producto de suas colheitas ao Rio de Janeiro e a Santos. Não têm tropas de burros e alugam as dos tropeiros profissionaes. Nas cercanias de Taubaté e Jacarehy criam-se muitos porcos tangidos para o Rio de Janeiro, ou então matam-se estes animaes cujo toucinho vae expedido para Santos. O commercio de cavallos e burros é ainda um dos recursos da zona.

Logo depois de Mogy encontrámos novamente brejos cobertos de herva espessa, no meio da qual o *ericaulon*, é muito commum.

A uma legua da cidade atravessámos o rio Jundialhy que perto dali lança-se no Tietê, e cerca de meia legua mais adiante cortámos o Tayassupeba.

Atravessa-se-o em ponte de madeira, que se está reparando actualmente. Alcançámos-lhe a outra margem sem maior accidente. Depois de Tayassupeba começam as mattas. Os brejos reaparecem em seguida, depois as mattas e assim por diante até aqui. Nos pantanos, fez-se uma calçada que, em geral, está em muito bom estado. Entretanto depois do rio Guayão, encontrámos pantanos

muito perigosos. Os burros atolaram-se quasi que até o peito num lodo preto como tinta. Um delles cahiu duas vezes e foi preciso descarregal-o outras tantas.

Antes de aqui chegarmos vimos algumas casinhas á beira da estrada. Aquella em que parámos é melhor que as outras. Entretanto ali nos alojámos muito mal. O quartinho que nos deram não tem porta. O vento penetra de todos os lados, e hoje principalmente á noite, fez muito frio.

*Inhazinha, 1 de abril, 5 leguas.* — Desde Inhazinha até a Penha, o terreno é em geral ondulado e a vegetação muda de maneira notavel. Algumas vezes atravessam-se mattas de vegetação bem vigorosa, outras esta não vae alem da altura de nessas grandes mattas de córte, e então encontra-se em abundancia a bonita melostomacea, que num mesmo pé insere flores azues e brancas, alem de outras de um roxo avermelhado, ou vermelho purpurino, e outras emfim participam destas duas cores.

Muitas vezes atravessámos campos semeados de grupos de arbustos; por fim vimos tambem terrenos pantanosos cobertos só de hervas e outros ainda onde crescem arbustos cerrados de casca esbranquiçada, galhos finos e ramos bem curtos.

Nos campos como nos das redondezas de Taubaté, abunda a graminea chamada *Barba de bode*, neste momento não florida. Os negros fazem, com seus caules, especies de cordões, que amarram com um fio e com os quaes tecem chapéus. Nos brejos, como nos de Minas, encontra-se commumente uma aroidea de folhas grandes, vulgarmente chamada *Banana do Brejo*. Tem fructos succulentos e dispostos em espigas de gosto extremamente agradável e cheiro suave. Mas é preciso contentar-se em chupal-o tomando muito cuidado para não se por na bocca o eixo da espiga cujo sabor é acre e dá dor de garganta.

Perto do logar chamado Casa Pintada, que fica a 2 leguas e meia de Inhasinha, tem-se ainda pessimo caminho, que comtudo vencemos sem accidentes.

A parochia de N. S. da Penha, como já disse atraz, fica situada sobre pequeno morro e serve de mirante á cidade de S. Paulo. Abaixo dessa aldeia atravessa-se o Tietê e encontra-se em seguida, terreno perfeitamente plano até S. Paulo. Não devo esquecer de notar que pouco depois de deixar Inhasinha recommçámos a avistar a Serra da Mantiqueira. Não querendo chegar á noite em S. Paulo, onde não saberia como alojar meu pessoal e burros tomei a deliberação de parar a tres quartos de legua da cidade numa venda de que depende um pasto fechado.



Emquanto trabalhava, vi passar o Dr. Mello Franco que se dirigia á sua casa de campo. Veio ao meu encontro e pedi-lhe licença para o acompanhar alguns momentos. Caminhando sempre, conversámos muito, e a conversa versou quasi exclusivamente sobre os negocios do Brasil. Podese dizer em abono da verdade que a capitania de S. Paulo salvou o Brasil pela energia de sua repulsa ás medidas da Corte de Lisboa e a fidelidade que deu provas para com o Principe.

Tal fidelidade é nos paulistas uma especie de instincto mas não deixa de ser verdade que nada se teria feito aqui, ou antes só se teriam feito talvez mais asneiras do que em outros logares, se dois homens de grande talento não estivessem á testa do governo; José Bonifacio de Andrada e Silva e seu irmão. Todo o bem que se operou nesta capitania, foi obra sua. Entre os brasileiros muitos ha de intelligencia natural e agil; mas em geral não estudam ou o fazem sem methodo, não tendo ideias assentadas.

Não possuem, por conseguinte, conhecimento algum de administração, nenhuma opinião politica e se os habitantes das provincias se desunirem não será por causa de systemas e theorias, mas devido a rivalidades entre cidades, odios de familia, preferencias individuaes ou quejandos motivos mesquinhos quanto estes. A Providencia

permittedu que dois homens superiores estivessem á testa do governo desta Capitania. E elles fizeram o que quizeram, porque os outros nada sabiam fazer e foram subjugados pela ascendencia dos seus dois collegas.

*Tatuapé, 2 de abril.* — Como tivesse muitas plantas para rotular, muito tarde parti para a cidade. Fiz-me acompanhar por José e deixei Laruotte, Firmiano os dois guaranys e a bagagem no rancho. Primeiro fui á casa de Guilherme, (William Hopkins) antigo creado do Sr. de Woodford que eu fizera viajar gratis na fragata *Hermione* e mostrou-se tão reconhecido por occasião de minha primeira estada em S. Paulo.

Pareceu muito satisfeito em rever-me e encarregou-se de me mandar lavar a roupa, dando immediatamente algumas providencias para me arranjar um tropeiro. Fui ver o Ouvidor que não encontrei, o velho brigadeiro Vaz que me permitiu por os meus burros em sua chacara e afinal o general Sr. João Carlos de Oeynhausen. Este ultimo recebeu-me perfeitamente e muito conversámos sobre os negocios publicos. Suppondo-me realista exaltado pareceu a principio constrangido; mas sondamo-nos reciprocamente durante algum tempo e elle acabou abrindo-se inteiramente quando viu que eu estava longe de censurar as attitudes que tomara.

Quando começou a revolução, os capitães generaes acharam-se na embaraçosa alternativa de se tornarem odiosos ao povo procurando manter a antiga ordem de cousas, ou discontentar ao Rei, se lhe não sustentassem a autoridade. Mas logo que este renunciou ao poder absoluto está claro que os capitães generaes, seus representantes, deviam fazer o mesmo nas provincias. Entretanto habituados a governar despoticamente e a receber homenagens que quasi attingiam as raias da adoração, custava-lhes repartir o poder, não serem mais que os presidentes de uma junta provisoria tornando-se eguaes a alguns daquelles a quem tratavam, havia pouco, com tamanha superioridade.

Persuadiram-se que a revolução acabaria abafada e prestaram-se com extrema repugnancia á execução dos novos decretos. O povo nelles não viu senão os defensores da tyrannia; não podiam ter partidarios, pois ninguem ganhava com a manutenção da antiga ordem das cousas e assim foram abatidos.

E' bastante verosimil que João Carlos de Oeynhausén teria o mesmo fim se não fôra sustentado por José Bonifacio e seu irmão, que sabedores da estima do povo pelo Capitão General pensavam com razão, que os paulistas, apegados como são ao Rei e sua familia, respeitariam mais o novo

governo da provincia se vissem á sua testa. o homem que fora escolhido pelo Rei e o representara até então. Deste modo foi a transição do antigo, para o novo regimen menos brusca, e as pessoas do campo e dos povoados facilmente se habituaram a este ultimo.

## CAPITULO VI

---

S. Paulo — Aluguel de oito burros para a volta — O coronel Francisco Alves — Festa da Paschoa, em 1822 — Baixa das Bananeiras — Mogy das Cruzes — Frio — Eleitores — Fazenda de Sabauna — Freguezia de N. S. da Escada — Villa de Jacarehy — Villa de Taubaté — O povo nada ganhou com a revolução — Ribeirão — Rancho das Pedras — N. S. da Aparecida — Rancho Thomaz de Aquino — Firmiano — Rancho de sapé — Boatos falsos sobre a prisão do Principe na provincia de Minas — Rancho da Estiva — Ferro importado do estrangeiro — O Principe entra em Villa Rica — Ridicula composição da junta provisoria de Goyaz — Plantação de café — Villa de Areas — Cultura de café — Um francez — Má immigração franceza — Rancho Ramos — A villa de Cunha — Pão d'Alho — Rancho de Pedro louco — Bananal — Notas sobre os Botucudos — Rancho Paranapitinga — Rancho dos Negros — Rio Pirahy — Ponte intransitavel — Rancho do Pisca — Villa de S. João do Mangue — Rancho de Mathias Ramos — Tropa de negros novos — Roça del Rey — A serra — Venda do Toledo — O Rio Texura transbordando — Burro roubado — Grande valle na extremidade do qual fica o Rio de Janeiro — Tagoahy — Planicie de Santa Cruz.

**S**ÃO PAULO, 11 de abril. — No dia 3 vim a S. Paulo e hospedei-me como em minha precedente viagem, na casa de campo do coronel Francisco Alves.

Immediatamente arranjei 8 burros de aluguel para transportar ao Rio de Janeiro as collecções que aqui deixara e combinei preços com um tropeiro mediante uma dobra por animal.

Devíamos partir hontem, mas o tempo esteve horrivel e dois dos burros alugados fugiram. Chove ainda hoje e duvido que nos ponhamos a caminho. No dia seguinte áquelle em que me alojei em casa do coronel Francisco Alves, fiz vir as 20 caixas que deixara em deposito em casa do General. Já examinei seis pastas de plantas e com excepção de mais ou menos uma duzia de amostras encontrei tudo no melhor estado possível; troquei o papel, fechei as pastas e fil-as cobrir com um panno encerado que nós mesmos fabricámos.

Os insectos estão um pouco sujos, mas não estragados. Não desenfardei ainda os passari-

nhos, mas a primeira camada de cada mala pareceu-me bem conservada. Tinha muitas compras a fazer e trabalhosinhos a encommendar aos operarios. E ainda encontrei mais difficuldade do que na minha primeira viagem, por causa das festas da Paschoa de 1822 (7 de abril) pretexto que me era sempre invocado em resposta a qualquer pedido que eu fizesse. Estas festas para cá attrahem grande numero de pessoas do campo. Segui parte dos officios e doeu-me a falta de attenção dos fieis. Ninguem se compenetra do espirito das festas. Os homens mais distinctos nelas tomam parte pela força do habito e o povo como a um grande divertimento.

No officio de Quinta-feira Santa, a maioria dos presentes recebeu a communhão da mão do Bispo. Olhavam todos á direita e á esquerda, conversavam antes deste solemne momento e recommçavam a conversar immediatamente depois. Ha aliás uma circumstancia que deve servir de desculpa ao povo. Ignora elle o fim e o sentido das cerimonias religiosas, não entende a lingua em que o padre invoca o Senhor. E como ninguem usa livro de missa nas egrejas nada existe absolutamente capaz de fixar a attenção dos fieis.

Na noite de Quinta-feira Santa o altar-mór de todas as egrejas estava extremamente ornamentado e a banqueta acima do amphitheatro prodigiosamente carregado de cyrios. Admirei sobre-

tudo a brilhante iluminação da igreja do Carmo. As ruas se achavam cheias de povo, que passeava, de igreja em igreja, mas unicamente para vel-as sem a menor apparencia de devoção. Vendedoras de confeitos e doces sentavam-se no chão, á porta das igrejas, e as pessoas do povo compravam as guloseimas para as offerecer ás mulheres com quem passeavam. Na Sexta-feira Santa os altares não foram despídos segundo o habito da nossa terra, mas o nicho de cada um appareceu recoberto por um panno pintado representando algum santo.

A primeira igreja que visitei foi a do Carmo. A esquerda e em baixo do altar-mór collocara-se numa meza, uma estatuasinha vestida e muito paramentada, representando Nossa Senhora das Dores e via-se sobre o proprio altar uma figura de Christo em tamanho natural estendida num ataude coberto de gaze. Os fieis começavam beijando a barra da saia da Virgem e em seguida iam collocar suas offerendas junto ao rosto do Christo.

Na igreja de Santa Thereza era sob o altar que se expunha esta imagem. A cathedral vinha a ser a unica que tinha aspecto luctuoso. Mal se achava illuminada e longo velario preto escondia o nicho do altar-mór. Em frente a esta cortina, havia uma cruz, muito grande, da mesma cor do



reposteiro e que delle mal se destacava e um sudario branco enrolado nos braços da cruz parecia, até certo ponto, fluctuar no ar. Ao rosto de Christo deitado no altar, recobria um panno grosso, e só apparecia uma das mãos da imagem que, ligeiramente espalmada, sahia fora do esquiço. Os fieis iam todos beijal-a e depositavam esmolos numa bacia. O que prejudicava um pouco o effeito deste conjuncto era a presença de joven sacristão, de jaleco e sem gravata, sentado displícemente perto da bacia, numa attitude de perfeito tédio, e indifferença, de pernas cruzadas e com o peito quasi inteiramente descoberto.

As 8 horas sahiu uma procissão da egreja do Carmo...

Em S. Paulo as negras e mulatas e em geral as mulheres do povo apparecem nas egrejas com a cabeça e o corpo envoltos em panno preto. As mulheres de classe mais elevada põe á cabeça, e hombros uma mantilha de casimira preta com que escondem quasi inteiramente, o rosto, mantilha esta debruada de larga renda da mesma cor.

*Baixa das Bananeiras, 12 de abril, 4 leguas e meia.* — O tempo amanheceu firme hoje, era entretanto muito tarde quando nos puzemos a caminho e já quasi noite quando aqui chegámos. Nada tenho a accrescentar ao que disse da região percorrida. A diversidade da vegetação a vista

da Serra da Mantiqueira, a da cidade de S. Paulo que se começa a perceber um pouco aquem de Nossa Senhora da Penha tornam a região verdadeiramente encantadora. O lugar onde parámos é um villarejo composto de casinholas, em sua maioria vendas. Aboletámo-nos numa casa ainda não acabada e onde o vento penetra de todos os lados.

*Mogy das Cruzes, 13 de abril, 5 leguas e meia.*

— O frio, como havia previsto, foi muito vivo esta noite que passei bem mal. Lá para o rio Tayasupeba se cessa de perceber a Serra da Mantiqueira, agora mascarada pela de Tapeti, cuja altura é bastante consideravel mas que se descortina em plano muito mais proximo. Quando por aqui passei, pela primeira vez, a vestimenta dos brejos começava a perder a belleza; mas neste curto espaço de tempo, tornou-se quasi amarella e grande numero de plantas feneceu. Creio que se deve attribuir tão rapida mudança ao frio que faz, todas as noites.

De qualquer modo que seja ainda encontrei boa quantidade de plantas floridas sendo algumas, para mim, novas. De modo geral o territorio que se estende entre Pindamonhangaba e S. Paulo é daquelles em que se acha mais variegada vegetação e nos mezes de outubro e novembro faculta as mais brillantes colheitas. Achámos os caminhos

muito melhorados. Trata-se de uma reparação porque o Principe que neste momento está em Minas deve ir logo a S. Paulo. Durante todo o dia encontrámos eleitores do districto que se dirigem a S. Paulo para lá elegerem o procurador que, segundo o systema, ha pouco adoptado, deve representar a Provincia junto ao governo central. Alguns estavam acompanhados, como em Minas se faz, de pagens, negrinhos levando ao pescoço grande copo de prata, preso a comprida corrente. Destina-se a apanhar agua nos riachos, sem que o cavalleiro se veja obrigado a descavalgar.

Estive, á noite, em casa do sargento-mór Mello, mas como elle é eleitor não achei senão o filho, moço de quinze a dezesseis annos, que, em lugar do pae, acha-se encarregado do governo da villa. Recebeu-me com muita sisudez mas teve alguma difficuldade em responder ás perguntas extremamente simples que lhe fiz. Contou-me entretanto, como varias outras pessoas já o haviam feito, que a cultura do algodão era a que mais occupava os habitantes das redondezas.

Com a fibra da malvacea ali se faziam cobertas bem finas e bonitas redes. Não se pode plantar nas immedições da cidade a canna e o café, porque a extrema humidade torna as geadas frequentes. Mas estas plantas dão muito bem na Serra do Tapety que é mais secca. A geada não poupa menos aos cannaviaes que aos cafesaes,

mas nenhum mal faz ao algodão porque não lhe ataca as raizes alem de occorrerem na epoca em que geralmente já está a colheita feita.

*Freguezia de N. S. da Escada, 14 de abril, 5 leguas.* — Pouca cousa ha a accrescentar ao que já disse sobre esta região. O terreno entre Mogy e a Freguezia deve ser mais alto do que aquelle que percorri desde Lorena até S. Paulo pois é intermediario ás duas bacias que ali se defrontam em sentido contrario; a do Tietê e a do Parahyba. A fazenda Sabaúna pareceu-me importante. Ali se planta canna para o fabrico da aguardente.

Combinara eu com os meus tropeiros que parariam em N. S. da Escada. Quando cheguei não os vi, informaram-me que se haviam detido a alguma distancia dali. Encontrei-os effectivamente em miseravel casebre que mal dava para que minhas malas empilhadas lá coubessem todas. Logo escureceu o horizonte e o trovão fez-se ouvir despenhando-se logo depois torrentes de chuva. A agua escorria de todos os lados atravez do tecto de nosso miseravel refugio e tivemos insano trabalho para resguardar as nossas roupas.

*Villa de Jacarehy, 15 de abril, 3 leguas.* — Existem ainda indios na Freguezia de N. S. da Escada mas são pouco numerosos e vivem em extrema pobreza. Continuámos a encontrar elei-

tores que se dirigem a S. Paulo. Estes senhores são ordinariamente precedidos por um ou dois animaes carregados de malas e seguidos de um ou dois escravos, a cavallo, que lhes servem de creados a quem aqui se costuma chamar pagens sempre carregando um copo de prata tal como já o descrevi.

Estes homens, todos elles dos mais ricos da região, estão em geral bem vestidos; ostenta a maioria aquelle ar de presumpção e satisfação íntima que, muitas vezes, se nota nos paulistas de certa categoria. Nelles entretanto não exclue esta balda a polidez, e a benevolencia, não sendo irritante como a arrogancia dos hespanhóes. Estes parecem reunir á alta opinião que de si tem o desprezo pelos demais humanos.

Nada de notavel á passagem do Parahyba. A' noite fui procurar um alferes que neste momento faz vezes do capitão-mór, convocado a S. Paulo, como eleitor. Disse-me que o Parahyba era navegavel desde a Freguezia de N. S. da Escada até Cachoeira. Desciam pelo rio, até Guaringuetá, taboas, toucinho e ceramica fabricada em N. S. da Escadinha.

Antigamente, disse-me ainda o alferes, ninguem se occupava, nos arredores de Jacarchy, senão da cultura do algodão e da criação de porcos, mas de algum tempo para cá começou-se a plantar muito café. As exportações fazem-se, ou

directamente pela estrada do Rio de Janeiro ou, muito mais frequentemente, via Santos; e então passam as tropas neste caso por S. Paulo, porque de Inhasinha parte uma estrada que encontra a do Cubatão.

*Freguezia de N. S. da Escada, 16 de abril, 6 leguas.* — Nada mais tenho a acrescentar ao que disse por ocasião de minha primeira passagem pela região que hoje percorri a não ser que S. João, fica situado acima de vasto pantano, e disseram-me que a meia legua do Parahyba.

O rancho em que pousámos, na Freguezia de N. S. da Escada, depende de pobre casebre onde absolutamente não existe movei de especie alguma.

Não vejo maior mobiliario em todas as casas á beira do caminho.

Diz-se que os habitantes de Jacarehy que moram nas vizinhanças dos brejos, não gozam em geral de boa saude. Tem geralmente ar enfermigo e tez baça.

*Villa de Taubaté, 17 de abril, 5 leguas e um quarto.* — O districto chamado Caraguatú (1) ou por corruptela Gravatú (sic) deve certamente o nome á grande quantidade de bromelias espinho-

---

(1) Caraguatá.

sas que ali se encontram, e com as quaes se fazem cercas pouco elevadas, mas no entanto bem difficéis de se atravessar. O nome Caraguatú é indigena e indica esta planta e suas analogas. Desde hontem encontrámos, á beira do caminho, homens occupados em concertal-o e a cortar os espinhos que o margeam. Em Minas, são obrigados a concertar as estradas os proprietarios dos terrenos por ellas atravessadas; aqui, obriga-se os milicianos a fazerem este trabalho. Em virtude da lei promulgada, ha cerca de um anno, sob o ministerio ephemero do conde dos Arcos, estes homens deveriam receber salario, mas o novo regimen não fez desaparecer o habito de se não executarem as leis.

O povo nada ganhou absolutamente com a mudança operada. A maioria dos francezes lucrrou com a Revolução que supprimiu privilegios e direitos auferidos por uma casta favorecida. Aqui, lei alguma consagrava a desigualdade, todos os abusos eram o resultado do interesse e dos caprichos dos homens poderosos e dos funcionarios. Mas são estes homens, que, no Brasil, foram os cabeças da revolução; não cuidavam senão em diminuir o poder do rei, augmentando o proprio; não pensando, de modo algum, nas classes inferiores. Assim o pobre lastima o Rei e os capitães-generaes porque não sabe mais a quem implorar apoio.

O Sr. José Teixeira Vasconcellos, presidente da junta provisória de Villa Rica, antigo ouvidor de Sabará, disse-me que permanecera inculto, durante 70 annos, um terreno pertencente a sua familia, e onde antes desta época se plantara mamona. Ao cabo dos 70 annos, cortara-se o matto, muito vigoroso, que cobria tal terreno, reaparecendo a mamona em enorme abundancia. Este facto tende a explicar porque as plantas das capoeiras são tão differentes das das mattas virgens. Enquanto estas ainda cobrem a terra, os passaros e os ventos trazem sementes que não se desenvolvem porque, certas circumstancias, taes como a falta de ar e luz, a tanto se oppõe; mas quando as grandes arvores são cortadas os obstaculos desaparecem e opera-se a germinação.

Grande numero destas casinholas, que se vêm á beira da estrada, que percorri de Lorena a S. Paulo, são habitadas por aggregados; o proprietario do terreno mora a alguma distancia do caminho para não ser incommodado pelos transeuntes. Alguns, entretanto, possuem casas á beira da estrada, mas muitas vezes tem o viajante difficuldade em distinguil-as das dos aggregados. Fóra das cidades, não me lembro de haver visto uma unica na capitania de S. Paulo que passasse de mero andar terreo.



*Ribeirão, 18 de abril, 3 leguas e meia.* — Sahimos tarde de Taubaté e apenas pudemos fazer uma caminhada curta. Desejando ter algumas informações sobre a região, hontem á noite visitei aquelle que substitue o capitão-mór, mas não fui recebido.

Desde que passámos aqui pela primeira vez, os pastos e casas dos arredores de Taubaté e Pindamonhangaba, amarellaram regularmente e offerecem muito menos flores, o que me prova que no inverno devem ficar inteiramente seccos. Os ranchos que se encontram nesta estrada, de S. Paulo a Mogy, são muito pequenos e estão, geralmente, em máo estado; mas este sob o qual permanecemos faz excepção. E' mantido por um mineiro que foi durante onze ou doze annos soldado no regimento de Villa Rica e fala dos paulistas com o mais profundo desprezo. Pretende que os habitantes desta região, embora se trate até dos mais ricos, faltam á boa fé e não têm coragem, ninguem podendo fiar-se em sua palavra.

Confirmou-me o que escrevi hontem sobre os habitantes de beira da estrada. São quasi todos aggregados que nada absolutamente possuem e cujos casebres, e ranchos, pertencem a proprietarios vivendo a certa distancia do caminho, para não serem incommodados pelos viajantes.

Fazem construir ranchos e tabernas á margem da estrada e os alugam a pessoas pobres a quem

dão milho e aguardente para que os vendam aos transeuntes. Aliás, segundo sempre o meu mineiro, as casas dos proprietarios não differem muito das que se vêem á beira do caminho. Um paulista que ali se achava emquanto o mineiro assim falava, disse-me que de todo não se incomodava com o que ouvia, porque effectivamente tal era a verdade.

Já estávamos sob o rancho quando um bando de gente, de todas as edades e côres, ali veio aboletar-se connosco. São musicos que vão, com um chefe e seu acolyto, collectar para a festa de Pentecostes. Nós os havíamos encontrado outro dia, para lá de Taubaté. Em regra, esses que assim pedem para o Espirito Santo, não devem sahir de seu districto, mas obtem facilmente a permissão de tambem gyrrar pelas freguezias circumvisinhas.

*Rancho das Pedras, 19 de abril, 6 leguas.* — Até Taubaté nada tínhamos que nos queixar do calor, mas depois este começou a se fazer sentir e hoje foi muito forte. Parámos num rancho aberto de todos os lados, como em geral nesta região. A' noite soprou vento muito forte, e fomos obrigados a nos refugiar numa venda para ali trocar as plantas.

Muitos camponios lá estavam reunidos; puzeram-se a falar sobre os negocios publicos e todos

empregavam as expressões que em toda a parte, jamais cessei de ouvir nesta capitania: “Promettiam-nos tantas felicidades com esta constituição, e depois que a fizeram, estamos sempre apprehensivos! Cada qual vivia quieto em casa, e agora é preciso que deixemos nossas mulheres e filhos, para correr ao Rio de Janeiro e Minas! Não era muito melhor sermos governados por nosso Rei, e pelos generaes que nos enviava, do que por tanta gente que briga entre si e não tem a minima compaixão do pobre?!” E’ muito exacto que o despotismo dos capitães-generaes pesava muito mais sobre os cidadãos das principaes camadas sociaes do que sobre os pobres; pois quando numa região existem duas classes acima do povo, elle preferirá sempre a mais elevada, porque por ella acha-se vingado do desprezo e vexames que a outra lhe inflige. Assim é que os burguezes dos campos vem-se na Auvergne, muito mais detestados pelos camponezes que os nobres. Estes são muito melhores para com o camponez, porque, approximando-se delles, temem menos comprometter-se.

Este lugar tem o nome de Pedras. Provavelmente por causa da vista de algum grande rochedo nas redondezas. Durante toda esta viagem Firmiano cumpriu soffrivelmente as suas obrigações; tangeu os burros e ajudou José. Mas todas as vezes em que além disto lhe pedi qualquer coisa mostrou-me sempre máo humor dando-me

algumas respostas impertinentes. Por elle actualmente pouca affeição tenho e estou mais ou menos decidido a despachal-o para sua terra. Pensava encarregar Laruotte de o levar, mas este rapaz tornou-se tão vagaroso e estúpido que a meu ver seria muito arriscado, confiar-lhe tal missão. (1)

*Rancho de Thomaz de Aquino, 20 de abril, 5 leguas.* — Subi ao morro onde foi construida a igreja de N. Senhora Aparecida, e ali novamente gozei da deliciosa vista que já descrevi. Fui ver o capitão-mór da villa de Guaratinguetá que mora perto da igreja de Nossa Senhora e comecei por lhe apresentar a portaria do governo de S. Paulo. Desde o primeiro momento foi muito amavel, entretanto notei que a cara se lhe encompridava á medida que lia o passaporte. Perguntou-me polidamente, mas com visivel receio, se tinha necessidade de alguma cousa, e só retomou o ar risonho quando soube que eu não tinha outro desejo senão lhe fazer uma visita. Confirmou-me o que já escrevi sobre os habitantes da beira da estrada, desde S. Paulo até aqui, acerca da pobreza da região.

E' para lá de Lorena que se começa a encontrar homens ricos. Devem todos a fortuna á cultura do café. Começam tambem os lavradores

---

(1) Foi entretanto o que aconteceu, Laruotte levou Firmiano a Contendas.

a entregar-se a ella nas cercanias de Jacarehy, Taubaté e Guaratinguetá, mas até agora as pessoas abastadas só se occuparam de canna de assucar e os pobres do algodão com o qual fabricam tecidos grosseiros.

Encontrei o capitão-niór compenetrado das mesmas idéas politicas que os demais habitantes da região. Fala com respeito e sympathia do Rei e do Principe e mostra-se muito pouco amigo das mudanças de regimen. Enquanto eu o visitava meus burros de carga seguiam sempre. Só os apanhei a uma legua de Lorena sob um grande rancho onde parámos. Meu tropeiro me obriga a grandes caminhadas, o que muito me fatiga e impede-me de recolher e analysar plantas.

Como Firmiano haja machucado o pé, o pobre Laruotte cedeu-lhe o cavallo. Chega cansado e como que desarvorado; gyra como uma carrapeta vae e volta sem nada fazer, e muitas vezes ainda não começou a mudar suas plantas quando já a noite vem cahindo e Firmiano, a seu turno, aproveita o seu cavallo para tocar os burros tão rapidamente quanto pode. Obriga-os a trotar o que faz com que eu encontre minhas malas inteiramente desarrumadas. Queixei-me a elle esta noite: “O senhor pôde, respondeu-me, procurar melhor tropeiro!” Isto certamente não me seria difficil achar, mas parece-me muito barbaro valer-me da situação.

Depois que chegámos ao rancho, uma tropa ahi veio aboletar-se. Vem de S. José e traz fumo destinado a Pirahy, logar situado á borda da estrada e onde se cultiva muito café.

*Rancho de Sapé, 21 de abril, 4 leguas e meia.*  
— Hoje deixámos o caminho que seguíamos desde quando viemos de Minas, e logo depois entrámos em mattas virgens que lembram absolutamente as dos arredores do Rio de Janeiro. As arvores ali têm o mesmo vigor; as palmeiras e cecropias crescem com igual abundancia. O verdor dos vegetaes têm cores igualmente escuras. Poucas plantas agora florescem apenas algumas especies communs, como o *hyptis* n.º 764.

E' o terreno montanhoso d'ahi a origem do vigor da vegetação. Esta parte da estrada é muito mais transitada do que a que vae de Lorena a S. Paulo, visto como é aquem de Lorena que vem ter a estrada de Minas, cujas bordas são muito habitadas. Desde a encruzilhada não se faz um quarto de legua sem encontrar algumas casas.

Frequentemente existem varias, umas ao lado das outras. Demonstram tanta fartura quanto as que se vêm mais perto de S. Paulo, e a maioria constitue ainda vendas muito mal sortidas. Parámos num ranchosinho dependente de uma dessas vendas, e como é muito pequeno, teremos a

satisfação de não sermos incommodados por nenhuma outra tropa.

Firmiano continua com o pé machucado aproveitando-se desta situação para nada fazer. Deitou-se antes da noite. Alguns instantes mais tarde disse-me que fosse esquentar agua para lavar o pé, afim de que depois eu o poudesse pensar. Reiterei-lhe inutilmente esta ordem quatro ou cinco vezes, mas não se importou. Por fim, impacientei-me e puxei o capote em que se enrolava e ordenei-lhe imperiosamente que me obedecesse. Então levantou-se poz a cama de pernas para o ar e começou a correr para o matto. A machucadura não lhe permittindo grande rapidez, não me foi difficil attingil-o e quiz forçal-o a voltar para o rancho.

Tentou resistir-me, mas José acudiu, pegou-lhe do braço e o arrastou. Quando estavamos perto do rancho, atirou-se ao chão a pouca distancia do matto. Não pude, a principio conter-me e exprimi-lhe as minhas queixas, mas logo a compaixão me supplantou a raiva. Approximei-me e disse-lhe mansamente quanto devia comprehender que tudo o que eu fazia era para seu bem. Se o abandonasse tornar-se-ia o mais infeliz dos homens. Eu seria o unico capaz de fazer a despesa de o recambiar á sua terra para onde desejava voltar. Emfim ainda lhe fiz ver quanto o seu procedimento offendia-me e tambem a Deus.

Quando pronunciei estas ultimas palavras, levantou-se sem proferir palavra e foi se deitar. A idéa de Deus, desde que comecei a instruí-lo, sempre exerce sobre ella forte impressão. Nunca se recusou a aprender o cathecismo a que chega a ligar algum interesse.

O trabalho dos missionarios com os indios, perde parte de seu valor maravilhoso, quando consideramos a facilidade com que elles os selvagens, esposam as nossas idéas, a propensão para nos imitarem, o prazer que encontram nas cerimoniaes da egreja, o effeito que deve produzir sobre espiritos, ainda sem a menor noção religiosa, a evocação de um unico Deus creador do Universo, omnipresente, remunerador das virtudes e implacavel vingador de suas leis conculcadas.

Hontem passou por Guaratinguetá um soldado encarregado pelo governo do Rio de Janeiro de levar despachos a S. Paulo.

Este homem repetia por toda a parte, e disse-o a meus tropeiros, que os mineiros se tinham revoltado contra o Principe e o haviam prendido. Accrescentava que os papeis de que era portador continham a ordem de fazer marchar sobre Minas os paulistas que não estivessem no Rio de Janeiro. Absolutamente não acreditei nestas noticias e procurei provar ao capitão de Guaratinguetá que não tinham base.



E hoje conversando com um capitão de milicias que mora na villa de Cachocira, delle ouvi haver sabido do capitão-mór de Baependy que o Principe fôra perfeitamente recebido em Minas e por toda parte onde se apresentara.

Chegara até Queluz, onde recebera a carta do governo de Villa Rica que lhe reiterava a prohibição de ir mais longe. Assim voltara a Barbacena.

Contou-me ainda o meu informante que os milicianos da comarca de S. João, haviam offerecido ao Principe desobedecerem á Junta de Villa Rica. E' me difficil admittir que esse governo tão longe haja levado a audacia e a cegueira. Mas, si assim é não duvido que logo succumba, pois contra si tem a opinião publica, que, cedo ou tarde, acabará triumphando.

*Rancho da Estiva, 22 de abril, 5 leguas.* — Região montanhosa em que as mattas virgens ostentam a plenitude de sua magnificencia; poucas plantas floridas. Não se vence mais de quarto de legua sem encontrar uma venda e um rancho; muitas vezes mesmo são elles muito mais proximos uns dos outros. São os ranchos geralmente menores e construidos com menos cuidado do que os da estrada do Rio de Janeiro a Villa Rica. O vestuario das pessoas que encontro consiste simplesmente num grande chapéo de feltro, camisa e calças de tecido grosseiro de algodão.

O calor torna-se muito forte e surprehendi-me hoje com a côr brilhante do azul do céu. A' margem desta e das grandes estradas da capitania de Minas, houve o cuidado de se cortarem as arvores grandes para que a lama seque mais rapidamente. A vegetação que substitue a das mattas virgens é absolutamente a mesma que a das capoeiras.

Encontramos algumas tropas que vinham do termo de Baependy carregadas de fumo e outras que se dirigiam para Minas, com carregamento de sal e ferro. E' verdadeiramente vergonhoso que num paiz onde este metal é tão abundante, proceda ainda do estrangeiro grande parte do que consome. E' evidente que seria prestar real serviço ao Brasil sobre-carregar o ferro de impostos consideraveis ao entrar na capitania forçando-se assim os filhos da terra a fazer uso das riquezas que têm a mão.

Lá pelo lugar chamado Paiol, começa-se a avistar a grande cordilheira paralela ao mar. Seus cumes que se elevam a grande altura sobre as mattas virgens produzem magestoso effeito.

Conversei hoje com um mineiro que vinha do Rio de Janeiro. Informou-me que o Principe á testa de varios regimentos de milicia entrara em Villa Rica; varios membros do governo haviam sido presos, já estando restabelecida a tranquillidade nessa importante capitania. O governo de Villa Rica era em grande parte composto de euro-

peus. Esperava mais facilmente manter-se nos seus cargos, caso o Brasil continuasse submisso ás Côrtes, e deverá ter visto, com despeito, baldadas as esperanças. O que dá prova de quanto estes homens tinham pouco criterio e intelligencia é haverem acreditado poder lutar contra a opinião publica e a preponderancia de uma autoridade legitima.

Citaram-me em S. Paulo os nomes dos membros da junta provisoria de Goyaz. São todos os de individuos ignorantes ou personagens ridiculos. Um delles é certo padre com quem diariamente comia á meza do Sr. Fernando Delgado, a quem servia de jogral. Lembro-me de que um dia, falando sobre a simonia disse-lhe que nenhum padre brasileiro tinha a tal proposito escrupulos, embora se tratasse de caso melindroso.

Não ha tal! respondeu-me e para m'o provar poz-se a recitar em latim a serie dos impecilhos dirimentes do casamento! Emfim era preciso que se escolhesse alguem entre os homens que estavam á mão. E que se poderia encontrar em Goyaz?

*Rancho do Ramos, 23 de abril, 4 leguas. —* Região sempre montanhosa. Continuam as mattas virgens, nada de plantas floridas a não ser algumas especies desconhecidas, taes como uma composta, cujas flores numerosas exalam um cheiro

de baunilha extremamente agradável. Sempre muitos ranchos e vendas.

Hoje comecei a notar, tanto á beira da estrada como a alguma distancia, casas um pouco melhor tratadas que as vendas, e habitadas por cultivadores abastados. Desde hontem, começara a ver plantações de café, hoje mais numerosas. Devem sel-o mais ainda á medida que me for approximando do Rio de Janeiro. Esta alternativa de cafezaes e mattas virgens, roças de milho, capoeiras, valles e montanhas, esses ranchos, essas vendas, essas pequenas habitações rodeadas das choças dos negros e as caravanas que vão e vem, dão aos aspectos da região grande variedade. Torna-se agradável percorrel-a.

Depois de ter feito cerca de duas leguas, cheguei á casa do capitão-mór da villa das Areias que fica situada a pequena distancia da estrada. Não estava, mas fui recebido por seu filho, que me testemunhou muito pezar por me não poder deter na casa paterna. A morada do capitão tem um pateo pequeno, fechado por uma porteira, ao fundo da qual ficam algumas pequenas construcções. Como em todas as fazendas que vi hoje, a casa do proprietario é baixa, pequena, coberta de telhas, construida de pau a pique e rebocada de barro. O mobiliario do commodo em que fui recebido, corresponde muito ao exterior, e consiste

unicamente numa meza, um banco, um par de tamboretos e uma commodasinha.

A poucos menos de legua da casa do capitão-mór, fica a cidadesinha de Areias, situada num valle entre dois morros cobertos de matto. Pareceu-me inteiramente nova e compõe-se unicamente de duas ruas parallelas, cuja principal é atravessada pela estrada em todo o comprimento. A igreja é bem grande e construida de taipa e não caiada. O capitão-mór, tambem tem casa na cidade, onde fui visital-o, sendo muito bem recebido. Segundo o que me informaram elle, o filho e outras pessoas, a cultura do café é inteiramente nova nesta região e já enriqueceu muita gente.

Tiram-se as mudas dos velhos cafezaes. Comçam ellas a produzir aos tres annos e estão em pleno vigor aos quatro. Quando o pé ainda é novo capina-se a terra duas ou tres vezes, mas não se dá mais de uma carpa quando as arvores já estão vigorosas. Quando em pleno viço cada cafeeiro dá de tres a quatro libras de fructos. Não se podam as arvores, contentam-se os lavradores em descoroal-as para impedir que cresçam muito.

Para descascar o café socam-se os grãos em pilões de madeira, ou então por meio do inonjolo. Quando o arbusto principia a envelhecer, cortam-no e elle dá brotos que fructificam novamente.

Contou-me o capitão-mór que encontraria um de meus compatriotas estabelecido a cerca de meia

legua da cidade. Parei no lugar indicado e com effeito numa venda me avistei com um joven francez que parece activo e bem educado e cujo rosto é agradável e vivaz.

Relatou-me que nascera em São Domingos (Haití) passara a infancia nos Estados Unidos e viera para este paiz esperando ganhar alguma cousa e tirar os paes da situação embaraçosa em que estavam. Adquire café aqui para o revender no Rio de Janeiro e a venda offerece-lhe meios de compral-o barato. Particulares de poucos recursos, negros, mulatos, abastecem-se de generos na sua venda, não o pagam e exoneram-se dando-lhe na época da colheita café por muito bom preço.

Nos ultimos seis annos, tem immigrado, para este paiz, grande quantidade de francezes, attrahidos, em sua maioria, pela fama de riqueza de que o Brasil goza na Europa e a esperança de rapida fortuna.

Consta a maioria de militares de ambições contrariadas, operarios sem clientela e aventureiros desprovidos de principios e moral. Varios delles, cheios de decepção voltaram á Europa ou levarem á America hespanhola sua ignorancia e fatuidade. Entre elles entretanto, existem homens de character firme, que vindos ao Brasil com a intenção de enriquecer mostram constancia, e cujo trabalho não deixou de ser recompensado.

Num paiz cujos habitantes têm idéas pouco desenvolvidas e estão acostumados á preguiça, o europeu senhor da vantagem de ter muito maior descortino deve necessariamente ganhar alguma cousa, se trabalhar com perseverança e comportar-se bem.

*Rancho de Pedro Louco, 24 de abril, 4 leguas.*  
— No rancho sob o qual passámos a ultima noite, estavam dois homens da villa de Cunha que vão assumir a guarda de uma barreira recém-creada nesta estrada. Segundo o que me informaram fica a cidade de Cunha situada, perto da grande cordilheira, a nove leguas de Guaratinguetá a quatorze do pequeno porto de Paraty e cinco das nascentes do Parahyba. Como se acha em terreno baixo, o assucar e café não progridem em suas redondezas que comtudo produzem em abundancia o milho e outros generos dos quaes parte embarca em Paraty para o Rio de Janeiro. De Guaratinguetá enviam tambem generos a Paraty, fazendo-os passar pela villa de Cunha.

A região torna-se montanhosa, coberta de mattas virgens. O caminho é difficil para os burros e os ranchos e vendas não se mostram hoje tão frequentes. No lugar chamado *Páo d'alho* fica a maior plantação que vi nesta estrada e a unica em que a casa do fazendeiro apresenta sobrado.

Sempre poucas plantas floridas.

O calor está muito forte, fazemos longas caminhadas e começo a ficar muito cansado. Cheguei ao rancho com muito forte dôr de cabeça; outras tropas já ahí haviam tomado logar. O sol desferia raios na area que nos fora reservada, acabando por me incommodar seriamente. A fumaça dos fogos accessos pelas tropas cegavam-me, o vento me dispersava os papeis e eu me via obrigado a enxotar a cada momento cães, porcos e gallinhas. Nunca senti tanto os inconvenientes dos ranchos.

Esta noite teve José pequena altercação com os proprietarios da fazenda de que depende o rancho; isto me deu o ensejo de ir vel-os sendo recebido muito amavelmente. Confirmaram-me o que outras pessoas já me haviam dito. Ha apenas uns vinte annos, que se começou por aqui a cultivar o café que hoje faz a riqueza da zona.

Antes disso occupavam-se os lavradores apenas com a canna de assucar e a criação de porcos. Quando alguém quer fazer uma plantaçào nova de café abstem-se de colher os fructos de algum cafezal velho. Estes cahem no chão, apodrecem, os grãos germinam e depois se transplantam os pés novos. Planta-se muito commumente milho e feijão entre os cafeeiros.

Antes carpe-se e carpe-se, ainda depois, para se fazer nova plantaçào.



Calcula-se que um negro possa cuidar de mil cafeeiros fazendo-lhes a colheita. Algumas pessoas informaram-me comtudo serem necessarios tres negros para um cafezal de dois mil pés.

Quanto mais me approximo da Capitania do Rio de Janeiro mais consideraveis se tornam as plantações. Varias existem tambem muito importantes, perto da villa de Rezende. Proprietarios desta redondeza possuem 40, 60, 80 e até 100 mil pés de café. Pelo preço do genero devem estes fazendeiros ganhar sommas enormes. Perguntei ao francez a quem me referi hontem, em que empregavam o dinheiro. “O Sr. póde ver, respondeu-me, que não é construindo boas casas e mobiliando-as. Comem arroz e feijão. Vestuario tambem lhes custa pouco, nada gastam tambem com a educação dos filhos que se entorpecem na ignorancia, são inteiramente alheios aos prazeres da convivencia mas é o café o que lhes traz dinheiro. Não se póde colher café senão com negros; é pois comprando negros que gastam todas as rendas e o augmento da fortuna se presta muito mais para lhes satisfazer a vaidade do que para lhes augmentar o conforto”.

“Considerando-se tudo quanto disse vê-se no entanto que não tem luxo algum em suas casas, nada lhes provando a riqueza.

Mas é impossivel que não se saiba na zona quantos negros possuem e pés de café. Emper-

tigam-se, satisfazem-se ás instigações intimas e vivem contentes comquanto não diffiram realmente senão pela vangloria da fama, dos pobres que vegetam a pequena distancia de suas casas.

*Rancho de . . . . ., 25 de abril, 3 leguas e meia.* — A região torna-se cada vez mais montanhosa. O caminho é margeado por matta virgem muito cerrada; em alguns logares torna-se muito duro e difficil vencel-a.

Não vi cafezal algum, ranchos e casas tornaram-se muito menos frequentes do que nos dias anteriores. Passámos entretanto a cerca de meia legua daqui por uma casa muito bonita pertencente a um homem nascido nos Açores. Em geral as moradias dos europeus aqui estahelcidos têm mais symetria do que a dos brasileiros; são melhor conservadas, melhor construidas e dispõem de dependencias mais bem arranjadas. Por menos culto que seja o europeu, por mais baixa que lhe seja a procedencia tem mais idéas do que os brasileiros que não possuem a minima instrucção. Este é o caso geral mesmo quando diz respeito a pessoas ricas.

O portuguez de Europa viu com effeito tudo o que o brasileiro pode ver, e além disto conhece o paiz natal, o que lhe fornece assumptos para comparações a que os americanos estão alheios.

Quando me achava perto da casa de que acabo de falar o tempo carregou-se de nuvens, e o trovão se fez ouvir. Ficara muito atraz para recolher algumas plantas, puz-me a trotar e alcancei a minha tropa no momento em que entrava no rancho onde nos alojámos. Descarreguei as cangalhas e logo depois a chuva começou a cahir.

Deante do nosso rancho existe outro peor pertencente a pequena e mal sortida venda. Como não ha milho na venda de nosso rancho meus tropeiros foram pedil-o á vizinha. Ali lhes disseram que não lho venderiam porque haviamos pousado no rancho do vizinho. Quando me relataram esta recusa, fui em pessoa á tal baiuca e fiz valer a minha qualidade de "homem mandado". Acabaram-se então todas as difficuldades. Refiro o facto para mostrar que existe entre os proprietarios dos ranchos a mesma rivalidade que ha entre os estalajadeiros. Na estrada geral de Minas, por onde passam tropas compostas de grande numero de cargueiros e onde cada qual faz grande consumo de milho, os proprietarios procuram tirar a freguezia uns dos outros fazendo amabilidades aos tropeiros, dando-lhes de comer gratis e não lhes cobrando o milho quando viajam escoteiros.

A caminho, conversei com dois homens que viajavam como eu, um paulista e um mineiro. O primeiro mal respondia ás minhas mais simples

perguntas, parecia estúpido e acanhado. O segundo falava com deferencia e desembaraço mostrava em seus discursos criterio e firmeza. Esta differença é quasi geral. Os homens mais abastados desta região revelam não somente extrema ignorancia, como ainda limitada intelligencia e pouco criterio. E' impossivel com elles ter-se conversã seguida e não posso cohibir-me de achar alguma graça na de José, que não passa de simples almo-creve mulato.

*Rancho de Paranapitinga, 26 de abril, 1 legua e meia.* — Não encontrámos os burros no pasto onde os haviamos posto; hontem foi preciso procural-os de todos os lados. Assim só poudemos seguir ao meio dia.

Continuam as mattas virgens, em terrenos montanhosos de caminhos muito difficeis.

A tres quartos de legua do rancho onde passamos a ultima noite, alcançámos a aldeia do Bananal, sede de parochia. Esta villa fica situada num valle bem largo entre morros cobertos de matta e compõe-se de uma unica rua. Pareccu-me de fundação inteiramente nova, mas é provavel que adquira logo importancia, pois se acha no meio de uma região onde se cultiva muito café e cujos habitantes, por conseguinte, possuem rendas consideraveis.

Segundo o que Firmiano me contou os boto-cudos jamais usam entre si de formula alguma de deferencia, jamais tambem pedindo noticias uns dos outros, mesmo quando doentes.

Correm entre elles algumas fabulas. Eis uma relatada por Firmiano. O urubú que antigamente era todo coberto de pennas, convidou um dia sua vizinha a arara para jantar; mas como só lhe servisse carne de anta podre retirou-se a arara a jejuar. Querendo vingar-se convidou esta por sua vez o urubú e lhe offereceu sapucaias. O urubú achou-as excellentes e dellas comeu grande quantidade; as pennas de sua cabeça cahiram e desde então esta ave tornou-se calva.

Firmiano affirmou-me sempre que a sua tribu não era antropophaga mas contou-me ao mesmo tempo que o que podia ter dado logar a esta fabula é o costume que tem de esquartejar os inimigos depois de mortos.

Attribue-se o papo á frialdade excessiva das aguas. Esta doença é na verdade commum em certas partes montanhosas do Brasil, onde as aguas são muito frescas.

*Rancho dos Negros, 27 de abril, 4 leguas e meia.* — Região montanhosa, principalmente na vizinhança do rancho onde passámos a noite; caminho muitas vezes difficil; mattas virgens. Desde

o lugar chamado Rancho Grande, vêm-se muitos terrenos cultivados, e outros que, outróra cultivados apresentam hoje immensas capociras.

Os ranchos multiplicaram-se e são mais ou menos tão grandes quanto os da estrada do Rio de Janeiro a Villa Rica. Aquelle a que chamam Rancho Grande não podia ter nome mais adequado porque incontestavelmente é o maior dos que vi desde que estou no Brasil. E' coberto de telhas, bem conservado, alto acima do solo e cercado de balaustrada.

O dono é um homem immensamente rico possuidor do mais importante cafezal da redondeza. Por um rancho soffrivel que se encontra ha, no minimo dez no mais deploravel estado. Os proprietarios os alugam, com a venda contigua por preços muito altos e pouco se lhes dá que nelles chova por todos os cantos. Tenho quasi tanto medo da chuva quando estou num rancho, do que quando fóra. E' verdadeiramente inconcebivel que o governo não tome alguma providencia a tal respeito e tão pouco do que tanto interessa ao commercio, a ponto de nem proporcionar aos que transportam mercadorias pelas mais frequentadas estradas, logares onde as possam abrigar á noite, sem temer que a chuva as avarie.

Partimos muito tarde. O tropeiro que contractei me faz sempre caminhar mais do que eu desejava. São 8 horas e desde as 7 da manhã

apenas tomei alguns goles de chá com biscoutos. Este regimen cansa-me excessivamente.

*Rancho do Pisca, 28 de abril, 3 leguas.* — A região torna-se cada vez mais montanhosa e por conseguinte não necessito dizer que continua coberta de matta. Em varios pontos fica o caminho sobremodo penoso e percebe-se que nunca foi reparado.

Chegados á margem do rio Pirahy, ficámos bem atrapalhados, a pensar como haveríamos de atravessal-o. No ponto em que desemboca a estrada existe apenas uma canoa que por todos os lados faz agua e uma ponte feita de uma carreira de taboas postas umas após as outras, só podendo servir a pedestres.

Garantiram-nos que a meia legua dali, existia uma ponte muito bem feita; mas infelizmente accrescentavam os informantes só poderíamos alcançal-a trilhando um caminho aberto na matta, onde os burros se atolariam muitas vezes até o peito, em espessa lama. Meu tropeiro, offereceu-se para descarregar as malas e bagagem, fazendo-as passar pela ponte dos pedestres. Aceitei a offerta, mas apesar da actividade do meu pessoal em tal conjunctura não pudemos continuar a viagem senão ao cabo de hora e meia.

Quem supporia que em tão frequentada estrada, taes obstaculos poudessem ser encontrados

quasi identicos aos que cincoenta annos depois da descoberta do paiz existiam! Eis o que me nar-raram a tal respeito.

Desde muito era o rio Pirahy, fronteira da capitania de São Paulo e Rio de Janeiro, e o trecho do caminho que hoje percorremos achava-se então muito bem mantido. Fizera-se o projecto de mudar a actual estrada; deste modo evitar-se-iam muitos morros. Já se havia construido até uma ponte excellente no logar em que deveria desembocar a estrada.

Mas esta não passaria pela aldeia de S. João Marcos. Os moradores desta villa receiosos de com isto virem a perder cotizaram-se, affirmaram-me, e deram tres mil cruzados ao Intendente de Policia, o fallecido Paulo Fernandes.

Este que não podia exercer jurisdicção alguma sobre os camiñhos da capitania de S. Paulo, imaginou mudar os limites desta ultima e transportal-os para dentro Rancho Grande e o Pirahy, desviando-os por meio de uma linha imaginaria e quasi que impossivel de se fixar em região tão cheia de mattas virgens quanto esta.

A vista de tal foram a ponte e o caminho novo abandonados e continuou-se a passar perto de S. João Marcos. Não tenho outro abonador deste caso alem de um anonymo, mas é certo que o abandono da ponte, recém construida, e tão util, torna-o muito crível.



Descansámos num grande rancho, onde estão amontoadas as mercadorias de varias tropas. Logo que cheguei puz-me a trabalhar, mas não sabia onde me esconder para evitar o sol; a fumaça das fogueiras accesas no rancho cegava-me: gallinhas ameaçavam a cada momento voar sobre a minha escrevaninha. Não ha o que iguale o desconforto destes telheiros.

*Rancho do Pisca, 29 de abril.* — Esta manhã precisavamos seguir; faltaram dois dos meus burros e só esta noite os encontrámos. Meu tropeiro alugado mostrou-me muito máo humor com o atrazo, e se eu tivesse querido ouvil-o teria viajado a noite toda. Já é tempo de chegar, não só para que ponha as minhas malas em lugar seguro como ainda para não ter á ilharga um homem que me irrita constantemente e faz-me adeantar mais do que eu desejaria.

*Rancho de Mathias Ramos, 30 de abril, 4 leguas e tres quartos.* — Sempre montanhas cobertas de mattas virgens no meio das quaes não é raro haver cafesaes. Passámos por muitas fazendas importantes. As bemfeitorias nellas estão construidas com alguma regularidade. A casa do fazendeiro é pouco elevada e só tem o rez do chão, mas este amplo e ventilado por grande numero de janellas.

A legua e meia do rancho onde ficámos á noite, a estrada passa perto da cidade de S. João Marcos. Fui visital-a e embora lá estivesse somente alguns momentos posso della dar idéa sufficiente pois não é mais importante que as nossas menores aldeias. Fica situada numa baixada entre duas montanhas cobertas de matta virgem, capoeiras e cafesaes.

São as casas pequenas, baixas e bem feias. Ficam as principaes enfilcistradas em torno de uma praça bem vasta em que construíram a matriz. Esta é grande tem quatro altares alem do da capella-mór e está ornamentada com bastante gosto.

São as redondezas de S. João Marcos afamadas pela grande quantidade de café que produzem. Depois do logar chamado Arrajal existem dois caminhos que logo se encontram. Meu tropeiro quiz tomar o menos frequentado e viemos pousar num rancho que depende de enorme fazenda cujo proprietario passa por muito rico.

Apenas começara a trabalhar que um soldado de policia, apresentou-se no rancho a informar-se de onde vinha eu. Respondi-lhe que de S. Paulo. Disse-me que ali fora destacado para receber a mulher de José Bonifacio de Andrada, ministro de Estado, a quem o marido diariamente esperava. Este soldado contou-me que era de Minas. Aconteceu que eu conhecera varios de seus parentes e assini conversámos muito tempo. Como todos os

mineiros, gaba muito e não sem razão a hospitalidade e os costumes de sua terra, e só fala com desprezo dos lavradores da capitania do Rio de Janeiro a quem tal virtude é estranha.

Accrescentou entretanto que o dono da fazenda onde nos achavamos differia neste ponto de seus compatriotas, e animou-me a ir vel-o. Vesti-me e quando chegámos á casa, o soldado mandou um negro dizer ao patrão, que eu lhe vinha fazer uma visita. Emquanto esperavamos cahiu horriavel chuva; esperei que passasse e como o fazendeiro não apparecesse aproveitei a primeira estadia para voltar ao meu rancho, muito aborrecido, por assim ter desperdiçado o tempo.

*Venda do Toledo, 1 de maio de 1822, 4 leguas.*  
— Choveu toda a noite, e a atmospherá estava ainda extremamente carregada quando nos levantámos fiqui por muito tempo incerto se proseguiria a viagem ou não; mas vendo que não mais chovia e alem disso sabendo da existencia de ranchos por toda a estrada, decidi partir. Era então muito tarde e fui-me sem ter recebido as visitas nem do militar de hontem nem do fazendeiro. No rancho ainda permanecia um lote de negros e negras novos que um feitor cunduzia a uma fazenda vizinha de Rezende.

Todos elles usavam roupa nova e as mulheres tinham para vestir-se uma coberta de panno azul.

Trajavam camisa de algodão e saia de cor, os homens punham carapuça de lan vermelha, camisa e calção de algodão grosso. Hontem ao anoitecer estenderam esteiras no chão e deitaram-se uns ao lado dos outros, envoltos em cobertores. Esta manhã receberam todos uma ração de feijão com farinha, cozida com carne secca.

A chuva estragara um pouco o começo do caminho, mas logo encontrámos terra mais secca e socada. Num espaço de legua e meia, não fizemos senão descer e subir. Mas no lugar chamado Roça del Rey, começámos a subir a serra propriamente dita, isto é, o monte mais alto que a estrada atravessa, aquelle que do outro lado se encontra numa planicie banhada pelo mar. Vencem-se cerca de cinco quartos de legua para alcançar o cume do monte e neste espaço o caminho é bello, bem traçado e margeado por varios ranchos.

Sentia entretanto viva inquietação; estava o tempo carregado e temia desabasse uma tempestade. Assim se desse e todas as minhas colleções fructo de tantos soffrimentos e de tão longa viagem, ficariam inutilizadas em poucos momentos. Chegámos sem novidade ao ponto mais elevado da serra, montanha chamado *Pujar da Serra*, (sic) e como o tempo não me parecesse peorar decidi descer. Contam-se  $\frac{3}{4}$  de legua do cume á raiz da serra.

O caminho não se mostra tão horrível quanto o da serra da Mantiqueira mas apresenta também enormes dificuldades. É de aspereza extrema, quasi que inteiramente coberto por pedras arredondadas, que rolam sob os cascos dos animaes. Muitas vezes, mesmo, são estes obrigados a dar saltos assustadores correndo a cada momento o risco de cahir. Este desastre felizmente só aconteceu a um dos cargueiros.

De tal accidente nada resultou de aborrecido porem. Os primeiros ranchos que se encontram á raiz da serra, estavam occupados e fomos obrigados a andar ainda cerca de um quarto de legua antes de pousar. O dono de pequena venda deu-me um quarto minuscuro onde devo dormir e onde mandei descarregar parte de minha bagagem; ficou o resto num ranchosinho vizinho verdadeiro atoleiro onde foi preciso collocar minhas malas sobre calços de madeira.

*Venda de Toledo, 2 de maio.* — Informaram-me que ha, a cerca de uma legua daqui, um riacho chamado Rio Teixeira, que se torna invadeavel depois da chuva. Assim, provavelmente, seria eu obrigado a ficar aqui porque chovera muito hontem pela manhã em toda a região comprehendida na raiz da serra. Esta manhã e a vista disso enviei José examinar o tal ribeirão. Voltou dizendo que não se poderia atravessal-o sem que a agua

chegasse ao pescoço. Fui pois obrigado a passar o dia num miseravel quartinho onde minhas malas estão empilhadas umas sobre as outras e onde não podem ficar tres pessoas sem que se incomodem reciprocamente! Fiquei tão contrariado com este contratempo que não tive coragem de sair, senão quando já era muito tarde.

Será concebivel que, a 18 leguas de uma capital populosa, e em estrada extremamente frequentada, fique alguém preso, um dia inteiro, quando chove? E isto porque a administração se descuida de fazer uma calçada que, provavelmente, não teria trinta pés?

Está o Brasil cortado por uma infinidade de caminhos que se concertam muito pouco e muito mal, e sobretudo nas vizinhanças do Rio de Janeiro. Assim, num paiz em que seria tão importante favorecer o commercio, tornam-no extremamente difficultoso. Ninguem se occupa, de modo algum, em fazer as estradas transitaveis e cobram-se impostos formidaveis á passagem dos rios, onze patacas até por um passaporte e assim por diante. Apesar da enchente do ribeirão, varias tropas vindas de Minas e S. Paulo, continuaram a caminhar, carregadas de toucinho e fumo.

A agua não faz mal algum a maior parte destas mercadorias e quanto ao fumo, que importa, diziam os tropeiros, esteja molhado? pesará mais! Outras tropas vinham do Rio de Janeiro com sac-

cos de sal; preferiram molhal-o a perder um dia e fazer augmento de despezas.

*Venda do Toledo, 3 de maio.* — Como o tempo estivesse bom toda a ultima noite e dia, podia-se sem risco atravessar o ribeirão, mas um dos burros de Antonio, desapareceu, e, mau grado meu enorme pezar precisámos aqui passar o dia. A' noitinha um mulato apresentou-se na venda e contou-me que sabia onde estava o burro. Subira a serra e o haviam prendido na casa de um tal Floriano. Quando Antonio chegou, repeti-lhe o que me dissera o mulato; elle foi falar-lhe e este homem prometteu conduzil-o ao logar onde estava o animal, se lhe dessemos tres patacas.

Antonio depois de muito hesitar, decidiu-se a seguir o mulato e levou comsigo o irmão. Ao cabo de meio quarto de hora, vi-o que voltava. Disse-me que depois de dar alguns passos pedira-lhe o mulato 2\$000 em vez de 3 patacas, quantia que recusara pagar. Então o mulato, que estava a cavallo, puzera-se a galopar e tomara o caminho da fazenda onde os burros haviam passado a noite.

Era evidente, de accordo com esta narrativa, e a do mulato, que fora este quem escondera o burro. Tendo sabido que elle era escravo e pertencia a um homem do Rio de Janeiro, possuidor de uma venda na vizinhança, escrevi uma carta muito attenciosa ao caixeiro, que toma conta do

negocio, narrando-lhe os factos e pedindo-lhe que obrigasse o mulato a confessar a verdade. Dei-lhe a entender, polidamente, que se o animal não apparecesse, recorreria aos meios judiciarios e ao mesmo tempo para maior de espadas fiz-lhe valer minha posição, tudo do modo mais claro possível.

*Rancho de. . . . . 4 de maio.* — Antes de me deitar, entregara a Antonio a carta de que falei hontem; foi leval-a de madrugada. Produziu o mais feliz dos effeitos. O caixeiro ordenou ao escravo que declarasse onde estava o burro. Confessou o mulato que o puzera num pasto pertencente ao patrão. Disse-me Antonio que tal pasto ficava em frente á venda. E' difficil acreditar, por conseguinte, que o caixeiro nada soubesse do roubo do mulato, e o que induz a proval-o é que este ultimo não foi castigado.

No Rio de Janeiro e arredores, principalmente, são os vendeiros os receptadores de roubos, feitos pelos escravos, e se houvesse no paiz algum policiamento seus agentes precisariam ter os olhos sempre abertos sobre os mulatos das vendas ou seus caixeiros.

Percorremos actualmente o grande valle em cuja extremidade fica situado o Rio de Janeiro. Não encontrámos hoje a menor collina, senão em Santa Cruz, e segundo o que ouvi dizer o caminho será daqui para deante sempre plano até o mar.



O terreno é humido e arenoso e tem algumas vezes cacos de conchas o que parece provar haver sido coberto pelas aguas do mar, estendendo-se a bahia do Rio de Janeiro, outróra até as montanhas. Atravessámos, sem estorvos, o rio Teixeira. Entretanto sua passagem, offerecia ainda perigos para os burros carregados de objectos delicados. Realmente construíram uma ponte sobre o proprio leito do rio; mas quando chove a agua esparrama-se á direita e esquerda da ponte. Ali se formaram caldeirões profundos onde os animaes podem facilmente cabir molhando-se a carga.

A uma legua do Teixeira e duas do rancho do Toledo, fica a cidadezinha de Itaguahy. Era antigamente uma aldeia de indios, sem duvida formada pelos jesuitas quando ainda donos de Santa Cruz. Acha-se situada numa collina a algumas centenas de passos do caminho onde se encontram ainda algumas familias de indios. Alguns brancos construíram casas á beira da estrada. Ali estabeleceram vendas e lojas; collocou-se um pelourinho no meio dos arbustos que cobrem o terreno entre a estrada e a aldeia de Itaguahy transformou-se em villa.

Entretanto aldeia é o nome que na região geralmente se dá para designar este lugar.

A meia legua dali fica a guarda do mesmo nome. Uma sentinella postada numa guarita, á

beira da estrada, disse-me que fosse exhibir o meu passaporte a um empregado encarregado de cobrar um imposto bem elevado dos viajantes. Mostrei-o e nada me pediram. O empregado enviou-me ao commandante da guarda que me fez toda a especie de gentilezas. Um pouco além da guarda atravessa-se por uma ponte, muito bonita, de madeira, o Itaguahy, pequeno rio. Ahi começa a immensa planicie de Santa Cruz.

Despesas da viagem do Rio de Janeiro a S. Paulo  
passando por Minas. (1)

José Simpliciano entrou para o meu serviço á  
razão de 10\$000 por mez.

	Reis
<i>Inhaima</i> , 29 de janeiro:	
Milho .....	\$500
<i>Santo Antonio de Jacutinga</i> , 30 de janeiro:	
5/4 de milho a 7 vintens a meia quarta .....	1\$400
<i>Raiz da Serra</i> , 31 de janeiro:	
5/4 de milho a 7 vintens a meia quarta .....	1\$400
<i>Café</i> , 1.º de fevereiro:	
5/4 de milho a 7 vintens a meia quarta .....	1\$400
<i>Vargem</i> , 2 de fevereiro:	
5/4 de milho a 7 vintens a meia quarta .....	1\$000
<i>Registro do Caminho Novo</i> , 3 de fevereiro:	
5/4 de milho .....	1\$000
Pedagio de meus burros e pessoal .....	1\$000
<i>Engenhoca</i> , 4 de fevereiro:	
5/4 de milho a 800 reis o alqueire .....	1\$000
Leite .....	40
Punch .....	20
<i>Registro do Rio Preto</i> , 6 de fevereiro:	
½ alqueire de milho .....	\$400
Gorgeta .....	\$240
<i>S. Gabriel</i> , 10 de fevereiro:	
Milho .....	2\$240
3 rapaduras .....	\$240
<i>S. João</i> , 11 de fevereiro:	
5/4 de milho .....	1\$400
Toucinho .....	\$160
Farinha .....	\$160

---

(1) Emprega Saint Hilaire ás vezes o signal H para designar uma unidade monetaria que ignoramos qual seja.

*Rancho de Manoel Vieira, 12 de fevereiro:*

5/4 de milho .....	Reis
1/2 quarta de feijão .....	\$820
<i>Rancho de Antonio Pereira, 13 de fevereiro:</i>	\$080
5/4 de milho .....	\$820
<i>Fazenda do Tanque, 15 de fevereiro:</i>	
3 pelles de gato do matto .....	\$120
2 guias .....	\$240
2 queijos .....	\$200
2 frangos .....	\$160
<i>Ponte Alta, 16 de fevereiro:</i>	
Milho e feijão .....	\$960
<i>Ponte Alta, 17 de fevereiro:</i>	
Gorgeta .....	\$080
5/4 de milho .....	\$800
<i>Fazenda da Cachoeira, 18 de fevereiro:</i>	
5/4 de milho .....	\$800
Leite .....	\$080
<i>Barbacena, 21 de fevereiro:</i>	
Pasto dos 9 burros durante duas noites .....	\$360
Milho .....	1\$260
Lavagem de roupa .....	\$400
Gorgeta a Luiz .....	\$480
Biscoutos .....	\$040
<i>Fazenda de S. Borja, 22 de fevereiro:</i>	
Milho .....	\$320
<i>S. João del Rey, 23 de fevereiro:</i>	
2 malas .....	9\$600
Uma taboa para as plantas .....	\$640
1 garrafinha de vinho quinado .....	\$400
Concerto de 1 espingarda .....	\$480
Biscoutos .....	\$400
Gorgeta aos negros do Vigario .....	\$160
Duas pelles de cobra .....	1\$280
2 lb. de chocolate .....	\$800
2 lb. de velas .....	1\$600
2 facas .....	\$400
<i>Rio das Mortes, 24 de fevereiro:</i>	
Esmola .....	\$080
<i>Fazenda do Ribeirão, 27 de fevereiro:</i>	
Provisões .....	\$740

*Fazenda da*..... 28 de fevereiro:

	Reis
$\frac{1}{2}$ alq. e $\frac{1}{2}$ quarta de milho .....	\$400
<i>Fazenda Carrancas</i> , 1.º de março:	
$\frac{1}{2}$ alq. de milho .....	\$240
<i>Rancho Traituba</i> , 2 de março:	
1 alq. de milho .....	\$640
<i>Retiro</i> , 3 de março:	
$\frac{1}{2}$ alq. de milho .....	\$240
<i>Fazenda dos Pitões</i> , 4 de março:	
Milho e feijão .....	\$640
<i>Juruoca</i> , 6 de março:	
1 alq. de milho .....	\$480
7 ferraduras .....	1\$120
<i>Serra do Papagaio</i> , 7 de março:	
$\frac{1}{2}$ alq. de milho .....	\$240
Um guia .....	\$320
Idem .....	\$960
<i>Villa de Baependy</i> , 10 de março:	
3 quart. e meio de milho .....	\$700
Pasto para os 9 burros .....	\$180
Vinho .....	\$400
Gorgeta dada a 7 .....	\$400
Biscoutos .....	\$120
Fita .....	\$160
Ferraduras .....	\$140
100 cravos para os burros .....	\$640
Uma peneira de tecido de algodão .....	\$160
<i>Pouso Alto</i> , 12 de março:	
Pasto para os 9 burros. ....	\$180
1 alq. $\frac{1}{4}$ de milho .....	1\$200
Aguardente para o meu pessoal .....	\$080
2 pepinos .....	\$040
<i>Corrego Fundo</i> , 13 de março:	
1 alq. de milho .....	\$960
<i>Mantiqueira</i> , 19 de março:	
$\frac{7}{4}$ alq. de milho .....	1\$680
Farinha $\frac{1}{4}$ .....	\$240
4 lb. de toucinho e $\frac{1}{4}$ de feijão .....	\$800
8 lb. de toucinho .....	\$640
$\frac{1}{4}$ de farinha .....	\$240

*Porto da Cachoeira, 20 de março:*

	Reis
$\frac{1}{4}$ de feijão .....	\$800
Biscoutos a 40 .....	\$320
1 queijo .....	\$180
2 rapaduras .....	\$030
1 medida de sal .....	\$080
2 lb. de assucar .....	\$240
1 alq. de milho .....	1\$280
Gorgeta á passagem do Parahyba .....	\$080

*Villa de Guaratinguetá, 23 de março:*

Pasto .....	\$180
Lenha .....	\$040
Bananas .....	\$040
8 lb. de toucinho .....	\$560
Milho .....	\$800
Farinha $\frac{1}{2}$ quarta .....	\$100

*Nhã moça, 24 de março:*

Peixe .....	\$120
Esmola .....	\$040
Pasto .....	\$090
$\frac{1}{2}$ alq. de milho .....	\$480
Bananas .....	\$040
Peixe .....	\$080

*Villa de Taubaté, 25 de março:*

1 frango .....	\$160
1 alq. de milho .....	\$560
Lenha .....	\$020
Aluguel de casa .....	\$040
1 cangalha .....	\$800
Ferragem para 1 cangalha .....	\$800
Concerto do meu selim .....	\$040
Pasto .....	\$090
$\frac{1}{2}$ quart. de farinha .....	\$200
Biscoutos .....	\$080
$\frac{1}{2}$ quart. de sal .....	\$160
1 queijo .....	\$180
A um pobre .....	\$040
Rapadura .....	\$060
Biscoutos .....	\$040

*Pirancangava*, 26 de março:

	Reis
Lombo de porco .....	\$200
Aguardente para o pessoal .....	\$020
½ alq. e ½ quarta de milho .....	\$400

*Pirancangava*, 28 de março:

1 mão de milho .....	\$160
Aguardente para o pessoal .....	\$020

*Tacurahy*, 29 de março:

1 ferradura .....	\$240
Aluguel de 2 quartos .....	\$080
Biscoutos .....	\$140
¼ de feijão .....	\$400
8 lb. de toucinho .....	\$480
Pasto .....	\$180
Lenha .....	\$040
Rapadura .....	\$030
Gorgeta á passagem do Parahyba .....	\$080
Aguardente para o pessoal .....	\$020
Gorgeta .....	\$...

*Sumidouro*, 30 de março:

½ alq. de milho .....	\$520
Milho .....	\$460
Farinha .....	\$100

*Mogy*, 31 de março:

Milho .....	\$480
Lenha .....	\$040
Peixe .....	\$040
1 queijo .....	\$160
Pasto .....	\$090

*Tatuapé*, 2 de abril:

1 alq. e ½ de milho .....	1\$040
2 noites de pasto .....	\$180
Aguardente .....	\$...

*S. Paulo*, 3 de abril:

Milho 1 alq. ....	\$500
12 ferraduras .....	1\$920
Cravos para os burros (150) .....	\$800
1 pão de chocolate .....	\$100
1 gravata preta .....	1\$280
3 lb. de velas .....	2\$040
1 par de botas .....	2\$880
2 selins .....	12\$000

	Reis
1 pão de chocolate .....	\$100
1 vidro de relógio .....	\$240
2 garrafas de licor .....	\$960
Lavagem de roupa .....	\$140
1 couro de boi .....	1\$660
1 cangalha .....	\$960
1 sobrecarga .....	\$160
Pintura de 1 cangalha .....	\$120
Idem .....	\$120
Gorgeta .....	\$960
<i>Baixa das Bananeiras, 12 de abril:</i>	
Gorgeta .....	\$640
½ alq. de milho .....	\$160
<i>Mogy das Cruzes, 13 de abril:</i>	
1 alq. de milho .....	\$480
Pasto .....	\$090
<i>N. S. da Escada, 14 de abril:</i>	
1 alq. de milho .....	\$480
Gorgeta dada em Baixa das Bananeiras .....	\$640
<i>Jacarehy, 15 de abril:</i>	
Concerto de 1 mala .....	\$080
<i>Jacarehy, 16 de abril:</i>	
½ alq. de milho .....	\$480
Pasto .....	\$080
Esmola .....	\$100
<i>Taubaté, 17 de abril:</i>	
½ alq. de milho .....	\$280
7 cestas .....	\$140
Pela estadia na estalagem .....	\$040
1 alq. de milho .....	\$640
<i>Ribeirão, 18 de abril:</i>	
1 alq. de milho .....	\$640
<i>Rancho das Pedras, 19 de abril:</i>	
1 punhado de milho .....	\$200
Canas .....	\$050
Abacaxis .....	\$020



*Rancho de Thomaz de Aquino, 20 de abril:*

	Reis
1 alq. de milho .....	\$640
Esmola .....	\$100
100 Cravos .....	\$640
<i>Rancho do Sapé, 21 de abril:</i>	
2 ferraduras .....	\$280
Esmola .....	\$040
<i>Rancho da Estiva, 22 de abril:</i>	
5/4 de milho .....	1\$200
<i>Rancho do Ramos, 23 de abril:</i>	
2 quartas ½ de milho a 14\$ .....	\$700
½ quart. de feijão .....	\$320
<i>Rancho de Pedro Louco, 24 de abril:</i>	
½ alq. de milho .....	\$560
¼ de farinha .....	\$480
1 alq. de milho .....	\$800
Bananas .....	\$050
<i>Rancho de Paranapitinga, 26 de abril:</i>	
¾ de milho .....	\$840
<i>Rancho dos Negros, 27 de abril:</i>	
1 alq. de milho .....	1\$280
<i>Rancho do Pisca, 28 de abril:</i>	
1 alq. de milho .....	1\$280
<i>Venda do Toledo, 1.º de maio:</i>	
¾ de milho .....	\$960
Total dos tres mezes .....	109\$640

UNIVERSIDADE DO BRASIL  
BIBLIOTECA

*★ Este livro foi composto e impresso nas oficinas da Empresa Graphica da "Revista dos Tribunaes", á rua Xavier de Toledo, 72 — São Paulo, para a Companhia Editora Nacional, em Setembro de 1938.*